



Reeleição à vista para o dr. Vasco da Gama Fernandes em S. Bento

Assembleia reelege presidente

● PSD pensou em Medeiros Ferreira?

O actual Presidente da Assembleia da República, Vasco da Gama Fernandes, deverá ser reeleito para o cargo na próxima sessão plenária do Parlamento, terça-feira que vem. Parece ter-se desfeito a hipótese, levantada pelo PSD, de eleger Medeiros Ferreira para o segundo lugar na hierarquia dos órgãos da soberania portuguesa, logo a seguir ao Presidente da República.

O empenho do PS em Vasco da Gama Fernandes deverá ter o apoio de pelo menos, o PCP. Quanto aos demais partidos, enquanto o CDS poderá votar em função da situação que se criar, já entre os deputados do PSD parece que as opções se dividem. O nome aventado do antigo ministro dos Estrangeiros prende-se com a situação que entre os sociais-democratas entretanto se criou, e admite-se que o partido venha a

dar aos seus deputados liberdade de voto; onde, uma boa parte dos parlamentares do PSD poderão abster-se ou votar contra Vasco da Gama Fernandes como presidente da nova sessão legislativa, não sendo de excluir que atitude idêntica tomem alguns deputados do CDS.

A eleição da mesa é o primeiro ponto da agenda de trabalhos para a sessão de terça-feira — foi determinado ontem pelos presidentes dos quatro grupos parlamentares em reunião.

Da agenda constam ainda intervenções políticas diversas e votação de dois diplomas governamentais.

Os diplomas em questão — o primeiro deriva da transferência para a Administração Local de determinadas funções que até então cabiam à admi-

Continua na pág. 16

INCURSÕES "CAPITALISTAS" DA GALIZA

Pinto de Magalhães do Samil às Antas

Cerca das 9 e 30 partiram da Praça General Humberto Delgado (Porto) uma camioneta e vários automóveis com os «excursionistas» que vão participar na «confraternização» prevista para esta noite no Hotel Samir, em Vigo, sob os auspícios do ex-banqueiro Afonso Pinto de Magalhães, que fugiu do País logo após o 11 de Março. A camioneta (PS-16-05), da empresa Alberto A. Seixo, Lda., partiu sem que estivessem ocupados todos os lugares.

Além disso consta que Afonso Pinto de Magalhães, depois do «encontro» de Vigo, tencio-

na entrar amanhã no Estádio das Antas, no decurso do jogo Porto-Sporting.

Esta demagógica atitude (aproveitar a multidão que, certamente, assistirá ao desafio) era esta manhã sugerida por alguns dos indivíduos que partiram para Vigo.

Quem estará em Vigo?

Sabe-se, desde já, que, para além dos empregados bancários da confiança de Pinto de Magalhães, estarão igualmente presentes amigos e colaboradores íntimos do ex-banqueiro em algumas das principais empresas ligadas ao Banco: Supercor, Invictos,



Pinto de Magalhães: «golo» nas Antas?

«Songin», Mutualidade e Empresa de Turismo Nortur.

Apurou-se, entretanto, que os convites para o repasto, que se inicia pelas 21 horas, no Hotel Samir, custaram 700 pesetas (um pouco mais de 350\$00) e os bilhetes da excursão organizada 180\$00.

Os preparativos para o encontro de Vigo começaram já há alguns dias, tendo os «excursionistas» cambiado afanosamente escudos por pesetas nomeadas nas últimas 48 horas. Pomenor curioso: alguns dos funcionários bancários não dispunham de di-

Continua na pág. 16



As indemnizações aos grandes empresários cujas empresas foram nacionalizadas, é o tema central do «Sete-Ponto-Sete». No seu estilo habitual, o nosso suplemento conta que os referidos empresários vivem em dificuldades:

Champalimud vende gravatas, Manuel Bulhosa foi atirado para a maior indigência e Miguel Quina negociava em fitas de nastro. Outro tema do suplemento relaciona-se com a apreciação, pelas personagens da «Gabriel», dos caminhos da imprensa portuguesa.

Continua na pág. 16

Suárez e Oposição vão entender-se em política e em economia

O governo de Adolfo Suárez e os principais partidos da Oposição espanhola chegaram ontem em mais uma cimeira de Moncloa, a acordar sobre o futuro político e económico da Espanha. Os protagonistas do acordo são unânimes em afirmar que esta é a única via para salvar a débil democracia espanhola.

Suárez retira grandes ganhos políticos deste acordo, surgido numa altura em que a economia atinge níveis alarmantes e os grupos terroristas fazem todos os seus esforços para desestabilizar o país.

Tendo em conta os dados da situação, a Oposição aceitou a aceitar um plano económico para superar a crise a curto prazo, muito embora reconheça a sua impopularidade.

Resta uma incógnita: até que ponto as centrais sindicais (todas elas ligadas a partidos políticos de esquerda) aceitarão este acordo, feito sem as consultarem? A primeira plataforma de entendimento sobre medidas económicas que o Governo e a oposição obtiveram, as centrais sindicais responderam pela negativa. Os observadores consideram, no entanto, que as centrais sindicais serão sensíveis aos argumentos dos partidos de esquerda e aceitarão os resultados de Moncloa.

Um documento de quarenta páginas subscrito pelo Governo e oposição, ao cabo de duas semanas de duras nego-

ciações, contém a análise da situação económica e das medidas de emergência para a sua superação no prazo de 18 meses. Um dos aspectos mais importantes do programa é a reforma fiscal, que, ao contrário do que acontecia nos tempos de Franco vai fazer recair o peso dos impostos sobre os rendimentos mais elevados. Por outro lado, o problema do desemprego vai ser atacado, transferindo para o Fundo de Desemprego, a quantia de sessenta mil milhões de pesetas pertencente à Previdência.

No domínio político, não foi, contudo, assinado qualquer comunicado. O ministro do Interior, Martín Villa (contestadíssimo por todos os sectores de esquerda) afirmou no final da reunião que se havia chegado a consenso sobre a controversa lei da ordem pública, a qual seria parcial e limitada no tempo. Villa acrescentou que os participantes na discussão voltarão a encontrar-se antes de a lei ser apresentada às Cortes.

Enquanto isto, os fascistas não desanimam: ontem milhares de pessoas, entre as quais se destacavam elementos jovens com o vestuário franquista, manifestaram-se em Madrid, «contra o terrorismo» (que atribuem à esquerda) e contra a amnistia. A capital espanhola voltou a ouvir o hino «Cara al Sol» e os mais fanáticos distantes anticomunistas.

Socialistas na ofensiva para apoiar Governo

O Governo vai lançar já na próxima semana um livro intitulado «Vencer a Crise e Preparar o Futuro» no qual faz o balanço (em tom francamente optimista) do seu primeiro ano de actividade. Segundo disse Manuel Alegre ao inaugurar esta manhã o Congresso da Federação Distrital de Coimbra do Partido Socialista, esta edição constituirá «uma surpresa não só para os detractores e adversários do Governo, como até para os nossos próprios militantes e simpatizantes».

Esta iniciativa insere-se numa ofensiva que o Partido governamental prepara desde há algumas semanas no sentido de mobilizar a «grande massa» a que ainda não foi dada forma» (palavras de Manuel Alegre para definir a situação em que se encontra o PS). Isto porque «o Governo precisa do apoio e da mobilização total do Partido, porque sem esse apoio e sem essa mobilização não poderá levar a cabo a sua tarefa de reconstrução nacional» (palavras novamente de Manuel Alegre).

«Estamos de facto numa nova fase da vida partidária», disse ainda aquele secretário nacional do PS e membro do Governo que, no entanto, não aludiu na sua intervenção em Coimbra às grandes questões que internamente ameaçam a desagregação do Partido, nomeadamente pelo acentuar de fracturas, não só à esquerda (via Fraternidade Operária), como pela crescente pressão de «sensibilidades» de direita («caso» Medeiros Ferreira, como indício).

Acompanhando este «diag-

nóstico» incompleto das questões partidárias, também em relação ao Governo e à sua acção, as áreas percorridas no discurso de Manuel Alegre caracterizam-se por uma análise parcial dos principais problemas nacionais.

Pondoa tónica na redução do défice da Balança de Transacções, Manuel Alegre traçou os grandes objectivos do Governo para 1978 (a saber, e para além do acima enunciado: controlo da inflação, melhoria

Continua na pág. 16

TRABALHO, SIM; DESEMPREGO, NÃO!
PELA LIBERDADE DE INFORMAÇÃO!

Política de A a Z

O PAÍS NÃO PODE ESPERAR

Sagaz e oportuno o dr. Freitas do Amaral, à saída de uma conversa em Belém, pede ao Partido Socialista que «tome uma posição e defina de forma clara, pública e inequívoca uma posição...». Está o dr. Freitas do Amaral no seu melhor direito como cidadão e como parceiro político, umas vezes solicitado, outras vezes despedido. Está no seu direito e tem justificação para pedir ao PS que se defina porque, como ele bem diz: «As coisas estão-se a arrastar...» e o País não pode neste momento esperar. É necessário encontrar soluções urgentes. Os problemas não podem ser adiados. Temos a responsabilidade de andar depressa.

Mas para se lançar nessa corrida contra a «crise», para propor as «soluções urgentes», para repensar o sistema de alianças, será necessário que igualmente o CDS se defina.

Em 23.7.76, o dr. Freitas do Amaral declarava a dois jornalistas do semanário «O Jornal»: «Nós (o CDS) somos um partido de governo desde o princípio, desde a primeira hora: para isso estamos preparados em qualquer momento».

Depois o CDS considerou-se «oposição legal, leal e respeitadora». (apesar de certas frequências e de certos frequentadores; apesar de certas ligações perigosas e marginais).

O partido do dr. Freitas do Amaral não concordou com o texto constitucional aprovado pela Assembleia Constituinte. Em 23.7.76 o dr. Freitas do Amaral declara «Como sabem, nós (o CDS), embora tendo votado contra a Constituição já dissemos e continuamos a dizer que estamos na disposição de a respeitar e cumprir». Decisão esta que merece ser louvada. Mas... Palavra puxa palavra, e, aos jornalistas que o interrogavam, foi dizendo: «Portanto, tudo aquilo que a Constituição diz que é irreversível, para nós é irreversível...».

E para o sagaz, prudente e oportuno, dr. Freitas do Amaral era «irreversível» (sic) em Julho de 1976, o termos encetado a caminhada para uma «sociedade socialista». Escutemo-lo: «De resto, eu creio que o debate sobre a construção do socialismo está, neste momento, ultrapassado, porque os passos fundamentais da construção de uma sociedade socialista já estão dados: nós já somos um país socialista». E esclarecia, professoral e sagaz, sagacíssimo e senhor de um apurado sentido da oportunidade:

«Não atingimos aquela meta ideal em que os socialistas puros acreditam, mas foram tomadas todas as providências que caracterizam qualquer programa socialista típico, e o conjunto das nacionalizações efectuadas, bem como as expropriações de terras em termos da Reforma Agrária, e ainda a atribuição de um certo número de direitos de participação e de controlo aos trabalhadores e a outras classes sociais activas — isso, no fundo, representa o essencial da passagem para um sistema de tipo socialista. De modo que, se quisermos pôr de parte os aspectos da utopia (que são importantes em política, mas de momento não são os mais relevantes) eu creio que já não se trata de discutir se Portugal há-de ser um país socialista ou não — já é. Agora, terá de se ver como é que este país, que já é um país socialista (embora se trate de um socialismo democrático em liberdade), que o é muito mais que qualquer outro país do Mundo não comunista, como é que este país vai resolver os seus problemas reais. Esses problemas têm que ser resolvidos com soluções concretas».

Certo. Mas «soluções concretas» coerentes com o texto da Constituição que para o CDS, segundo o dr. Freitas do Amaral em Julho de 1976 era «irreversível». E, dada essa irreversibilidade, era «em função desses dados» que o dr. Freitas do Amaral entendia (repetimos: em Julho de 1976) que «políticas concretas devem ser adoptadas para se conseguirem os objectivos de prosperidade económica, bem-estar colectivo, justiça social entre os portugueses».

No dia anterior desse mesmo ano, ou seja a 22 de Julho de 1976, o eng. Adelino Amaro da Costa declarara ao semanário «Tempo»: «A sociedade socialista vista pelo general Eanes nos seus discursos em nada se distingue do projecto da sociedade que o CDS propõe».

E o eng. Adelino Amaro da Costa que, noutro passo das suas extensas declarações ao entrevistador do semanário «Tempo», afirmara: «O CDS está solidário com o general Eanes em tudo aquilo que signifique respeito pela Constituição»; introduzia um **distinguo** hábil no que ao «socialismo» se referia. «É evidente que se trata duma sociedade socialista em que se consideram os empreendedores como trabalhadores, em que os homens responsáveis pela iniciativa privada são considerados em pé de igualdade com os trabalhadores em termos de responsabilidades sociais e em termos de direitos, nessa altura não vejo qualquer diferença substancial, a não ser de ordem semântica, entre o projecto do general Eanes e o nosso».

Uma pequena questão semântica. E agora que a polémica contra o discurso do Presidente Ramalho Eanes se acentua nas zonas do «centro» e nas áreas da «direita» por ter sido usada a expressão «democracia socialista» e esquecido o termo «empreendedores», vem ao caso recordar estas palavras ditas em Julho de 1976 pelos máximos dirigentes do CDS.

Verdade seja que o eng. Adelino Amaro da Costa não se esqueceu então de acentuar: «Mas que nós não somos socialistas, isso é verdade: não somos.» E como reconheceu, numa das respostas da entrevista ao «Tempo», que «o general Eanes na campanha eleitoral várias vezes disse que o primeiro objectivo era a democracia e a segunda fase é que seria o socialismo», poder-se-á concluir que o voto do CDS em Ramalho Eanes se destinava apoiar-lhe apenas numa primeira fase, a **democrática**, e a combater o Presidente na segunda fase, a **socialista**.

E se o dr. Freitas do Amaral em 23 de Julho se dispunha a «gerir o sistema», o eng. Amaro da Costa em 22 de Julho defendia a **revisão** da Constituição. Dessa mesma Constituição cujas disposições o dr. Freitas do Amaral consideraria **irreversíveis** um dia depois.

Estamos no reino das palavras... e o País não pode esperar. Não pode esperar os jogos políticos; não pode esperar os comércios parlamentares. Não pode esperar... Não pode esperar o CDS.

Nada poderá esperar do CDS.

PARA O CDS

Governo "não dá conta do recado" — e oposição "não tem força"

«O Governo não dá conta do recado e a oposição não tem força para o derrubar» — afirmou o presidente do CDS, Diogo Freitas do Amaral, numa conferência de imprensa da ontem no Porto. O primeiro dirigente do Partido do Centro preconizou que «o Presidente da República deve intervir para resolver a crise, acompanhando-a e ajudando à resolução dos seus problemas de uma forma democrática». Concretamente, o líder centrista admitiu três hipóteses para as medidas que, intervindo, Eanes poderá tomar: demitir o Governo, mantendo a Assembleia da República; manter o Governo e dissolver a Assembleia da República («aqui são os deputados que não cumprem a sua missão, devendo ser feita nova consulta eleitoral»); e — **terceira hipótese** — demitir o Governo e Assembleia da República, convocando novas eleições e formando um Governo de Transição.

As hipóteses levantam-se — segundo Freitas do Amaral — em face da situação actual e do impasse político que a caracteriza, por um lado; por outro lado, a actual situação tem a ver com o modelo político em que o general Ramalho Eanes se enquadra como Presidente da República; o regime semipresidencialista. Apesar das limitações que lhe reconhece, Freitas do Amaral entende que o modelo presente ainda é o melhor para a actual situação.

Para Freitas do Amaral, «a nossa Constituição está certa quando assinala que a eleição do Presidente da República terá de ser concretizada por maioria, e está errada quando permite a formação de governos minoritários».

ALARGAMENTO DA CEE

Portugal vai esperar

O primeiro-ministro belga, Leo Tindemans, falando ontem em Washington perante o «National Press Club», acentuou que devido ao desenvolvimento económico ainda insuficiente de Portugal, Espanha e Grécia será preciso esperar por «um longo período de transição» antes da sua entrada na CEE.

A propósito do Mercado Comum Tindemans reconheceu ainda que a integração europeia atravessava um período de «estagnação».

O chefe do Governo belga destacou também a necessidade de um reforço da cooperação entre os Estados Unidos e a Europa, afirmando a esse respeito que «uma íntima cooperação com os Estados Unidos é para nós o único processo de instaurar os fundamentos do mundo de amanhã».

Esta cooperação, segundo Tindemans, é indispensável para afastar o perigo de um regresso ao proteccionismo no mundo, garantir o abastecimento energético dos países industrializados e estabilizar as suas moedas.

Entretanto, em Março ou Abril do próximo ano será aberto em Lisboa um Gabinete de Imprensa e Informação da CEE, primeiro passo para a criação no nosso país de um departamento da Comunidade Económica Europeia, com o

Em Figueiró dos Vinhos, o Diário de Lisboa é vendido por Manuel Rosa, R. Dr. Manuel S. Barreiros

REUNIÃO EM SANTARÉM

Entretanto, reúne hoje em Santarém a Comissão Política do CDS que deverá debruçar-se sobre a situação política actual e na sequência, sobre «as responsabilidades do PS», como partido do Governo, e no falar centrado segundo qual a «posição do PS continua a ser ambígua». Vai-se também analisar as conclusões da última reunião da cúpula do PSD no passado fim-de-semana em Bragança. As resoluções (a divulgar no final) respeitam o espírito das conclusões da reunião — CDS de Viana, faz amanhã oito dias.

Lembra-se, a propósito: no último fim-de-semana em Bragança o PSD decidiu endurecer a sua posição perante o Governo, exigindo até ao fim do ano um novo Executivo onde esteja representado Esta resolução da crise política passaria por um acordo tripartido onde figurasse também o CDS.

Por sua vez, o CDS, sentindo-se subalternizado na sugestão do PSD (uma vez que não figuraria no novo Executivo), sobrepõe-se em Viana com a sugestão de que a prioridade a um acordo tripartido não implicaria a participação de qualquer outro que não o PS no elenco governamental; o novo Executivo assente no acordo a encontrar seria um Executivo misto de PS e independentes.

«Admitindo que a comissão política do CDS se pronuncie de forma muito nítida e vigorosa sobre as gravíssimas e exclusivas responsabilidades do PS, como único partido importante cuja posição continua a ser ambígua e pouco definida» — disse Amaro da Cosya à

ANOP a propósito da reunião deste fim-de-semana em Santarém.

RELAÇÕES COM O PCP

Por outro lado, Freitas do Amaral reafirma hoje ao «Diário de Notícias» que o CDS nunca se sentará à mesa com o PCP para conversações com vista à solução da actual crise política.

O líder centrista responde a um comentário do director daquele matutino, João Gomes, que ontem escreveu um fundo sobre a questão considerando em termos críticos a recusa do CDS quanto ao PCP como parceiro para as negociações a haver. João Gomes confrontava a recusa persistente do Partido do Centro e a sugestão suspensa do último discurso do PR, segundo a qual — versão interpretativa que por certo não colide com a letra e o espírito das palavras de Eanes — não deverá haver exclusão de partidos representativos de democráticos. O CDS, tal como o PSD, não considera o PCP entre os «partidos democráticos».

Freitas do Amaral: «A aceitar neste momento o PCP num acordo político é incluir na plataforma que procuramos um partido que ainda se não redimiu do mal que fez ao País. Deixá-lo de fora é também dar-lhe uma oportunidade de regeneração. Não serei eu que lhe negarei. Questão é que, sobre esta matéria, não haja dúvidas.»

MSD congratula-se com discurso de Eanes

PORTO, 22 — O MSD «congratula-se pelo facto de que, contrariamente ao que alguns aguardavam e outros temiam, o general Ramalho Eanes reafirmou solenemente que não queria nem devia substituir-se aos partidos na sua responsabilidade de, pela negociação, encontrarem a solução política adequada», afirma um comunicado distribuído no Porto por

CEME

O chefe do Estado-Maior do Exército (CEME), general Rocha Vieira, desloca-se na próxima segunda-feira à Inglaterra para uma visita de seis dias a convite do seu homólogo britânico, Sire Roland Gibbs.

EMBAIXADOR DO MÉXICO

O diplomata Carlos Gonzalez Parodi foi nomeado embaixador do México em Portugal. Ultimamente desempenhava funções no Departamento Cultural e de Cooperação Internacional do Ministério dos Negócios Estrangeiros mexicano.

PCP EM AVEIRO

Não será Carlos Brito mas sim Vital Moreira e Jorge Leite quem hoje estarão presentes a uma sessão de esclarecimento do PCP em Aveiro, ao contrário do que noticiámos ontem.

SINDICALISMO

Organizado pela Secção do PS de Valado de Frades realiza-se hoje naquela localidade um debate sobre sindicalismo. A registar anuncia-se para o debate a presença de Kalidás Barreto e José Luís Gaspar ao lado de Maldonado Gonet e Jaime Gama (sobre os dois primeiros pende a ameaça de expulsão do PS por pertencerem à Fraternidade Operária).

MONUMENTAL FIL

Restaurante

GERÊNCIA DE AMADEU DIAS

- Aberto todo o ano
- Sala voltada ao Tejo
- Fácil estacionamento
- Esmerado serviço
- Almoços e jantares

DURANTE OS CERTAMES DA FIL OS VISITANTES E EXPOSITORES PODERÃO UTILIZAR TAMBÉM A CAFETARIA E O SNACK-BAR INSTALADOS NO FIM DA NAVE PRINCIPAL

PRAÇA DAS INDÚSTRIAS * EDIFÍCIO FIL

post-scriptum

A herança de Nafarros

Desde há muito que o povo trabalhador aguarda com ansiedade o cumprimento das promessas feitas pelo I Governo Constitucional quando da sua tomada de posse.

No entanto, ao que vimos assistindo é a uma capitulação aos partidos vindos das bancadas da ANP da defuncta Assembleia Nacional.

E aqui que Nafarros assume importância histórica, quer pela relações preferenciais com o PPD, quer pela rotura acentuada entre os dois grupos antagónicos o partido governamental, isto em prejuízo do «Grupo de Genebra»...

A partir daqui é fácil adivinhar o avolumar de contradições que arrastam o PS para um «ghetto» sem saída. É a aplicação de uma política desastrosa, de que são exemplos a FACAR, MUNDET e COPAM.

O «documento dos 19» representa a resposta de muitos milhares de socialistas que se sentem traídos. Para estes homens, Vichy não é mais o absurdo da História...

Também as imagens indigestas de Nafarros deixam transparecer a trágico-comédia de um poder que nega a vontade ingénua de um povo que se quer livre e independente.

Aliás, são oportunas as declarações insuspeitas de um economista do Massachusetts Institut Technology, o prof. Eckaus, quando diz que os auxílios do FMI nos conduzirão à «violência política e/ou Governo reacionário».

Entretanto, escutamos os responsáveis do PS que ora nos dizem que «o PS manterá a mesma fórmula política» ora que «o PS está a precisar de uma chicotada psicológica». Eu diria antes que o PS necessita de socialistas autênticos e empenhados na defesa de um programa genuinamente socialista e não comprometidos em «convergências reaccionárias» onde abundam aqueles que eram os delfins do salazarismo-caetanismo.

Para tanto, os trabalhadores dariam o seu esforço abnegado, removendo os campos e as cidades para a edificação de uma pátria sem opressão nem exploração: a socialista. Então reviveria aquela doce madrugada em que os cravos floriram mais vermelhos.

Como a Fénix renascida, o 25 de Abril despontará novamente sobre as nossas cabeças, para que não «se morra como no Chile nem mais se traia como em Portugal».

Para isso, há que rejeitar a herança de Nafarros...

Alvaro J. Martins
— Barreiro

A incompetência e desumanidade nos nossos hospitais

Porque é minha convicção que neste País não se tenta melhorar os serviços que interessam ao povo tinha desistido da ideia de dar a conhecer o que aconteceu com o meu pai no Hospital de S. José em Junho deste ano, mas há dias ao ver que um vosso leitor chamou a atenção para o péssimo funcionamento dos hospitais venho dar mais uma achega, com a muito vaga esperança de que «água mole em pedra dura...».

No dia 4 de Junho deste ano, o meu pai que sofria de várias doenças das quais era assistido por médicos particulares (não valeria a pena aqui falar dos serviços da Caixa por demais conhecidos), teve uma crise mais forte do que as habituais e o médico assistente chamado a casa mandou-o para o hospital para que lhe fosse imediatamente administrado soro e oxigénio, porque ele estava a entrar em coma e não havia tempo a perder.

Chegado ao Hospital de S. José cerca das 15 horas, foi, passado muito tempo, atendido pelo interno ou estagiário de serviço ao banco a quem participámos o que acontecia e mostrámos uma carta que levávamos do médico assistente onde era indicado o seu diagnóstico e as suas doenças. Por volta das 20 horas (5 depois da entrada do doente), chegou ao pé dele o chefe de equipa que depois de olhar para ele e ler o papel do médico assistente, «achou» que o doente era muito magro e mandou tirar uma radiografia ao tórax, embora lhe frisássemos que ele nunca sofrera dos pulmões. Feito o RX chegaram à conclusão de que ele não estava em condições «porque o doente era incapaz de sustentar a respiração quando é necessário mas que não valia a pena tentar outra vez».

Cerca das 22 horas chegaram à brilhante conclusão, embora não lhe tenham feito absolutamente mais nenhum exame, de que ele sofria da próstata e mandaram-no a uma consulta de urologia na segunda-feira (isto passava-se no sábado) e puseram-no na rua. Depois de cerca de oito horas deitado numa maca (infelizmente todos conhecemos as condições de conforto e higiene de tais macas mas isso na altura até é o menos importante), mandam embora do hospital uma pessoa inconsciente, que mora num 3.º andar sem elevador, que mal respira, com a solução de esperar 2 dias por uma consulta aonde teria de ir de ambulância e que sabíamos perfeitamente dos seus vários problemas de saúde, nenhum tinha a ver com urologia.

Para finalizar só quero dar uma ideia de qual era o estado de saúde deste doente que não foi aceite no Hospital de S. José no dia 4 de Junho de 1977. Entrado no Hospital da CUF (para quarto particular pagando todas as despesas visto não ter direito a assistência naquele hospital), veio a falecer às 9 horas do dia 7 do mesmo mês sem nunca mais recuperar o conhecimento desde que saiu do Hospital de S. José três dias antes.

Creio que mais este depoimento pode vir a beneficiar alguém no futuro por ser mais um caso de incompetência e desumanidade dos nossos hospitais. Facto que é do conhecimento de toda a gente mas que não acontece a quem pode modificar esta situação, porque essas pessoas têm dinheiro para ir para boas clínicas, onde os tratam como todos temos o direito a ser tratados.

M. Lurdes Costa
— Linda-a-Velha

CASO DAS "LUVAS" AFECTA RELAÇÕES SEUL-WASHINGTON

WASHINGTON — Uma das recepções mais notadas nos últimos dias pelos jornalistas de Washington foi a recepção oferecida no dia 3 de Outubro, pela embaixada da Coreia do Sul por ocasião da festa nacional deste país. Foram convidadas umas duas mil personalidades de Washington, entre elas centenas de parlamentares. Quantas dessas pessoas saíram de lá «com um sobscrito cheio de notas de banco?» diria uma delas. Afinal de contas, e entre as oitocentas pessoas presentes esses milhares não foram mais de nove: sete representantes e dois senadores. A Coreia não é bem vista neste momento, e, como o disse o senador Stevenson, enquanto não se fizer um inquérito «completo e vigoroso» sobre o caso Park, «o público não perderá o seu cepticismo quanto à integridade do Congresso».

As desventuras não muito trágicas de Tong Sun Park, próspero comerciante sul-coreano instalado em Washington deram muito que falar durante um ano e tornaram-se mais conhecidas desde que o interessado foi oficialmente inculcado, a 6 de Setembro passado, pelo ministério americano da Justiça. Entre 1967, data em que o governo de Seul fez de Parker seu agente exclusivo para a importação de arroz americano, em Outubro de 75, data da sua partida precipitada para Londres, o comerciante teria distribuído, durante as suas numerosas visitas ao Capitólio, uns 500 000 dólares de «luvas» e favores diversos. Proprietário de um clube muito selecto, o «Georgetown Club», recebia aí congressistas escolhidos autorizando os mesmos a organizar «jantares para obtenção de fundos» cuja conta pagava.

A alguns colocava discretamente, ao passar para os seus escritórios, um sobscrito na mesa. A outros dava uma contribuição para a respectiva campanha eleitoral. Tudo isto em dinheiro porque, diria numa declaração do *Newsweek*, «a maioria dos asiáticos não utiliza cheques».

UMA CENTENA DE CONGRESSISTAS

Que pedia ele em troca? Nada, assegurava Park, que nega energicamente ser um agente dos serviços sul-coreanos de informação (K.C.I.A.) e só reconhece ter «ajudado amigos». Um pouco mais do que isso, afirma a acusação, que vê naquilo tudo parte de uma vasta operação, baptizada com o nome de «Branca de Neve» e que

visa criar uma atitude favorável à República da Coreia e aos seus dirigentes.

Park limita-se a admitir que queria ser um «bom cidadão» e que explicava aos seus amigos americanos quais eram as aspirações do povo coreano. «De facto, também procurava convencer com o seu zelo que era necessário ao país. Convidou por isso um representante a que dera uma contribuição eleitoral de 500 dólares, Foley, a escrever uma carta ao presidente sul-coreano Park (de quem não é parente apesar de terem o mesmo nome) para lhe dizer como Tong Sun Park era eficaz como lobbysta... Outro antigo representante, Hanna, muito mais metido no caso — teria recebido 100 000 dólares em oito anos — fora encarregado de pedir ao director da K.C.I.A., em Seul, que servisse de árbitro em favor de Park, num conflito que opunha o embaixador sul-coreano e Washington.

Porque o homem de negócios era um dos numerosos agentes encarregados por Seul de obter por dinheiro a cooperação dos legisladores e de outras personalidades influentes de Washington. Três transfugas importantes, Kim Hyung Wook, antigo ministro sul-coreano do interior, depois chefe da K.C.I.A. de 1963 a 1969, Kim Sang Keun, chefe da mesma organização em Washington, entre 1970 e 1976, e, por fim, recentemente, Sohn Young Ho, principal agente em Nova Iorque, buscaram asilo junto das autoridades americanas. Hoje cooperam com os inquiridores.

As suas revelações — que ainda estão longe de ser do domínio público — podem ser muito desagradáveis, tanto para os beneficiários das luvas como para aqueles que as ofereceram. Quanto ao Congresso, o acto de acusação menciona vinte representantes (onze antigos e nove actuais) e quatro senadores (um dos quais, Harry Bird, continua a ocupar o seu lugar) como tendo recebido favores de Park. Segundo Bell, ministro da Justiça, mais vinte homens podiam juntar-se à lista, e fala-se mesmo de um total de uma boa centena de congressistas.

O DILEMA DE SEUL

É certo que estes podem às vezes dizer que, nessa altura, não era ilegal receber contribuições eleitorais deste tipo, desde que o beneficiário ignorasse que elas eram dadas por um agente estrangeiro. Podem tirar-se de apuros como o antigo senador Symington, que,

acusado de ter recebido 500 dólares, declarou com humor: «Não conheço esse senhor (Park), mas aprecio a sua contribuição». Para mais, o maior número dos presentes mencionados, diziam respeito a pequenas somas, às vezes de 100 dólares. Mais incómodos são os casos de Hanna, já citado, que era, de facto, sócio de Park, o caso de Brademas, representante democrata de Indiana que recebeu mais de 4000 dólares, e, por fim, do actual governador da Louisiana e antigo membro do Congresso, Edwards, que recebeu, juntamente com a mulher, 20 000 dólares, em 1971 e 1972. Este último admitiu o caso, falando de maneira um pouco sumária de uma das «numerosas contribuições (para a sua campanha) das quais não tenho a menor ideia». Os inquiridos das comissões do código de conta oficial — ainda chamadas comissões para a ética — das duas Câmaras deverão tirar a claro esses negócios, se, por exemplo, os congressistas, que se mostraram tão minuciosos no caso Lance, por exemplo, não quiserem ser acusados de terem pontos de vista diferentes quando se trata das suas próprias fraquezas.

Do lado do Governo de Seul a situação ainda é mais embaraçante. Recendo que o Governo britânico o extraditasse para os Estados Unidos, Tong Sun Park, partiu de Londres a caminho de Seul, no dia 18 de Agosto passado, no momento em que em Washington se preparava a sua acusação. Desde então, as autoridades americanas pediram por várias vezes a sua extradição, ou, pelo menos a cooperação dos coreanos do Sul no inquérito (Carter escreveu mesmo pessoalmente ao presidente Parke). Ora as consequências serão, em todos os casos, desagradáveis para Seul: se entregar Tong Sun Park, as deposições deste podem aumentar mais ainda o dossier das actividades corruptoras dos diplomatas e dos agentes do regime. As seqüências seriam desastrosas para as relações americano-sul coreanas e para a manutenção do auxílio dado a Seul. Mas se o Governo de Park recusa cooperar, também será muito difícil deter o inquérito.

De facto, desde que o presidente Park, falando de dignidade e de direito — não há nenhum tratado de extradição entre os Estados Unidos e a Coreia do Sul — recusou entregar o homem de negócios, as relações entre as duas capitais estão a atravessar um

MICHEL TATU

período de tensão. A 8 de Setembro, uma emenda que tinha por objectivo reduzir em 110 milhões de dólares o auxílio americano à Coreia para o ano de 77-78 (num total de 390 milhões) só foi batido por uma maioria de vinte e quatro votos na Câmara dos Representantes. McGovern senador democrata e antigo candidato à presidência, pronunciou-se por um novo exame completo das relações com Seul e pela abertura de um diálogo com a Coreia do Norte.

UM MOMENTO DELICADO

Ora esta tensão surge num momento delicado, já que em troca da retirada das tropas terrestres americanas da Coreia (trinta e três mil homens), o presidente se comprometeu a conceder a Seul um crédito suplementar de quase dois biliões de dólares, repartidos por cinco anos, a fim de ajudar a Coreia do Sul a reforçar as suas defesas em face do Norte. Por ter querido fazer as coisas bem demais, o presidente Park vê-se privado dos apoios que com tamanho ardor procurava no Capitólio. O Governo de Carter, esse não está aborrecido ao ver o Congresso ajudá-lo com as suas pressões a obter satisfação no caso Park. Mas tem de limitar os estragos a fim de preservar o equilíbrio estratégico na Ásia, quando a retirada dos GI da Coreia ainda é muito criticada em certos meios militares americanos e entre certos aliados dos Estados Unidos.

Ainda se espera que um compromisso diplomático permita, senão a extradição de Park, pelo menos uma cooperação, mesmo pouco coerida por Seul ao inquérito.

Falou-se de uma viagem à Coreia do Norte de Jaworski, antigo procurador especial do caso Watergate, que foi chamado pela «comissão ética» da Câmara, para dirigir as investigações. Este projecto parece, de momento, abandonado, mas surgiu um acordo a fim de permitir que funcionários do Ministério americano da Justiça fossem a Seul a fim de estudar «in loco» quais os melhores meios de ouvir o acusado. Mas subsiste o mesmo dilema, porque Park sabe provavelmente demasiado para que as suas eventuais revelações não sejam perigosas para todas as partes implicadas no escândalo, de que ele é a figura central. O homem de negócios generoso deverá mais do que nunca comportar-se como um «bom cidadão».

(Le Monde)



Na foto da esquerda, missionários norte-americanos, encapuçados, protestam em Seul contra as violações dos Direitos Humanos (1975), em que o regime de Park Chung Hee (foto da direita) é fétil.



Comité dos Meios Audiovisuais reúne-se em Lisboa

Vai reunir-se em Lisboa, nos dias 23 e 4, do próximo mês de Novembro, o Comité Executivo da Federação Internacional dos Sindicatos dos Trabalhadores dos Meios Audiovisuais (FISTAV).

Nesta reunião, que terá lugar em Cascais, será preparado o próximo Congresso da

que organização, o qual se realizará em Veneza, segundo informa a CGT-Intersindical. A FISTAV, cujos estatutos foram aprovados em 1974, em Londres, agrupa sindicatos nacionais de trabalhadores técnicos e colaboradores ligados à actividade cinematográfica, da rádio e da televisão.

SINDICATO DOS TRABALHADORES DO COMÉRCIO DO DISTRITO DE LISBOA QUOTIZAÇÃO SINDICAL

É URGENTE ENVIAR A DECLARAÇÃO INDIVIDUAL

1. Como é do teu conhecimento a Lei 57/77 de 5 de Agosto permite o sistema de cobrança por desconto na remuneração. Para isso, é no entanto obrigatório o preenchimento duma declaração individual pelo trabalhador e sua entrega ao sindicato e à entidade patronal.

2. Verifica-se que até à presente data há ainda trabalhadores que não fizeram entrega da declaração individual no Sindicato. Em muitos casos tal deve-se à acção sabotadora de certas entidades patronais que tentam semear a confusão entre os trabalhadores ao afirmar precisamente o contrário do que está expresso na Lei 57/77.

3. Assim compete-nos mais uma vez esclarecer:

a) Ao contrário do que dizem certos patrões o Decreto n.º 841-B/76 não revoga as cláusulas dos CCT's anteriores, referentes à cobrança de quotização sindical;

b) São válidos todos os acordos, a nível geral ou de empresa, expressos ou tácitos, anteriores à Lei n.º 57/77, que estabeleçam o sistema de cobrança por desconto na remuneração.

4. É isto que os trabalhadores e particularmente os Delegados Sindicais devem fazer notar às entidades patronais que de qualquer forma estejam a desrespeitar a presente lei.

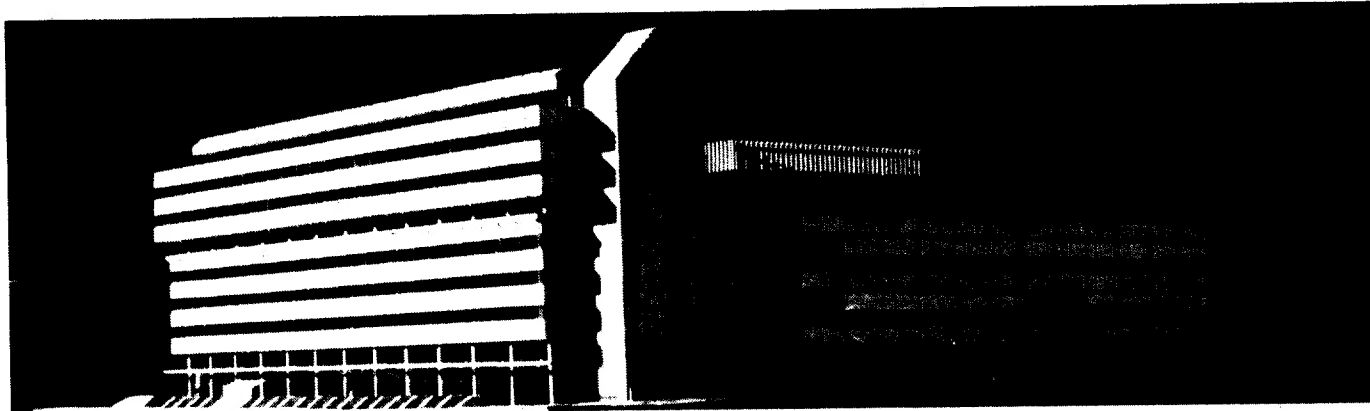
5. Em caso de recusa total por parte das entidades patronais de receber a declaração de autorização do desconto de quotização sindical no salário devem os trabalhadores enviar os três impressos de declaração devidamente preenchidos e assinados para o Sindicato que se encarregará de regularizar a situação.

6. Embora a lei refira um prazo de 60 dias para entrega das declarações individuais, tal prazo diz somente respeito à não interrupção do desconto das quotas nos salários pelas entidades patronais que o vinham fazendo. De qualquer modo e independentemente de o patronato estar ou não a proceder ao desconto da quotização no salário, a lei permite que a qualquer altura o trabalhador entregue a sua declaração individual, sendo a entidade patronal obrigada a passar a proceder ao desconto da quota no salário no mês seguinte ao da entrega da declaração (Art. 3.º da Lei 57/77).

7. Por último, chamamos uma vez mais a tua atenção para a importância desta tarefa. Não se trata somente da questão de assegurar as receitas do Sindicato de modo a podermos fazer frente às múltiplas tarefas que se nos colocam mas sobretudo de não permitir que pela falta de preenchimento das declarações haja trabalhadores do comércio que deixem de estar sindicalizados e desse modo percam a protecção do sindicato e fiquem à mercê das arbitrariedades da entidade patronal.

Lisboa, 19 de Outubro de 1977

PEL'A DIRECÇÃO
José Eduardo Brissos



A maquete é a da futura Estação Telefónica Interurbana Automática, às Picoas

Mais de dois milhões de contos para Telecomunicações de Lisboa

Atinge mais de dois milhões de contos o investimento do Estado na nova Estação Telefónica Interurbana de Lisboa que deverá entrar em funcionamento no início de 1980.

Ao longo de uma conferência de imprensa ontem realizada, os CTT/TLP revelaram que a entrada em funcionamento da nova central contribuirá decisivamente para o desbloqueamento da actual situação das telecomunicações no país, permitindo uma considerável melhoria do sistema de automatização internacional e

dos serviços interurbanos.

Refira-se que a nova estação, a instalar na zona das Picoas, substituirá o velho edifício existente na Praça D. Luís. O equipamento foi concebido e projectado por técnicos portugueses no Centro de Estudos de Telecomunicações dos CTT e será fabricado pela indústria nacional.

Outro facto importante agora divulgado, relaciona-se justamente com a capacidade da indústria portuguesa, que está em condições de satisfazer 95 por cento das necessidades

dos CTT no que respeita a aqueles equipamentos.

Do total do empreendimento (dois milhões e trezentos e cinquenta mil contos) um milhão e 493 mil contos destina-se a equipamento de telecomunicações. A parte da construção civil deverá estar concluída em Junho de 1979, para que o equipamento entre em funcionamento no início de 1980.

Entretanto, prossegue o esforço para a melhoria das telecomunicações no país e nesse sentido estão a ser construídos mais 66 novos edifícios no con-

tinente e ilhas, destinados à instalação de estações, estando em «carteira» a construção de outros 300 edifícios de menor dimensão, para o mesmo efeito.

Um dos objectivos dos CTT/TLP é também a redução substancial no prazo de dois a cinco anos da lista de espera de novos assinantes que atinge cerca de 67 mil pedidos em Lisboa e 154.263 em todo o país, o que corresponde a 13,8 por cento dos telefones instalados (1.118.970).

Cimento continua a sair da Secil sob protecção da Guarda Republicana

Já sai cimento da Secil, mas não com o ritmo e a quantidade que ainda anteriormente se esperava, pois que o acordo a que chegaram uma comissão de camionistas — que durante dias bloquearam os acessos à empresa — representantes da fábrica e o comandante do posto da GNR de Setúbal, foi ontem posto em dúvida por alguns dos camionistas. Forças paramilitares guardam a fábrica.

Com efeito, nos termos desse acordo os camionistas tinham o direito de levantar o cimento que muito bem entendessem, mas cumprindo as normas estipuladas para o carregamento: fazer a marcação da carga, mas só levantá-la mediante documentos, para provarem deste modo que tinham direito ao cimento requisitado.

Muitos deles, que tinham estado no bloqueio à Secil preocupar-se-iam ontem em protestar contra o que tinham ficado acordado em reunião na qual estiveram representantes da classe e decidiram não aceitar as «restrições» acordadas. E não só protestaram como ameaçaram com novo bloqueio. A sua intransigência obrigou, uma vez mais, à requisi-

ção da GNR, que ali se encontra para que a ordem e o acordo sejam respeitados, garantindo também a segurança das pessoas que querem utilizar os seus direitos de carga.

Esta manhã, um porta-voz da Secil adiantou ao «DL» estar confiante em que o acordo («as pessoas têm que assumir as responsabilidades das suas palavras e das suas atitudes») seja integralmente praticado e que não haja novo bloqueio à fábrica. A GNR, por seu turno, está lá pelas razões atrás apontadas e para, sobretudo «desmobilizar» os camionistas que, dando o dito pelo não dito, não querem agora respeitar o que ficou estabelecido na reunião em que participaram. Ainda segundo o mesmo informador, a situação evoluiu nas últimas horas, pelo que a normalidade será restabelecida à medida que os inte-

ressados se convencerem que a plataforma a qual se chegou é a melhor forma de garantir cimento a todos, evitando abusos e especulações.

No entanto, ainda ontem de manhã os camionistas enviaram um representante ao Governador Civil de Setúbal, numa última tentativa para, afinal, passar por cima do que ficara acordado. Este limitava-se a lembrar a existência da tal plataforma.

CONTRA TERRORISMO AÉREO

Pilotos adiam paralisação

Kurt Waldheim assegurou ao presidente da IFALPA (Federação Internacional dos Pilotos da Aviação Civil) que a ONU efectuará em breve um debate nas Nações Unidas para «ratificação das convenções internacionais sobre segurança de voo», de modo a que sejam tomadas severas medidas contra a pirataria aérea e a retenção de reféns. O encontro entre o secretário da IFALPA, e o presidente da IFALPA,

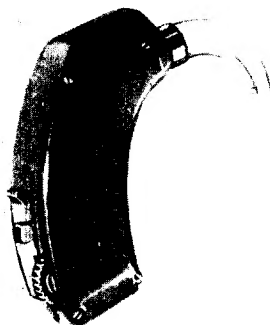
Pearce, cria assim condições para que a paralisação de 48 horas prevista para entre o meio-dia de terça-feira e as 12 horas de quinta-feira próxima seja adiada.

Recorde-se que essa paralisação, momentaneamente adiada, afectaria todos os apêlhos e aeroportos internacionais, e poderá verificar-se se a ONU firmar na obtenção de acções firmes contra o desvio de aviões. «Estamos a

adiar a greve em quanto observarmos a forma como a assembleia geral segue as garantias que nos foram dadas por Kurt Waldheim» — afirmou no final da entrevista o comandante Pearce, presidente da IFALPA.

Entretanto, em Portugal o Sindicato dos Pilotos da Aviação Civil continua a desenvolver contactos com membros do Governo e da Administração Pública com vista a obter um maior consenso — agora praticamente total — sobre a prevista paralisação internacional aérea, provisoriamente cancelada. Ontem, os dirigentes do SPAC encontraram-se com Machado Rodrigues, secretário de Estado dos Transportes, que expressou a sua preocupação em fazer, melhorar e aceleradamente a segurança nos aeroportos nacionais, para o que já exarou um despacho criando uma Comissão Nacional de Segurança de Aviação Civil e Comissões Aeroportuárias da Aviação Civil.

Por outro lado, o Sindicato Nacional de Pessoal de Voo da Aviação Civil (SNPVAC) solidariza-se com a IFALPA e aderirá à paralisação aérea se este organismo internacional a recomendar. A decisão foi tomada ontem à noite no decorrer de uma reunião de acordo com um comunicado que também salienta estar em causa «a segurança do pessoal de voo e a dos passageiros».



SURDOS CASA SONOTONE

APRESENTAMOS UM NOVO
E MARAVILHOSO APARELHO AUDITIVO

O MODELO DISCRIMINATOR COM MICROFONE DIRECCIONAL
A DESCRIMINAÇÃO DA VOZ PODE SER MELHORADA EM 100 % O RUÍDO DE TRÁS E REDUZIDO EM 20 %. É RECEPCIONAL A AUDIÇÃO DE FRENTE. Uma inovação técnica revolucionária para vós. Experiências grátis sem compromisso. Trocas. Assistência técnica na

CASA SONOTONE

LISBOA — Póço do Borratim, 33 S/L — Telef. 868352
PORTO — Praça da Batalha, 92-1.º — Telef. 315802

NEGOCIAÇÕES COM O FMI

Estamos só na fase preliminar

Silva Lopes, governador do Banco de Portugal, e Vítor Constâncio, vice-governador daquele Banco e presidente da Comissão para a Integração Portugal-CEE, têm conduzido as negociações, que decorrem actualmente em Lisboa, com uma delegação do Fundo Monetário Internacional, para a concessão ao nosso país, por aquele organismo, da segunda fatia do anunciado empréstimo de 50 milhões de dólares (2 milhões de contos).

Estas negociações, que têm sido acompanhadas pelo mi-



nistro do Plano, Sousa Gomes, deverão prolongar-se até ao princípio do mês que vem e destinam-se a permitir à missão do FMI o levantamento minucioso da actual situação económica portuguesa.

Em princípios de Dezembro, deverá voltar a Portugal outra missão do FMI, desta vez para negociações definitivas.

Segundo a edição de hoje do semanário «Expresso», que refere fontes próximas do Ministério do Plano, o Fundo Monetário Internacional terá concordado com alguns objectivos

da actual política económica portuguesa, tais como a diminuição da taxa de inflação, a contenção do défice externo e a tentativa de equilíbrio orçamental. Recorde-se que o Conselho de Ministros aprovou as bases gerais do Orçamento do Estado, que propõem um aumento de 1,3 por cento no que se refere ao total das receitas fiscais. O recurso ao crédito externo, por seu turno, contribuirá com 3,7 milhões de contos para a cobertura do défice orçamental.

A realidade dos factos, porém, tem oposto sistematicamente um duro desmentido às previsões governamentais. Com efeito, as desintervenções, as tentativas de destruição da Reforma Agrária, a devolução da terra aos latifundiários e das empresas ao patronato sabotador, longe de terem desanuviado o horizonte da economia portuguesa, ainda mais o carregaram, já que persistem, agravados, todos os problemas que têm marcado a crise, desde o desemprego e a modéstia do investimento até à carestia da vida, passando pelo défice externo, as dificuldades cambiais, o défice do Estado e a dívida pública.

Lisboa e Bissau cooperam no domínio das pescas

Uma missão técnica da Secretaria das Pescas portuguesa seguirá, no primeiro trimestre do próximo ano, para a República da Guiné-Bissau, cumprindo um trabalho de investigação científica. Este o ponto mais importante do protocolo assinado ontem à tarde pelos secretários de Estado das Pescas, Pedro Coelho e Joseph Turpin, em representação dos Governos dos dois países. À cerimónia, além de elementos de ambas as delegações, assistiu também o embaixador da República da Guiné-Bissau em Lisboa, Júlio Semedo.

No balanço da visita oficial, iniciada no sábado passado e que hoje terminou, Joseph Turpin sublinhou a disposição do Governo Português em cooperar no desenvolvimento do seu país, neste como noutros sectores, confessando que as suas esperanças foram largamente ultrapassadas.

As duas delegações, depois do exame às acções realizadas no quadro do acordo de cooperação, no domínio das pescas, celebrado em Bissau, durante a visita de Pedro Coelho àquele país, concluíram pelo registo de importantes progressos no aspecto técnico, mormente na formação profissional, em Portugal, de estudantes guineenses. Prolongan-

do-a, estão já programadas mais quinze bolsas, oito das quais na Escola Profissional de Pesca, e as restantes enquadradas na Marinha Portuguesa.

As duas delegações reafirmaram que a pesca, por navios portugueses, em águas da República da Guiné-Bissau já se iniciou, estendendo-se por um período de três meses. Após o seu termo, serão viáveis novos projectos de cooperação económica, no domínio da captura e processamento do pescado, através da criação de uma empresa mista.

Maputo liberta portugueses

Encontram-se já em Portugal quinze cidadãos portugueses libertados, no passado dia 14, da cadeia civil de Maputo.

Em contacto com o Ministério dos Negócios Estrangeiros (MNE), a ANOP apurou que estes quinze cidadãos foram libertados «na sequência do melhoramento das relações entre Portugal e Moçambique». O porta-voz do MNE classificou esta melhoria como «notória nos últimos tempos, nomeadamente com a troca de embaixadores».

OPINIÃO DE ROQUE LINO

"A RTP é uma montra apontada a cada português"

A Radiotevisão Portuguesa seria «um órgão de Comunicação Social que é ou deve ser a imagem real de Portugal e, por isso mesmo, também uma montra apontada na direcção de cada português» — assim definiu a RTP o secretário de Estado da Comunicação Social, dr. Roque Lino, no acto de posse de dois novos elementos da Comissão Administrativa, capitão Leopoldo Águas e dr. Cardoso de Menezes.

O dr. Roque Lino prosseguiu chamando à RTP «um canal apontado para cada casa portuguesa transportando até junto de cada lar as virtualidades

e os defeitos». De quê? «No fundo, deste Povo, no fundo, deste País».

Em vésperas de partir para os Açores, o dr. Roque Lino aproveitou para fazer uma referência àquelas regiões: «A Radiotevisão tem um papel fundamental neste momento na ligação que deverá efectuar com as Regiões Autónomas da Madeira e dos Açores, não perdendo de vista que, tratando-se de um todo nacional o Continente e as Regiões Autónomas, a RTP tem também o dever de nessas Regiões Autónomas procurar um tipo de informação e de programação, em minha opinião, que mais es-

pecificamente apontem as necessidades locais». Quanto aos programas de diversão, o dr. Roque Lino considerou os últimos transmitidos como tendo tido «elevada qualidade».

ROQUE LINO NOS AÇORES

O dr. Roque Lino desloca-se aos Açores na próxima segunda-feira, onde permanece em visita de trabalho até ao dia 31. Para além das reuniões com membros do Governo Regional visitará os principais jornais dos Açores, a Rádio e a Televisão.

Problema da África do Sul sobe ao Conselho de Segurança

O Conselho de Segurança das Nações Unidas, satisfazendo um pedido apresentado por 49 nações africanas, começará na próxima segunda-feira a debater a recente perseguição das autoridades sul-africanas aos opositores da sua política de segregação social. Após consultas privadas entre os quinze membros do Conselho, um porta-voz da ONU anunciou que o Conselho de Segurança se reunirá segunda-feira, de manhã e de tarde a pedido do grupo africano, para apreciar a situação na África do Sul.

Ontem, entretanto, foram detidas mais 150 pessoas de cor, enquanto aumentam as manifestações de protesto e se alarga o boicote às escolas negras, na sequência da perseguição movida esta semana contra organizações e dirigentes negros. Em

Sharpeville, localidade negra, situada a 58 quilómetros a sul de Joanesburgo, foram detidos 54 estudantes em operações de busca efectuadas às suas casas antes do alvorecer. Por outro lado, no primeiro protesto de indianos, a Polícia deteve 97 pessoas que participavam numa manifestação ao ar livre, em Lenasia, subúrbio de Joanesburgo. Ao abrigo das leis de emergência do país são proibidas todas as reuniões ao ar livre que não sejam oficialmente autorizadas.

O Congresso Pan-Africano (CPA) declarou hoje que o Governo sul-africano, ao proibir organizações africanas negras e ao prender dirigentes negros «prepara o terreno para a luta armada».

Em declaração entregue em Dar-es-Salam, capital da Tanzânia, o CPA pede a todos os

negros sul-africanos para se armarem, acrescentando que o povo «saberá responder ao desafio lançado pelo Governo do primeiro-ministro John Vorster». O CPA pede a «todos os filhos e filhas oprimidos da Azania (África do Sul) para ignorarem a proibição racista dos seus movimentos e se prepararem eficazmente para o inevitável fim».

Prossegue no Soweto, o boicote às aulas: 300 mil alunos acentuam o descontentamento pelas medidas de Vorster. Além disso, um livro de poemas, intitulado «O Soweto que amo», que reúne composições de um dos principais poetas negros sul-africanos, Siphosiphama, foi retirado das livrarias pelas autoridades. Outras obras, em número de 63, foram também impedidas de serem vendidas ao público.

Angola estabelece relações com Inglaterra e Espanha

A República Popular de Angola e a Grã-Bretanha concordaram em estabelecer relações diplomáticas a nível de Embaixada — afirmaram fontes oci-

dentais, citadas pela Associated Press.

As mesmas fontes disseram que as negociações que conduziram ao acordo foram pro-

porcionadas pelas conversações entre o embaixador britânico na ONU, Ivor Richard, e o seu homólogo angolano, Elísio de Figueiredo.

Entretanto, o correspondente da ANOP em Madrid afirma que o estabelecimento de relações diplomáticas entre a Espanha e a República Popular de Angola pode ocorrer em data próxima. O estabelecimento de relações entre os dois países deverá ter incidências directas positivas sobre problemas existentes quanto à actividade de barcos de pesca espanhóis nas costas angolanas.

CÃO PERDEU-SE

Desapareceu no passado dia 28/9 um cão de raça, pequeno, branco com malhas pretas no lombo, cabeça branca e preta. Dá pelo nome de «Yuki». Necessita de cuidados médicos.

Gratifica-se bem quem comunicar seu paradeiro pelo tel. 31 52 74 — Lisboa 6.

АЭРОФЛОТ
Soviet airlines

Conheça Moscovo com a Aeroflot

Visite o Teatro Bolshoi, o Museu da Revolução, o Kremlin, a Praça Vermelha, o túmulo de Lenine, a nova cidade Olímpica.

HORÁRIO DOS VOOS PARA MOSCOVO E HAVANA

Horas locais			
LISBOA	MOSCOVO	LISBOA	HAVANA
(partida)	(chegada)	(partida)	(chegada)
Quartas	19.15	Segundas	
Sextas	17.15	Quintas	
Sábados	19.15	Sextas	07.50
		02.30	

Hotel Ritz - apartamentos 50-52 Telef. 684131 - 680341 Aeroporto - Telef. 896196

SINDICATO DOS TRABALHADORES DO COMÉRCIO DO DISTRITO DE LISBOA

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA CONVOCATÓRIA

Ao abrigo do n.º 1 — alínea b) do artigo 34.º e do n.º 1 do artigo 35.º dos Estatutos e no cumprimento da alínea f) do capítulo VI do Programa de Acção dos actuais corpos gerentes, convoco a Assembleia Geral para reunir extraordinariamente no dia 3 de Novembro, quinta-feira, pelas 21 horas, no Pavilhão dos Desportos, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

- Ponto 1:** Apreciação e deliberação do Orçamento Extraordinário para o 2.º semestre do corrente ano.
- Ponto 2:** Informações
- a) Despedimentos
 - b) Quotização
 - c) Contratação
 - d) Diversos

Observações:

1. De acordo com o artigo 36.º dos Estatutos a reunião terá início à hora marcada com a presença de qualquer número de sócios.
2. No sentido de facilitar a maior participação possível é permitido o ingresso de acompanhantes de associados que poderão assistir aos trabalhos em local para eles reservado.
3. Por regulamentação própria do Pavilhão dos Desportos terá este de encerrar às 24 horas pelo que se chama a atenção dos associados para não deixarem de estar presentes à hora marcada.
4. Recorda-se que é direito dos sócios «participar na vida do Sindicato, nomeadamente nas reuniões das Assembleias Gerais, requerendo, apresentando, discutindo e votando moções e propostas que entender convenientes». (Art. 13.º, alínea b) dos Estatutos).
5. Encontra-se à disposição dos sócios na sede do Sindicato e no Centro Social e Cultural dos Trabalhadores do Comércio, Rossio 113, o Projecto de Orçamento Extraordinário. Entretanto, será enviado por correio para todos os sócios.
6. Os sócios deverão munir-se do seu cartão de sócio ou de outro cartão de identificação para o ingresso na sala.

Lisboa, 13 de Outubro de 1977

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
(José Manuel Barros)

CARTAS DE CONDUÇÃO

PARA BEM SERVIR PROCURE A

GRANCOOP

COOPERATIVA DE ENSINO DE
CONDUÇÃO AUTOMÓVEL DE LISBOA

PREÇOS INFERIORES AOS MÁXIMOS
(Portaria 212/76 de 8/4/76)

Av. João Crisóstomo, 66, 1.º D.º LISBOA, 1
Telef. 577209 (S. SEBASTIÃO) Telef. 535263



COMPANHIA CARRIS DE FERRO DE LISBOA

A CARRIS INFORMA:

**AUTOCARROS
CARREIRAS N.ºs 18, 44 e 46**

REPOSIÇÃO DE PERCURSOS

Tendo cessado os motivos que nos levaram a alterar os percursos das carreiras N.ºs 18, 44 e 46 vão os mesmos ser repostos nos dias a seguir indicados:

EM 22, SÁBADO

Carreira n.º 44

Na Av. de Berlim e na Av. Infante D. Henrique.

Carreira N.º 46

Na Calçada do Duque de Lafões.

EM 27, QUINTA-FEIRA

Carreira N.º 18

Na Avenida Mouzinho de Albuquerque e na Calçada da Cruz da Pedra.

Interrogação da revista "Baluarte"

Da revista «Baluarte», da Região Militar de Lisboa:

«Quando, ao longo dos três últimos anos que vivemos, as variáveis e condicionantes das conjunturas se apresentavam problemáticas e difíceis, a tecer névoa pesada sobre o futuro...

«Quando as alavancas de comando dos mecanismos, institucionais ou outros, se adivinhavam divorciadas dos centros de decisão ou desligados dos sectores a impulsionar...

«Quando o melindre ou importância das decisões auguravam mais prováveis as incompreensões, a impopularidade ou mesmo a queda máxima...

«Quando o peso e os espinhos da tarefa prometiam mais sacrifícios e dificuldades que benefícios ou louvores...

«Quando os interesses em jogo e as forças em presença se degladiavam «perigosamente» e as esperanças de concertação e solidariedade não passavam de ingénuas aspirações no coração dos puros...

«...A solução era, ainda, política!...

«Precisava-se alguém independente, não comprometi-

do, habituado a assumir responsabilidades e a tomar decisões. Propunha-se, pedia-se, sugeria-se e nomeava-se... um militar. A todos parecia a solução! Praticável e correcta porque reunia o necessário consenso.

«Só que, cada qual aceitava, aplaudia e apoiava o SEU militar.

«A menor decisão em contrário era a «desilusão», a crítica e o rompimento. O militar, esse, perdia o consenso mas ganhava um rótulo.

No momento presente, dos mais variados quadrantes da vida nacional, vozes isoladas ou coros volumosos apela e proclamam a inevitabilidade da intervenção pessoal e directa do Presidente da República, a mais ou menos breve prazo, na cena política portuguesa.

«Não está em causa que tais opiniões sejam expressas: é um direito, legítimo e respeitável.

«Só que, omnipotente, avassaladora, paira no ar esta dúvida: será que desta vez, ainda desta vez, estarão os interesses particulares, mesquinhos e egoístas, como principal motivação de tais propostas?...

Reeducação de menores é objectivo de nova associação

Está em fase de formação uma associação com o objectivo de denunciar o actual sistema de reeducação de menores, procurando igualmente pressionar as estruturas vigentes. Embora o grupo seja de momento restrito, desde já se dirige um apelo a psicólogos, sociólogos, advogados, médicos e conhecedores dos ambientes vividos em Centros de Reeducação (existem dez institutos espalhados pelo País e três centros em Lisboa, Coimbra e Porto) no sentido de contactar com o núcleo inicial desta associação.

Outro dos propósitos da associação tem a ver com a criação da imagem do que é a delinquência em Portugal e com uma tentativa de combater a alegada negligência de muitos responsáveis, como seria nomeadamente o caso do director-geral dos Serviços Tutelares de Menores, a quem alguns elementos deste futura associação dirigem as seguintes perguntas: que inquéritos foram elaborados após o encarceramento do adolescente internado no centro anexo ao Tribunal de Menores ainda antes do 25 de Abril? Que consequências teve o relatório dirigido ao ministro da Justiça pelo ex-director geral dr. António Miguel Caeiro? Como explicar a demissão da psicóloga Rosa Abeleira e dos ex-monitores Francisco Perpétuo, João Eduardo Seabra, Fernando Artur Aragão, Seixas Lemos? Para que servem os relatórios que todos os anos são elaborados pelos estagiários?

INSTALAÇÕES LAMENTÁVEIS

O ex-director-geral António Miguel Azeiteiro elaborou, em Julho de 1974, um relatório para o ministro da Justiça, que informa: «as instalações actuais e as condições de funcionamento do Centro de Observação de Lisboa, tanto na Divisão Masculina da Rua da Bela Vista (à Graça) como na Divisão Feminina (anexa ao Tribunal Tutelar Central) são simplesmente lamentáveis. Em rigor, pode dizer-se que nele não se faz observação por falta de meios humanos e técnicos

apropriados». Entretanto «a lotação do estabelecimento é excessiva» — acrescenta — para dizer ainda: «tenho como certo que em muitos casos é impossível esperar a reconversão de mentalidades incapazes de encarar e orientar a educação como visando a autonomia dos menores. Em vez de ensiná-lo e fortalecê-lo no sentido de valorização das potencialidades de cada um, tudo tem estado ao longo dos anos orientado e montado no sentido da obediência, da passividade e da sujeição».

Num dos relatórios da psicóloga Rosa Abeleira escre-

ve-se por seu turno: «na secção feminina é proibido fumar, o que não impede que o façam às escondidas e sujeitas a castigos. Na secção masculina só os mais velhos o podem fazer, o que também não impede que os mais jovens o façam, mas aqui sujeitam-se à vontade dos mais velhos, inclusive servindo de depósito aos despejos e impulsos sexuais destes últimos».

Todas as instalações sobre a futura associação devem ser solicitadas por escrito para a Rua Azeiteiro, 70-2º, em Lisboa, ou para o Apartado 21120.

TENSÃO EM BADAJOZ

População reage à morte de um jovem contrabandista

O jornal «Hoy», que se publica em Badajoz, atribuiu ontem grande relevo à morte do jovem Martínez Arroyo, natural daquela cidade, provocada por um tiro desferido pela Guarda Fiscal Portuguesa. A TVE noticiou o incidente.

Informações que nos chegam de Badajoz indicam que estão em curso manifestações de protesto, reaceando-se mesmo entre os cidadãos portugueses que ali habitam, o exercício de represálias. Segundo a notícia publicada na-

quele jornal, a versão das autoridades portuguesas assevera que foi dada voz de alto, antes de ser alvejado o jovem que transportava consigo três quilos de café de contrabando, mas isso não corresponderia à verdade pois Francisco Gaspar, de 12 anos, que acompanhava o primeiro, afirma nada ter ouvido a não ser o tiro que prostrou o amigo. A motorizada em que se deslocavam não foi alvejada.

Portugueses de Badajoz, reflectindo a indignação da população local, perguntam se a Guarda Fiscal usa da mesma «diligência» para com os con-

trabandistas de diamantes e divisas, e consideram que nada legitima atentar contra a vida de um jovem de 18 anos suspeito de contrabando.

O mesmo jornal refere que há menos de 10 dias foi também ferido, encontrando-se hospitalizado em Portugal, outro cidadão espanhol, que a Guarda Fiscal Portuguesa atingiu com um tiro numa perna. Acresce que o posto fronteiriço de Elvas, há poucos dias também, impediu a entrada a dezenas de camiões vindos de Espanha, por alegada falta de um selo ou de outra formalidade fiscal.

Bombeiros de Machico desactivam carga explosiva

FUNCHAL, 22 — Na vila de Machico, a cerca de 26 km leste do Funchal, na madrugada de ontem, os bombeiros de serviço naquela vila desactivaram uma carga explosiva de sete velas de gelamonte, quando já ardia o rastilho.

A carga explosiva encontrava-se debaixo do carro de Adelaide Maria Telo, candidata independente pelas listas do PS para as Autarquias Locais, que

se encontrava estacionado perto da sua residência.

Acontece que a residência é na mesma rua dos bombeiros e foram eles próprios que detectaram a bomba. Imediatamente os bombeiros Abel Rodrigues, Adelino Pinto e Patrício Aveiro, a desactivaram e impediram que deflagra-se. De grande potência, a carga explosiva a ter rebentado poderia ter tido consequências desastrosas.

Em ARGANIL o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na COMARCA DE ARGANIL Rua Oliveira Matos-Praça Simões Dias

EXTERNATO DE ALFRAGIDE INFANTIL — PRIMÁRIO

— INSCRIÇÕES ABERTAS —

(ainda com algumas vagas para o presente ano lectivo)

RUA RIBEIRO DE VASCONCELOS — ALFRAGIDE

Telef. 97 87 95

AGORA COM A MESMA DIRECÇÃO DOS

EXTERNATOS

Marquês de Pombal Álvares Cabral

Rua Moraes Soares, 93
Tel. 82 02 21/83 46 58

Avenida Grão Vasco, 1
(Benfica)—T. 70 69 74/5

PREPARATÓRIO - LICEAL

(GERAL E COMPLEMENTAR)

ADM. UNIVERSIDADE

(EXAMES «AD HOC» — Maiores de 25 anos)

ENCONTRO DE "MATERIAL ELÉCTRICO"

Da reestruturação à verticalização

Demonstrar que a aplicação de outra política de comércio externo, no sector de material eléctrico permitirá não só o desenvolvimento do sector, mas também o aumento de poupança interna e do número de postos de trabalho, é um dos objectivos fundamentais do Encontro Nacional dos Trabalhadores do Sector dos Fabricantes de Material Eléctrico e Electrónico, que se efectua no próximo dia 29, em Lisboa.

Aos trabalhos poderão assistir todos os trabalhadores do sector, mas dispõem de direito a propor, discutir e votar, apenas os delegados sindicais e membros das comissões de trabalhadores das empresas, devidamente credenciados.

A luta pela verticalização sindical e contra os despedimentos são outras duas questões fundamentais a serem debatidas nos trabalhos, sendo os seguintes os temas propostos para discussão na totalidade: luta dos trabalhadores do sector; caracterização do desenvolvimento do sector de máquinas; aparelhos e outro material eléctrico e electrónico em Portugal; vias de reestruturação do sector; organização sindical do sector de fabricantes de material eléctrico e electrónico e suas tarefas; caderno reivindicativo e problemas dos trabalhadores do sector.

VIAS DE REESTRUTURAÇÃO

No caderno em que divulgam os temas para discussão, a Comissão organizadora do Encontro organizadora composta por 15 sindicatos e duas federações, sindicais, aponta quais as vias de correcção da actual política de mercado externo, resultante ainda mas não só da situação anterior ao 25 de Abril.

O desenvolvimento deste sector verificou-se no nosso país em meados da década de 68, com o abrir de portas ao capitalismo internacional — concretamente às multinacionais — que aqui instalaram fábricas, devidamente protegidas pela legislação de Salazar e Caetano que as poupava ao fisco, lhes protegia os mercados, facilitava o acesso ao crédito interno e nem sequer lhes controlava devidamente os preços de importação e exportação.

Estas multinacionais que trouxeram para Portugal tecnologias sem correspondência interna ainda que a nível internacional alguma dessas tecnologias fossem consideradas obsoletas, exploraram desenfreadamente a mão-de-obra feminina e barata que se lhes oferecia. Até 25 de Abril de 74, os trabalhadores do sector desenvolviam uma produtividade média superior em 50 por cento à média de produtividade dos trabalhadores nacionais, enquanto a sua média de salários era inferior à dos outros trabalhadores.

O valor criado por estes trabalhadores passou de 553 mil contos, em 1965, para 4 543 mil, em 1974; no mesmo período o número de trabalhadores triplicou enquanto as exportações aumentaram 21 vezes.

Estas exportações todavia colocaram o sector em quase total dependência do mercado externo (os mercados externos absorvem cerca de 45 por cento do total da produção) situação de estabilidade extremamente perigosa, que teve como consequência mais de um milhar de despedimentos na Plessey, AEP, Applied Magnetics e Siemens.

Por outro lado, obedecendo apenas aos interesses das mul-

tinacionais, o desenvolvimento do sector não contemplou as necessidades nacionais, tendo-se até verificado o aumento das importações.

As melhorias salariais de 74/75, a elevação dos preços de algumas matérias primas e a agudização da crise do capitalismo em 75, tiveram efeito negativo, agravado pela dependência do exterior e atraso tecnológico existente. Há conhecimento actualmente de 4900 despedimentos pertencendo 96 por cento dessas despedimentos às empresas multinacionais dependentes quase exclusivamente da exportação.

A comissão organizadora do encontro propõe para a recuperação do sector, quatro medidas, pelas quais os trabalhadores deverão lutar: levar as empresas a diversificar quer os produtos exportados quer os seus mercados de exportação; vincular as empresas multinacionais a trocar entre si as suas produções complementares, o que não só reduz as importações como aumenta as ligações internas dessas mesmas empresas; forçar as empresas exportadoras a quando for caso disso, satisfazer as carências do mercado interno; fazer pressão junto do Governo para que apoie empresas nacionais que disponham de tecnologias evoluídas e (ou) que façam vultuosos esforços de investigação tecnológica.

A par destas medidas, deverá ser posta em prática uma «política de investimentos capazes de, dotando as empresas com equipamento e técnicas de produção mais modernas, incrementarem a produção, possibilitando não só o pagamento de salários mais elevados mas também uma normal remuneração dos capitais investidos, bem como a expansão das vendas através de uma maior competitividade externa dos produtos e da satisfação das necessidades do mercado interno».

Tais medidas, a serem postas em prática, depois de profundo estudo do sector, saldar-se-ia a médio prazo, pela poupança de 3 a 4 milhões de contos em divisas e pela criação de 5 a 6 mil postos de trabalho.

OUTRAS REIVINDICAÇÕES

Nas reivindicações a fazer aos órgãos do Poder, a C. O. propõe que os trabalhadores do sector lutem, organizada e conjuntamente, sob a coordenação do Movimento Sindical, contra o decreto dos 15 por cento; a lei da contratação; pela defesa da proposta de lei das comissões de trabalhadores apoiada pelos sindicatos; contra a lei dos despedimentos; contra a lei das empresas, em crise; pela revisão da legislação da higiene e segurança no trabalho; pela gestão democrática da segurança social; por uma política de substituição de importações; pela aplicação aos Açores e Madeira das garantias e direitos dos trabalhadores do continente; pelo direito de antena do Movimento Sindical; contra toda a legislação antioperária; contra o aumento do custo de vida; e contra uma política de investimento estrangeiro.

Outra luta a desenvolver pelos trabalhadores, e que será também tema de discussão no Encontro, Nacional no dia 29, é a verticalização sindical do sector. Com efeito, os 29 000 trabalhadores deste sector estão «pulverizados» por 67 sindicatos o que dificulta e atrasa a sua luta de conjunto.

FACAR
Carvalhos
tentam
destituir CT

Ontem, ao fim da tarde, poucas horas depois dos trabalhadores terem suspenso a paralisação que vinham efectuando para exigir a readmissão do trabalhador ilegalmente suspenso, os Carvalhos tentaram uma manobra com uma minoria de trabalhadores que lhe é afecto.

Com o apoio de alguns indivíduos estranhos à empresa e aos gritos de «Vitória» e «Viva o PPD», tentaram constituir uma Comissão de Trabalhadores «ad-hoc» composta pelos elementos de uma autodenominada «Comissão de Luta», completamente afecta aos «comandadores».

A manobra chegou mesmo a motivar a paralisação da linha de fabricação ordenada pelo eng. Moreira da Silva, paragem que causou como é evidente prejuízos elevados à empresa.

Entretanto, um membro da CT, Galindo, seria agredido por três dos lacaios dos patrões, Albino Maia, Amadeu Pinho e Salvador, tendo recebido tratamento hospitalar. Uma vez mais a PSP de Matosinhos foi chamada pelos Carvalhos, não se registando porém quaisquer outros incidentes.

Esta tentativa de destituir a actual Comissão de Trabalhadores vem na sequência da proibição, pelos Carvalhos, do plenário que estava marcado para amanhã, nas instalações da empresa.

CONTRA OS DESPEDIMENTOS

Unões de Sindicatos desenvolvem campanhas

Com coordenação do secretariado da União dos Sindicatos de Coimbra, vai ser lançada pelos sindicatos daquele distrito, uma campanha de consciencialização e mobilização dos trabalhadores, contra a vaga de despedimentos arbitrária que o patronato tem executado.

Deste modo, concretiza-se a orientação traçada no último plenário da CGTP-IN, efectuado em Lisboa, no dia 8. A decisão desta campanha foi tomada em plenário de sindicatos do distrito de Coimbra, realizada na quinta-feira, com a participação de 14 das 18 associações sindicais da região.

A campanha inclui plenários de trabalhadores nas empresas, reuniões de delegados sindicais e comissões de trabalhadores, além de conferências, colóquios e outras iniciativas.

Outra das decisões tomadas na reunião de sindicatos do distrito de Coimbra foi a de oficializar a Comissão Administrativa do Inatel, da exoneração do representante sindical junto do conselho da delegação local.

LEIRIA PREPARA PLENÁRIO

Também a União dos Sindicatos de Leiria se prepara para aplicar as conclusões do Plenário Nacional do dia 8. Por esse motivo, aquele organismo desenvolve uma acção de mobilização dos trabalhadores, em colaboração com as direcções dos sindicatos e os delegados sindicais de todo o distrito.

Esta campanha, que terá início no dia 24, culminará com um plenário de dirigentes sindicais e delegados, e ainda membros das Comissões de Trabalhadores.

O objectivo da mobilização é organizar e esclarecer os trabalhadores e alargar a sua unidade na luta contra os despedimentos e o desemprego, contra o aumento do custo de vida, as desintervenções, a repressão e o terrorismo.

TRABALHADORES DE SANTARÉM

Trabalhadores do distrito de Santarém decidiram, em reunião recentemente realizada naquela cidade, formar um

Grupo de Trabalho encarregado de estabelecer contactos com os sindicatos locais, tendo em vista a necessidade de dinamização da actividade das mulheres nas suas organizações de classe.

A reunião efectuou-se na União dos Sindicatos de Santarém, tendo sido discutidos problemas relacionados com a sua condição de mulheres e de trabalhadores, tais como o aumento do custo de vida, a organização nos locais de trabalho e nos sindicatos.

O grupo de trabalho funcionará na União dos Sindicatos local da organização que apoiou a sua criação, tal como todos os organismos sindicais do distrito.

TÊXTIL DO CANEIRO

Ocupação contra "lock-out"

A grande maioria dos trabalhadores da Têxtil do Caneiro, em Braga, ocupam desde anteontem as instalações fabris conforme proposta aprovada durante um plenário. A ocupação manter-se-á até segunda-feira, altura em que será efectuado um novo plenário para decidir quais as medidas a tomar face à situação de «lock-out».

Conforme já noticiámos a entidade patronal pretende retomar a laboração da firma, na próxima segunda-feira, apenas com 30 por cento do pessoal.

Os restantes trabalhadores, porém, rejeitam esta proposta, estando dispostos a formas de luta pelo direito ao trabalho. A empresa encontra-se há meses parada sem que os trabalhadores, cerca de 900, tenham recebido quaisquer salários ou subsídios.

No plenário ontem efectuado, foi aprovado um voto de censura ao delegado do Ministério do Trabalho, em Braga, e proposta a destituição dos dirigentes da secção de Braga, do Sindicato Têxtil, que tem sede em Guimarães.

Black & Decker
NOVAS INSTALAÇÕES

TEMOS O PRAZER DE INFORMAR QUE A PARTIR DO DIA 25 DE OUTUBRO DE 1977, TODOS OS NOSSOS SERVIÇOS (EXCEPTO ASSISTÊNCIA), PASSAM A FUNCIONAR EM S. JOÃO DO ESTORIL COM O SEGUINTE ENDEREÇO:

QUINTA DA CARREIRA, LOTE 78

TELEFONES 267613/38/63/88, 267713, 267631, 267513/38/63/88

267613 COM GRAVADOR DEPOIS DAS 17.30 H.

TELEGRAMAS - BLADEC • TELEX 16607 BLADEC P

CENTROS DE ASSISTÊNCIA

LISBOA

RUA DR. NICOLAU BETTENCOURT, 43-B — TEL. 553814, 553810 (NOVOS NÚMEROS)

PORTO

RUA DR. ALVES DA VEIGA, 208 — TEL. 564626

COIMBRA

RUA DR. MANUEL RODRIGUES, 45 — TEL. 29501

FARO

RUA GENERAL TEÓFILO DA TRINDADE, 55 — TEL. 24935

ELECTRICIDADE DE PORTUGAL, E D P

ZONA DE DISTRIBUIÇÃO DE SETÚBAL

EX-UNIÃO ELÉCTRICA PORTUGUESA

AVISO AOS CONSUMIDORES

Para realização de trabalhos nas instalações desta Empresa, no próximo domingo, 23 de Outubro, será interrompido o fornecimento de energia eléctrica em baixa tensão nas seguintes zonas:

CONCELHO DE ALMADA:

Alto do Indio, Olho de Vidro, Fomega, Joinal, Guarda-mor, Serrado, Monte Caparica, Porto Brandão, Amoreira e Costas de Cão, Trafaria, Sociedade Cabra Assada e Bica das 6.30 h às 14.00 h.

CONCELHO DE SESIMBRA:

Cotovvia, das 6.30 h às 11.00 h.

CONCELHO DE SETÚBAL:

Vale da Rosa, das 8.00 h às 18.00 h.

Lisboa, 22 de Outubro de 1977

ELECTRICIDADE DE PORTUGAL, EP
zona de distribuição Setúbal

Manuel Fernandes Camacho

RONDA PELAS ASSOCIAÇÕES DE AMIZADE

Amigos dos Países árabes querem maior fraternidade

A semelhança do que ocorre com outras associações congêneres, as quais procuram divulgar os valores essenciais dos países com que nos ajudam a estabelecer contacto, também a Associação dos Amigos dos Países Árabes vai iniciar em breve um curso livre de língua árabe. As aulas virão a ter lugar numa sala com esse propósito alugada na Av. Fontes Pereira de Melo, duas vezes por semana, pelas 21 horas.

Esta associação cultural, em que convivem e se respeitam mutuamente indivíduos de todas as tendências políticas, foi criada em Maio de 1974. Encontra-se filiada na Eurábia (organização com sede permanente em Paris), a qual tem por finalidade fomentar a aproximação da Europa com o mundo árabe e coordenar as actividades das associações de amizade naquele continente.

Conhecendo-se a existência, desde longa data, de uma comunidade islâmica em Portugal, pode admirar sabermos que só depois do 25 de Abril surge a Associação de Amigos dos Países Árabes. Isto, porém, é explicado por Suleyman Valy Mamede, numa curta entrevista que nos concedeu por alturas das Festas do Ramadão, exactamente em 16 de Setembro último. Disse-nos então o presidente da AAPA:

— O antigo regime apenas nos tolerava. Claro que tole-

rância e liberdade efectiva são coisas diferentes. Por exemplo: liberdade religiosa não tínhamos.

Não havendo liberdade religiosa, também a liberdade de associação — aliás profundamente odiada pelo Governo fascista — era tabu. Daí que a Associação dos Amigos dos Países Árabes só pudesse formar-se a partir do próprio 25 de Abril.

OBJECTIVOS DA AAPA

Tem esta associação os seguintes objectivos: fomentar a amizade com os países árabes; incrementar as relações culturais, económicas e políticas com o mundo árabe — que engloba presentemente dezanove países independentes e a Palestina Diáspora, com cerca de 125 milhões de seres humanos.

Promover a informação, colaboração e apoio mútuo de todos quantos possam efectivamente concorrer para que se realizem os fins estatutários da AAPA e bem assim o de prestar a sua cooperação a quem lhe solicite com este mesmo objectivo. Estudar e tornar conhecidos os monumentos e textos respeitantes às culturas muçulmanas e árabes nas suas relações com Portugal. Incrementar o estudo da língua árabe e estabelecer e desenvolver vínculos com todas as organizações culturais árabes. Auxiliar o estudo da história contemporânea do povo árabe e a luta heroica da sua libertação, nela se inserindo o actual condicionamento da vida do povo palestiniano. Ajudar a conhecer as populações ára-

bes e islâmicas (que no conjunto constituem seiscentos milhões de seres humanos), na sua história, instituições e cultura e dar o seu contributo para a formação, conservação e progresso da civilização portuguesa.

Tendo-se dado o primeiro contacto há 1700 anos — disse-nos ainda o dr. Valy Mamede — é natural que sobre os motivos de interesse mútuo, de intercâmbio e de reconhecimento mútuo nos aspectos culturais, económicos, políticos, etc. As circunstâncias, pouco frutuosas, em que se têm estabelecido as relações entre os países árabes e Portugal, não permitiram que, de uma parte e de outra, se estabelecessem vínculos mais profundos.

Se pensarmos que poderemos ajudar em alguma coisa a óptica (deformada) com que muitos historiadores e alguns políticos chauvinistas, nos levaram durante anos e anos a encarar o mundo árabe e os árabes, não nos arrependemos de fazer aqui um pouco de história.

Contrariamente ao que, de maneira muito cómoda, se ensinou (e ensina) nas nossas escolas, não há que falar de «invasão árabe», quando se refere a chegada a Portugal, em 711, das tropas do general Tarique. Na realidade, os muçulmanos (e não só árabes, visto que dos doze mil homens que constituíam o exército de Tarique, onze mil e novecentos eram berberes) que entraram na península Ibérica em 711, fizeram-no a pedido do conde Julião — ao abrigo de uma velha aliança entre este nobre cártago e Muça, emir de África — e em auxílio do rei Rodrigo, desbaratando os godos na batalha de Guadalete. Foi, pois, deste modo, que se iniciou o período árabe da história peninsular.

E é assim que os árabes (erradamente apelidados de «invasores»), entraram na península Ibérica, chamados a participar na crise dinástica e em nome de uma antiga aliança, vindo a deixar aos peninsulares uma herança de conhecimentos em todos os campos da actividade humana que ficou bem vinculada pelos tempos fora e que fala eloquentemente da tolerância então assumida e da dinâmica que já nessa altura imprimiram à miscelagem cultural e étnica acontecida nesta região. Em realidade, está demonstrado por alguns historiadores que foi um muçulmano livre, de nome o Marvão Ben Yumus, o Galego, governador de Mérida, antiga capital da Lusitânia, um dos percursores da independência portuguesa. O que leva o dr. Valy Mamede a esta afirmação sucinta, mas clara:

— De facto, a verdadeira história portuguesa está ainda por fazer.

Muito há que dizer sobre o assunto, tanto mais que a história que nos impingiram ao longo de séculos acerca do período árabe na península Ibérica, carece de fundamentos sérios e é, bastas vezes, desmentida pelos historiadores mais honestos e capazes de nos fornecerem uma perspectiva diferente. Será bom não esquecer que o espírito colonialista da Europa dos séculos XVIII, XIX e XX, procurou criar o mito de que o Islão e os árabes eram os maiores perigos para a chamada «civilização ocidental». Isto no momento em que, recorrendo a toda a espécie de pressões e violências, os impérios europeus tratavam, cada um de per si, de subjugar e explorar o

mundo árabe, dividindo-o em «colónias» onde se praticava, em nome da tal «civilização ocidental», os mais horrendos crimes lesa-humanidade, dos quais o menor era a redução à escravidão pura e simples dos povos gentios.

Ora, o que aqui fica explícito e parece nada ter a ver — pelo menos no que respeita à parte histórica — com uma associação de amizade, tem, de facto, implicações de grande importância no que concerne ao funcionamento de organismos deste género. Como primeiro indicativo para o leitor, adiantaremos que sem o auxílio da Associação de Amigos dos Países Árabes e do seu presidente, não teríamos, neste **pressa** com que é feita e de que é feito um jornal diário, fácil acesso às fontes de informação coevas e hodiernas que, permitindo-nos talhar na distância a que nos colocaram de países de que somos meios-irmãos, nos sugere de imediato uma aproximação quanto possível eficaz e coerente. Porque, fala-se muito de um Portugal de vocação europeia. Mas de facto — e repetimos, **de facto** — a vocação portuguesa é tudo menos europeia, se nos quisermos recordar, em termos verdadeiramente históricos e não em fantasias de prestidigitador de acaso, o que foi a **vida portuguesa** nos aspectos sociais, políticos e económicos, dos séculos VIII até... ao 25 de Abril de 1974. Que os tempos mudaram, as circunstâncias também e **agora Portugal é europeu**, à força e porque o desejam certos políticos. Desmente-os o facto de não ser na Europa que temos a nossa maior expressão — que todos sabem estar presente, sobretudo, na América Latina e em África. O português aprendeu a ser multirracial, não por intermédio dos povos anglo-saxónicos, mas porque uma das mais fundas influências nesse capítulo nos foi inculcada pela experiência de contacto com os povos árabes — quer dizer, africanos. Numa recente conversa com Valy Mamede, houve esta reflexão:

— Atendamos a que somos **povos mediterrânicos**, isto é, pertencemos a uma comunidade que se moveu em torno de um dado espaço histórico, têm provavelmente muito mais em comum do que, à sombra de interesses vários, dos quais não excluimos os económicos, nos pretendem fazer crer. E quem faz crer tal coisa? Exactamente os mesmos que sempre viram nos países árabes e nos **povos atrasados** do Sul da Europa, os veículos mais favoráveis à sua expansão imperialista. Por exemplo: a chamada **mão-de-obra** barata, empregue nos países capitalistas do Norte, veio sempre de países ligados ao mundo árabe e à Europa Meridional.

A Associação dos Amigos dos Países Árabes tem, portanto, um papel importante a desempenhar nesta relação entre a idiossincrasia nacional e os povos que representa. Sem desfalcimentos, embora nem sempre encontre a compreensão necessária — pelo menos no que respeita a certos níveis de responsabilidade —, a AAPA vai procurando o espaço que lhe permita pôr todas as suas potencialidades ao serviço de uma nobre causa: o entendimento e o reconhecimento mútuo de povos que só determinadas circunstâncias mantiveram afastados dos seus laços seculares.

Josué da Silva

OS VERDADEIROS SÍMBOLOS DO MOVIMENTO DOS CAPITÃES

ANVERSO

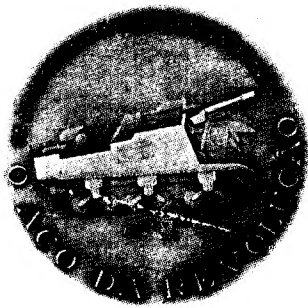
Módulo 80 mm — BRONZE

REVERSO



MEDALHAS NUMERADAS

Preço 300\$00



Escultura do timbre do Movimento

Símbolo da Ala Progressista

PEDIDOS AO ATELIER BELO MARQUES

RUA DA TRINDADE, 5-2.º - LISBOA - TELEF. 37 12 54



RESTAURANTE Pico do Arieiro

Linha de Sintra TERCENA Telefone 95 98 94

RESTAURANTE TÍPICO

SALÃO DE FADOS

BAR — SNACK — CAFÉ — CERVEJARIA

SALA COM TV

e agora

SELF-SERVICE

7 anos
de existência

VENHA ATÉ NÓS E EM AMBIENTE DE VERDADEIRO TIPICISMO
ESCOLHA O LOCAL QUE MAIS LHE CONVÉM
PARA ALMOÇAR OU JANTAR

Desde ontem na Biblioteca Nacional Marx e Engels temas de exposição

Foi inaugurada ao fim da tarde de ontem, na Biblioteca Nacional, uma «Exposição Histórica de Estudo sobre a Vida e Obra de Karl Marx e Friedrich Engels», iniciativa conjunta do Instituto Alemão, Fundação Friedrich Ebert e Associação António Sérgio. O certame estará aberto ao público até 5 de Novembro, exceptuando-se o período entre 28 do corrente e 1 de Novembro, em que a Biblioteca se encontra encerrada. Horário das visitas: das 10 às 20 horas e ao sábado das 10 às 13.

Segundo o catálogo, os materiais apresentados «pretendem proporcionar impressões objectivas sobre a vida dos dois grandes socialistas alemães» e remonta, neste particular, a uma exposição realizada pela primeira vez em Trier, na «Casa de Karl Marx», em 1968, ano em que a Fundação Friedrich Ebert tomou conta daquela instituição, transformando-a em museu histórico (documentação, biblioteca, centro de investigação).

Vários membros do Governo e figuras destacadas do PS estiveram ao acto inaugural, a começar pelo Primeiro-Ministro Mário Soares. A seu lado Henrique de Barros, Sottomayor Cardia, Marcelo Curto e Tito de Morais. Manuel Alegre só pôde chegar a meio das considerações dirigidas por Sottomayor Cardia aos presentes.

Entre estes, do lado alemão, estavam o embaixador da RFA em Lisboa, o director do Instituto Alemão e o presidente da Fundação Friedrich Ebert.

Salgado Zenha, por sua vez, já não chegou a tempo de ouvir o ministro da Educação e Investigação Científica sublinhar as actuais condições de «segurança» e de «liberdade» que possibilitam que hoje se faça neste País uma exposição sobre Marx «com toda a naturalidade».

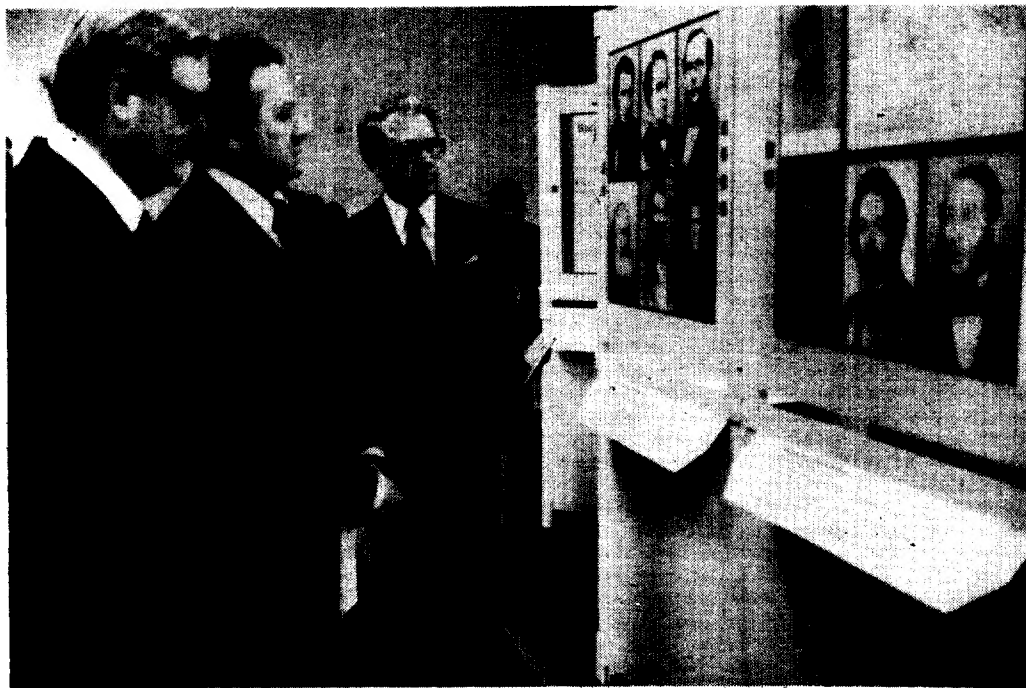
Cardia, depois de sublinhar que a presença de Karl Marx na «consciência social portuguesa» é «relativamente nova», já que «a censura impedia que os portugueses conhecessem e discutissem tanto a obra de Marx como as teorias e doutrinas dela resultantes», criticou as tendências para o transformar em «dêviche» defendendo a necessidade de se lhe retirar o «sentido mitológico».

O ministro referiu ainda a existência de contrafactos e de infidelidades ao espírito marxista, numa alusão que se adivinhou ser dirigida aos países comunistas. Observadores notam entretanto que a exposição coincide com o período em que a URSS, Estado constitucionalmente marxista-leninista, está a comemorar o 60º aniversário da Revolução de 1917. Cardia sublinhou ainda que a Associação António Sérgio não tem «afinidade preferencial com o pensamento de Marx».

As palavras de Cardia seguiram-se outras, breves também, do director do Instituto Alemão, que agradeceu as facilidades e colaboração prestadas para a realização da exposição. Esta, esquematicamente, começa com documentos sobre a vida de Marx e Engels, cidades, casas e locais que habitaram; numa segunda parte aparecem-nos como políticos revolucionários, sobretudo na época da Liga dos Comunistas (1847-1852) e da Associação Internacional dos Trabalhadores (1864-1876). A terceira parte acentua a actividade de Marx e Engels como cientistas. Conforme o catálogo sublinha, economia política — com a obra principal de Karl Marx, «O Capital» — assume aqui, indubitavelmente a posição fulcral.

Na mesma Biblioteca, terá lugar, paralelamente, à exposição, um ciclo de conferências. Nos dias 24, 25, 26 e 27, sempre às 18.30, Hans Pelger, Eduardo Lourenço, Irving Fetscher e António Reis falarão respectivamente sobre «Karl Marx e Proudhon», «Marxismo e Religião», «Karl Marx — Socialismo e Liberdade» e «O Marxismo e a Revolução Portuguesa».

A partir do que se poderá considerar o «exórdio» ontem feito por Cardia, as conferências poderão fazer nascer alguma polémica.



Mário Soares e o embaixador Caspari assistiram ao acto inaugural.

Brito e Cunha demitiu-se das suas funções no Palácio Foz

O secretário de Estado da Comunicação Social aceitou o pedido de demissão do director dos Serviços de Informação do Palácio Foz.

Brito e Cunha invocou motivos pessoais para o seu pedido de exoneração do cargo que vinha exercendo desde 25 de Outubro do ano passado.

Abriu a "Intercasa-77"

Foi ontem inaugurada a «Intercasa-77» exposição organizada no âmbito da Feira Industrial de Lisboa e dedicada aos sectores do mobiliário e da decoração.

Ao acto assistiram o ministro da Habitação, Eduardo Pereira, secretário de Estado do Comércio Externo, António Celeste, e ainda representantes da Secretaria de Estado da Indústria e do Fundo de Fomento de Exportação.

Depois de visitar os princi-

pais expositores da FIL, no qual estão representados 175 expositores de cinco países, António Celeste salientou a importância do certame e do sector do mobiliário e da decoração, apontando como exemplo, o facto de entre 1976 e 1977 as exportações terem aumentado para o dobro e as importações diminuído para metade.

A «Intercasa-77» funcionará nas instalações da FIL de hoje até ao próximo dia 30.

Porque é que 1 milhão de Portugueses usa **Black & Decker**?

porque só **Black & Decker** oferece uma linha completa, preços acessíveis,
qualidade comprovada, versatilidade económica, bancadas Workmate e uma assistência eficaz!

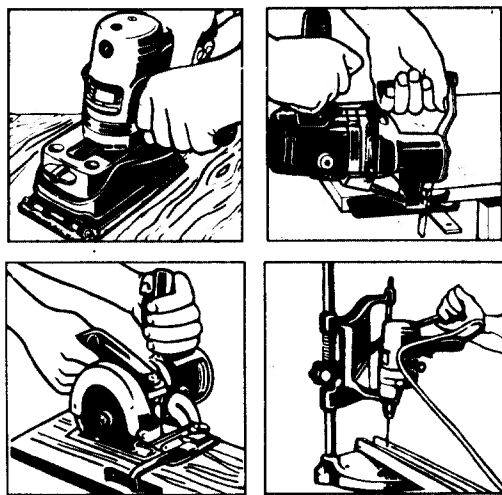
BERBEQUINS PARA TODAS
AS EXIGÊNCIAS!
COM 1 OU MAIS VELOCIDADES
COM E SEM PERCUSSÃO
O MELHOR VALOR
PELO DINHEIRO!



OITO MODELOS
DESDE

699.

DISPOSITIVOS MAIS ECONÓMICOS!
PARA FAZER MAIS COISAS
E POUPAR TEMPO E DINHEIRO!



ATÉ 30 DE NOVEMBRO
25% DESCONTO

BANCADAS WORKMATE, ÚNICAS
NO MUNDO!
Torno gigante, cavalete fortíssimo,
banca portátil, tudo ao mesmo tempo!

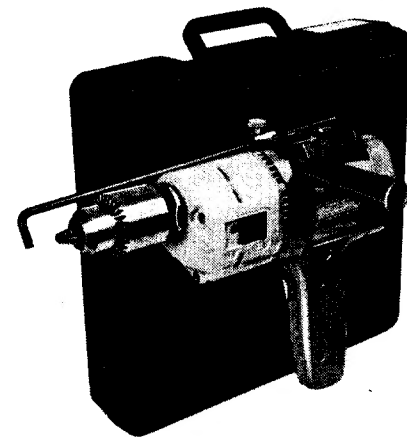


Dois modelos para diferentes
necessidades WM 625 com duas alturas
E AGORA WM 400 MAIS ECONÓMICA

PREÇO NORMAL ~~2999~~ **SÔ 2499.**

A SUPER QUALIDADE Black & Decker!
DNJ 84 SE — O MELHOR BERBEQUIM
DO MERCADO!

14 velocidades fixadas electronicamente
para execução rigorosa de todos
os trabalhos mesmo os mais exigentes.



GRÁTIS — Uma resistente mala
em poliestireno para melhor transporte e
conservação deste extraordinário berbequim.

PREÇO NORMAL ~~3899~~ **SÔ 2999.**

apoio em todo o país com centros de assistência em Lisboa, Porto, Coimbra, Faro
(e brevemente no Funchal) para o servir com rapidez e eficiência!

FAÇA COMO 1 MILHÃO DE PORTUGUESES
FAÇA VOCÊ MESMO com **Black & Decker**

NICARÁGUA PRESTES A "EXPLODIR"

A "dinastia" Somoza por um fio

«A Nicarágua transformou-se num imenso vulcão prestes a entrar em erupção» — segundo o jornal venezuelano «el Nacional».

O correspondente especial deste jornal em Manágua, German Cardias, relatou que os oito ataques sucessivos da Frente Sandinista de Libertação Nacional (FSLN) obrigaram a guarda nacional a manter o estado de alerta, apesar das malogradas tentativas do ditador Anastasio Somoza, proclamar a paz e a tranquilidade.

As actividades dos guerrilheiros — sublinhou Cardias — veio juntar-se uma declaração de doze dirigentes de meios católicos, da juventude e de negócios de diversas tendências ideológicas, que apela para a «solução nacional da situação desoladora em que se encontra o país».

Todos os signatários da declaração foram obrigados a abandonar o país, devido às

manobras da ditadura de Somoza para associar as suas actividades com a acção dos combatentes da Frente Sandinista de Libertação — escreve Cardias, acrescentando que as acções de guerrilha, abalaram as estruturas herméticas de Somoza, fechadas a qualquer possibilidade de diálogo ou de compreensão.

Em consequência disto, o correspondente descreve a situação: «O Governo está preocupado. Os ataques dos guerrilheiros mantêm os soldados «invisíveis» da Guarda Nacional em Xequé, e estão a criar divisões no seio do Partido Liberal de Somoza».

«Alguns chefes militares afectos a Somoza também já começaram a mostrar sinais de revolta, e a discórdia, e as disputas instalaram-se na família do ditador. A toda esta crise vem juntar-se a enfermidade de Somoza».

Cardias afirma que se comen-

ta nos encontros matinais, de Manágua que, «ou a guerrilha acaba com este arrogante e impotente herdeiro da dinastia Somoza, ou o seu coração acaba por ceder».

O jornalista relata que «a confusão e o medo, a desolação e a frustração transformaram-se em guerrilhas, tropas, tanques, bombas, e aviões por todo o país».

«Embora não tenha sido anunciado oficialmente o recolher obrigatório, as cidades e vilas ficam desertas, ao pôr-do-sol porque ninguém se atreve a sair, apesar dos comunicados governamentais acerca duma paz e duma segurança que não existem».

«Embora não tenha sido proclamada a lei marcial, a guarda nacional efectua buscas às residências e atira impunemente contra todo e qualquer «suspeito» — acrescenta o artigo.

Cardias explica que a guarda nacional só anunciou seis

mortos e dezasseis feridos, até ao momento, mas que o número pode vir a duplicar nas próximas 48 horas. No entanto, as perdas sofridas pela guerrilha são realçadas, chegando a incluir civis na lista de guerrilheiros supostamente abatidos.

O jornalista sublinha por fim, que o terror é imposto à custa da repressão e que a imprensa é silenciada por meio da persuasão e de ameaças veladas.

EQUADOR

Provocou grande indignação nos meios políticos a morte de 24 operários durante as operações policiais para desalojar os trabalhadores que haviam ocupado a fábrica de açúcar «Astra», na última terça-feira.

Em declarações feitas esta tarde, o ministro equatoriano do trabalho, coronel Jorge Salvador Chiriboga, voltou a acusar «os agitadores profissionais» como responsáveis pela repressão desencadeada a pedido do seu ministério, pois teriam incitado os trabalhadores a ocuparem a fábrica.

A versão das centrais sindicais do Equador diverge da oficial segundo um comunicado divulgado ontem, «o massacre foi o resultado da presença de 200 polícias fortemente armados que exigiram em apenas dois minutos a evacuação dos 4 mil trabalhadores que se encontravam no pátio através de uma porta de apenas um metro e meio de largura».

DEPOIS DO CONGRESSO

Ameaça de cisão no seio da CMT

Uma importante cisão na Confederação Mundial do Trabalho (CMT) parece iminente, na sequência do malogro da CFDT (Confederação Francesa Democrática do Trabalho) em conseguir uma viragem à esquerda da Organização, que ontem concluiu o seu 19.º Congresso em Coq Sur Mer (Bélgica).

A delegação da CFDT, presidida pelo seu secretário Edmond Maire, anunciou que antes da realização de um Congresso não poderá ser tomada qualquer decisão de abandono da CMT.

As sociedades multinacionais foram durante três dias o alvo dos representantes da Confederação Mundial do Trabalho.

«Conhecer e compreender as multinacionais, no intuito de agir», é na realidade o que constitui a essência de um relatório apresentado pelo «Bureau» executivo da CMT.

Este relatório faz várias constatações: As multinacionais tendem para a concentração, o domínio, e são a fonte mais determinante das injustiças, da dependência dos trabalhadores e da maior parte dos países. Em resumo: «outro dia do-

nava-se pelas armas, agora domina-se pela economia. Dá talvez menos nas vistas, mas é do mesmo modo sórdido».

Excessivamente «duro» aos olhos de certos representantes da Ásia, nomeadamente o Paquistão, enquanto os representantes da América Latina e da África o acolhiu com entusiasmo, o relatório foi em contrapartida considerado excessivamente «mole» pela Confederação Francesa Democrática do Trabalho (CFDT) que uma vez mais se encontrou isolada no seio deste Congresso.

Embora apreciando o documento como «um bom estudo das multinacionais», a central francesa acusou, a «um número importante de organizações que compõem a CMT, a falta de vontade política de agir».

«As constatações feitas pelo relatório são de facto reais, afirmou a CFDT, mas o que é mais grave é que nada se faz para que as coisas não sejam assim». Estas críticas não parecem ter agradado à CSN canadiana, que apontou à central francesa «a sua suficiência» e o seu «paternalismo», tendo o seu representante na tribuna declarado sentir-se «obrigado» a deixar a sala.

MÉDIO ORIENTE

Palestinianos rejeitam propostas dos EUA

Os dirigentes do Fatah, o principal movimento da Resistência Palestiniana, e da Frente Democrática para a Libertação da Palestina (FDPLP) concordaram, na sexta-feira, que era necessário «rejeitar» o documento de trabalho americano recentemente apresentado aos Estados árabes por Washington, sublinhou nos círculos palestinos da capital libanesa.

Foi numa reunião destinada a preparar as discussões, marcadas também para sexta-feira, do Executivo da Organização de Libertação da Palestina, que as duas formações decidiram rejeitar o documento dos EUA, precisa a mesma fonte.

Acrescenta esta que as deliberações duraram sete horas e que Yasser Arafat, presidente da OLP, e Nayef Hawatmah, chefe da FDPLP, participaram na reunião preparatória.

Indicam nos círculos palestinos que o Fatah e a FDPLP

concluíram que o novo documento, no que diz respeito à questão dos direitos palestinos, constitui «um passo atrás» em relação à declaração americana soviética de Setembro último, além do que, acrescentam, «escamoteia» por completo o problema palestino.

O novo documento americano — argumenta a mesma fonte — põe de parte qualquer forma de representação palestina autónoma.

Por outro lado, assimila o problema dos refugiados palestinos ao da emigração judaica dos países árabes, em 1948, com o objectivo, salienta a mesma fonte, de privar o povo palestino da possibilidade de exercer o seu direito ao regresso à sua pátria ou de obter compensações.

Desta forma, precisa, o documento pretende que o povo palestino assumira a responsabilidade pela emigração judaica, quando este assunto deverá afinal ser discutido com os países árabes.

Finalmente, o grupo de trabalho israel/palestinos, previsto pelo novo documento americano no âmbito da conferência de Genebra, não dispõe de nenhum poder de decisão, contrariamente ao que aconte-

ce com as outras comissões técnicas, indica a mesma fonte.

O Comité Executivo da OLP, acrescentam nos círculos palestinos, publicará em breve um comunicado em que reafirmará as anteriores posições da Resistência Palestiniana designadamente a rejeição da resolução 242 do Conselho de Segurança da ONU.

Também a URSS fez saber ontem que não aceitaria o resumo da conferência de Genebra sem a presença da OLP.

Entretanto, o Conselho de Segurança das Nações Unidas decidiu ontem por 13 votos a zero prolongar por um ano o mandato da força de emergência das Nações Unidas na península do Sinai.

A Líbia e a China não participaram na votação, que teve como base um relatório do secretário-geral da ONU, Kurt Waldheim, que considera essencial a presença de tal força entre as tropas de Israel e as do Egipto.

Waldheim aconselhou também que se efectuasse os maiores esforços no sentido de serem retomadas as negociações de Genebra sobre o Médio Oriente.

Conversações "amistosas" Brejnev-Desai

O chefe de Estado soviético, Leonid Brejnev sublinhou ontem à noite em Moscovo a importância das relações extremamente ricas e variadas entre a Índia e a União Soviética desde o tratado de amizade de 1971.

No final da primeira jornada da sua visita oficial de 6 dias à União Soviética, o primeiro-ministro indiano, Morarji Desai, declarou que os dois países procuravam agir, tendo em vista a estabilidade internacional e a cooperação.

Os dois homens de Estado evocaram com prudência nas suas alocuções durante um jantar oferecido a Morarji Desai, a questão da segurança na Ásia.

Por seu lado, Morarji Desai declarou que o seu país só utilizará a energia nuclear para

fins pacíficos. O primeiro-ministro indiano exprimiu igualmente o seu reconhecimento «pelo apoio permanente que a União Soviética confere às questões que são vitais para a União Indiana».

Morarji Desai, primeiro-ministro indiano, teve na sexta-feira as suas primeiras conversações com Leonid Brejnev, que o recebeu no Kremlin, numa atmosfera «séria e amistosa», de acordo com a agência TASS.

Os dois dirigentes, que abordaram «um grande número de aspectos das relações sovieto-indianas», precisou a agência oficial soviética «verificaram com satisfação que as relações entre os dois países eram boas, continuando a registar progressos».

Acordo SALT-II dentro de dias

O presidente dos Estados Unidos afirmou que «dentro de poucas semanas» o seu país e a União Soviética chegam a um acordo sobre um novo tratado de limitação de armas estratégicas (SALT).

Durante o seu discurso num jantar efectuado em Iowa por políticos do partido Democrático, o presidente Carter afirmou que dentro de poucas semanas haverá «um acordo SALT que será o orgulho deste país».

Enquanto o presidente anunciava tal, um pequeno grupo de manifestantes situado a uns 17 metros gritava «Acabem com a bomba de neutrões».

Por sua vez, Brejnev decla-

rou ontem em Moscovo que as conversações SALT com os EUA registaram uma alteração definitiva para melhor».

AVISO

«APOCALÍPTICO»

O presidente Carter lançou um aviso solene aos americanos ao preveni-los de que pode ocorrer «uma verdadeira catástrofe» se não for adoptado um plano energético «equitativo e eficaz» e se este não for aplicado brevemente nos Estados Unidos.

«Devemos encarar de frente esta nova e dura realidade numa época em que o gás e o petróleo não são baratos nem

existem em quantidades ilimitadas», sublinhou o presidente americano no mesmo discurso em Iowa.

Denunciando de novo as companhias de petróleo que procuram lucros «que nada fizeram por merecer», Carter traçou um quadro sombrio, quase apocalíptico dos Estados Unidos, a braços, a curto prazo com uma grave crise energética.

«Se não nos atacarmos à resolução do problema da energia, começará a falta-nos o poderio económico de que temos necessidade para fazer frente às nossas outras obrigações nacionais».

Polémica na Zâmbia sobre "Frente Patriótica"

Parlamentares zambianos acusaram o partido no Poder, Partido Unido da Independência Nacional (UNIP) e o Governo de gastarem tempo demais na guerra de libertação da Rodésia à custa do povo zambiano.

Os parlamentares apontaram o facto de os problemas económicos que o país enfrenta não se deverem tanto à recessão económica mundial ou à quebra dos preços do cobre, mas à concentração indevida nos problemas da África Austral.

Os parlamentares atacaram o primeiro-ministro, Mainza Chona, depois da sua declaração em que ele defendia denodadamente o presidente Kenneth Kaunda quanto ao seu recente encontro com o primeiro-ministro Ian Smith da Rodésia.

Por outro lado, afirmaram que a visita de Smith a Lusaca tinha agravado as divisões dentro da «Frente Patriótica».

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina e Reuter

organização nacionalista rodésiana reconhecida pela OUA.

As afirmações dos parlamentares foram evidenciadas pela não materialização do encontro que estava marcado para unificar as duas alas da «Frente Patriótica», a ZAPU (União dos Povos Africanos do Zimbábue), e a ZANU (União Nacional Africana do Zimbábue), dirigidas, respectivamente, por Robert Mugabe e Joshua Nkomo.

Depois de uma barragem de perguntas sobre as razões por que Smith teria podido vir à Zâmbia, o primeiro-ministro revelou que o chefe da Lonrho, «Tiny» Rowland, actuara como elemento de ligação entre o Governo zambiano e o líder ro-

desiano.

Ian Smith esteve na Zâmbia em 25 de Setembro e teve conversações com o presidente Kaunda durante oito horas. A sua visita foi anunciada uma semana depois de ter-se efectuado, por um porta-voz da presidência que disse nada ter transpirado do encontro, que fora significativo, mas a que a Zâmbia não atribuiu importância.

O primeiro-ministro afirmou que não tinha razões para duvidar da honestidade de Rowland no assunto. Chona advertiu também a «Frente Patriótica» para que não tentasse utilizar o encontro de Kaunda com Smith como uma desculpa para a desunião do movimento.

Fascistas condenados

Foram pronunciados quarenta militantes da extrema-direita, acusados de pretenderem reconstruir o Partido Fascista, proibido pela Constituição.

Após o assassinato em 30 de Setembro último, do estudante da extrema-esquerda Walter Rossi, pelo membro de um partido neofascista italia-

no, MSI-DN, tinha sido aberto um inquérito acerca de todos os episódios de violência política ocorridos na capital desde Fevereiro deste ano. A polícia averiguou que a maioria destes atentados são obra dum comando composto por quarenta militantes da extrema-direita os quais acabam de ser pronunciados.

GRANDE CIRCUITO ITALIANO

Maravilhosa Viagem

de 29 Out. a 6 de Nov.

9 dias de Viagem

Preço excepcionalmente baixo

9980\$00

Visitando Milão, Pisa, Roma, Assis, Florença, Pádua e Veneza

Incluindo passagem aérea, Circuito Italiano em autópullman, estadia em hotéis de turística superior em quartos duplos com banho e pequeno almoço, visitas, acompanhamento de guia ABREU em toda a viagem

ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA

abreu

fundada em 1950

LISBOA Av. da Liberdade, 160 • Telef. 371341

PORTO Av. dos Aliados, 207 • Telef. 37921

COIMBRA Rua da Seta, 2 • Telef. 27011/2

FARO Rua Cons. Evar. 65 • Telef. 25035/6

CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

Canal da Crítica

WAGNER? QUEM?

Sim senhor. A televisão apelou para os telespectadores no sentido de não perderem o filme «Crepúsculo em Viena», no qual se contavam os últimos dias de Wagner. Só que...

Só que em primeiro lugar, a RTP se esqueceu de dizer à audiência portuguesa quem era esse tal. Só que, ao longo da sua existência, a RTP não educou o povo português no amor da arte, não andou com ele de braço dado por esses países através dos quais nos consideramos cidadãos do mundo: a poesia, a pintura, a música. Num desses países encontramos a música imortal de Wagner. Haveríamos, através dela, de querer saber tudo quanto com Wagner estivesse relacionado... e tanto é, no mundo da estética, da moral, da política, da filosofia. Haveríamos até de querer passar o Verão em casa apenas para o acompanhar nas últimas horas como ser vivo e operacional.

Só que a RTP não fez isso.

Fez outras coisas. Contribuiu, fortemente para uma coisa a que se chama «inversão de valores». Através da TV sabemos de um montão de coisas que não interessam e vamos ouvindo falar de pessoas que já são cadáveres muito antes de os mandarem encaixotados para o Reino dos Homens Horizontais.

Salvas as devidas distâncias, claro, pois no seu géro Pelé é sempre Pelé. Mas vamos supor que ele morria e a RTP se lembrava de passar um filme chamado «Crepúsculo em Qualquer Sítio», uma espécie de «Crepúsculo dos Deuses» mas em que em lugar de Wagner, estivesse Pelé. Vocês estão a ver a colossal audiência em perspectiva? E porquê? Porque a TV popularizara o Pelé da bola e não popularizara o Wagner da música.

Se calhar foi por esquecimento. Uma coisa eu garanto: a meia dúzia de portugueses que conhece Wagner seguiu

atentamente o rigoroso filme de ontem. Esses, agradecem.

E os outros? Os outros, desmotivados, se não tiveram problemas mais graves na sua vida a resolver, foram jogar dominó: «Morte de Wagner? Ai ele morreu? Nós nem sabíamos que estava doente...»

Há uma anedota assim, sobre não sei quem.

TRAZER OU NÃO TRAZER AUTOCOLANTE

Ou há moralidade ou comem todos. O princípio é velho e relembro-o agora que falei do Pelé.

Havia na televisão portuguesa um programa infantil capaz de vir a interessar a audiência mais nova. Capaz, pelos menos, de lhe trazer um pouco de antidoto à «violência» televisiva de um **Abre-te Sésamo** que permanece na televisão e sobre o qual haveria necessidade de criar um amplo debate entre os educadores. Por mim, estou disposto a entrar no jogo.

Bom. O programa em questão chamava-se «Ou isto... ou aquilo». Textos de qualidade, nomes de qualidade (Eunice Muñoz, Rui Pedro, Fernando Tordo, etc). Com um pouco mais de rodagem, limadas algumas arestas, «Ou isto... ou aquilo» tinha condições para se tornar um excelente programa.

Aconteceu que a câmara do Tropa disparou violentamente sobre um pobre autocolante do MPLA que Barata Moura trazia colado na sua viola. Logo sus-

pensão, logo inquérito, logo a machadada no programa.

Ora na emissão da Cornélia todos vimos como Pelé trazia descaradamente ao peito o emblema, o autocolante refrigerativo. Era propaganda descarada, isso, sim, não inocente; essa, sim, lesiva dos interesses alheios.

Sucedeu inquérito? Sucedeu suspensão? Qual quê. Se calhar ainda houve pancadinhas nas costas...

TABU NA TV

O dr. Roque Lino. Vimo-lo e ouvimo-lo ontem. Pela segunda vez, no espaço de breves dias. Há pouco tempo assistimos à reportagem da exposição de brinquedos antigos, à qual ele estivera presente. Naturalmente, visto que se tratava de brinquedos.

Ontem, começou por nos dizer que «a Televisão é uma montra apontada em direcção a cada português». Daí a boca-dinho, referiu-se à mesma Televisão como «um canal apontado». Segundos depois, ela seria «espelho apontado».

Ficamos sem saber para onde desejava o secretário fazer pontaria. De qualquer modo, não será por ali que brilharemos olímpicamente no tiro aos pratos. O dr. Roque Lino terá de ir fazer pontaria para outro sítio. Será melhor para todos.

Numa coisa, porém, estamos de acordo. A RTP tem prestado bem pouca atenção ao que se passa no campo. Que o digam os trabalhadores rurais do Alentejo. Que o digam os rendeiros do Norte.

Isso é tabu para a TV.

ENCONTRO NACIONAL DE TRABALHADORES DO SECTOR DE FABRICANTES DE MATERIAL ELÉCTRICO E ELECTRONICO DIA 29 (SÁBADO) ÀS 14 H NO INSTITUTO SUPERIOR TÉCNICO — LISBOA

Aos delegados sindicais e comissões de trabalhadores

A Comissão Organizadora chama a vossa atenção para o seguinte:

- Até dia 25 devem os membros das Comissões de Trabalhadores e Delegados Sindicais comunicar aos Sindicatos dos Electricistas do Norte, Centro e Sul, a sua identificação, Sindicato a que pertencem e a Secção do Encontro em que pretendem participar, de modo a poderem ser previamente credenciados.
- As despesas dos transportes colectivos organizados pela Comissão (e só estes) para membros das Comissões de Trabalhadores e Delegados Sindicais correm por conta da Comissão Organizadora.
- Os Sindicatos dos Electricistas organizam transporte colectivo para todos os trabalhadores do Sector que até dia 25 manifestem o seu desejo de se deslocar ao Encontro. (O pagamento das despesas destas deslocações será combinada consoante as localidades, entre os trabalhadores e os Sindicatos. Compete aos Delegados Sindicais fazer a relação dos trabalhadores interessados.)
- Os órgãos representativos dos trabalhadores na empresa deverão o mais urgentemente possível fazer chegar à C.O. as propostas dos trabalhadores da sua empresa.
- Entende-se por propostas dos trabalhadores da empresa todas aquelas que tenham o aval do plenário de empresa ou dos órgãos dos trabalhadores na empresa (CT, CS e/ou CIS).

NOTA: Os Delegados Sindicais devem divulgar estas recomendações a todos os trabalhadores e manter-se informados.

(A Comissão Organizadora funciona nos Sindicatos dos Electricistas Norte, Centro e Sul).

PELA UNIDADE DOS TRABALHADORES
PELA VERTICALIZAÇÃO SINDICAL
PELA DEFESA DOS POSTOS DE TRABALHO
PELAS CONQUISTAS DE ABRIL

A Comissão Organizadora

Lisboa, 21 de Outubro de 1977

Mário Castrim

Hoje



Uma cena de «As Árvores Morrem de Pé»

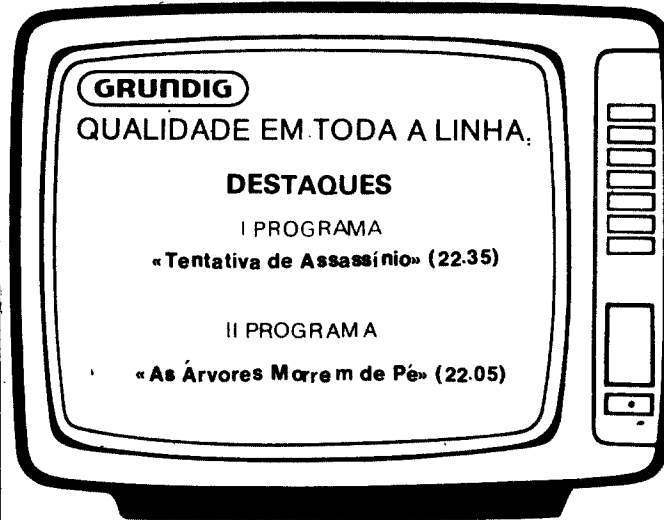
I PROGRAMA

- 16.15 «Os Waltons» — «O Seduzido».
- 17.10 Teletjornal — 2.ª edição
- 17.15 Recital — pelo violinista Gerardo Ribeiro.
- 17.35 Jogos Sem Barreiras
- 18.35 Magazine
- 19.25 «Espaço 1999» — «Os Novos Adão e Eva».
- 20.30 Teletjornal — 3.ª edição
- 21.05 Boletim Meteorológico
- 21.10 Serge Lama — o show do grande autor-compositor francês em Fontainebleau. Produção da SFP (França).
- 22.20 Teletjornal — 4.ª edição
- 22.35 Sábado Especial — a Televisão escolheu para si: «Tentativa de Assassínio».
- 00.40 Fecho

TUDOR BATERIAS · PILHAS

II PROGRAMA

- 21.02 «Gabriela» — repetição.
- 21.35 Teletjornal — 3.ª edição
- 22.05 «As Árvores Morrem de Pé» — de Alejandro Casón. Tradução de Oscar Acúrcio. Com: Palmira Bastos, Lourdes Norberto, Josefina Silva, Meniche Lopes, Varela Silva, Luís Filipe, Oscar Caetano, Paiva Raposo, Pedro Lemos, Manuel Correia e Benjamim Falcão. Cenografia de Moniz Pereira. Produção de: Empresa Amélia Rey Colaço-Robles Monteiro (produtor da RTP: Preto Pacheco). Reportagem de: F. Frazão.
- 00.35 Fecho



Amanhã

I PROGRAMA

- 12.30: Abertura e Missa de Domingo; 13.10: «Os Rapazes do 47.º A»; 13.40: Desenhos Animados; 14.00: Teletjornal — 1.ª edição; 14.15: TV Rural; 14.45: «Tarzan Encontra um Filho»; 16.10: A Bota das Sete Léguas; 16.40: Policarpo e os Micos; 17.00: «Marco»; 17.25 Teletjornal — 2.ª edição; 17.30: Linchung, o Justiciero; 18.30: O Grande Encontro; 19.30: Um Homem e a Sua Música — Dimitry Chostakovitch; 20.30 Teletjornal — 3.ª edição; 21.00: Boletim Meteorológico; 21.05: Uma Noite do Arco da Velha; 21.40: «A Família Adams»; 22.40: Futebol; 23.30: Fecho.

II PROGRAMA

- 21.00: «Gabriela» — repetição; 21.30: Teletjornal; 22.00: A Feira; 23.20: Fecho.

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
SOS-CLÍNICA DE TELEVISÃO
COM RADIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRATIS — SERVIÇO PERMANENTE

Telefs. 88 27 86 - 89 98 26

Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

GRANDE OPORTUNIDADE

TEMPORARIAMENTE
65\$00
CADA VOLUME

obras completas de **Lenine**

47 VOLUMES. EM FRANCÊS



UMA OBRA FUNDAMENTAL

ÚTIL para consultar
NECESSÁRIA para estudar
INDISPENSÁVEL para ler

DA a distribuição

NACIONAIS DE FUTEBOL

Porto-Sporting: seis mil contos em bilhetes

Com jogos repartidos por dois dias, prosseguem os campeonatos nacionais de futebol dos vários escalões. Para hoje, na 1.ª divisão, processam-se o Braga-Varzim (15 e 30) e o Feirense-Riopele (21 e 30). Na 2.ª divisão, teremos: Sanjoanense-Famalicao, Gil Vicente-Fafe, Leixões-Paços Ferreira, Paços Brandão-Lousa, Estrela de Portalegre-U. Leiria e U. Coimbra-Santarém, todos às 15; Almada-Cova da Piedade, às 16 horas. III divisão: Salgueiros-Paredes, às 15 horas. Em Juniores: Mortágua-U. Lamas e Alfarede-Fundão, ambos às 16 horas.

Amanhã, na I Divisão: Portimonense-Marítimo, Benfica-Espinho, Académico-Boavista, V. Setúbal-V. Guimarães, Estoril-Belenenses e F. C. Porto-Sporting, todos às 15 horas. II divisão: Zona Norte: Aliados do Lordelo-Régua, U. Lamas-Rio Ave, Chaves-Vianense e Vila Real-Penafiel. Zona Centro: Académico de Viseu-Beira-Mar, Sintense-Covilhã, Marinhense-Peniche (na Nazaré), Agueda-U. Tomar, Marrazes-Mangualde e Cartaxo-Portalegre (em Vila Chã de Ourique). Zona Sul: Vasco da Gama-Olhaneense, Barreirense-Odivelas, Juventude-Atlético, Amora-Nacional, Sesimbra-Lusitano de Évora, Farense-Luso e Montijo-CUF. Todos com início às 15 horas.

III divisão, na Série A: Macedo Cavaleiros-Joane, Tirsense-Mondinense, Limianos-Cabreense, Tadm Vizela, Maria da Fonte-Monção, Prado-Ribeira da Pena, Bragança-Desportivo Aves e Atlético Valde-

vez-Mirandela. Série B: Avintes-Vale Cambrense, Oliveirense-Sampadrense, Perosinho-Amarante, Levenense-Cucujães, Lamego-Bustelo, Freamunde-Vilanovaense e Arrifanense-Infesta. Série C: Albar-Goncalense, Naval-Oliveira Bairro, Molelos-Tocha, Marialvas-Ançã, Covilhã Benfica-Febres, Anadia-Tondela, Guardaviseu Benfica e Carapinheirense-Gouveia. Série D: Desportivo Castelo Branco-Nazarenos, Amieiro-Torriense, Torres Novas-Batalha, Caldas-Elétrico, Condestável-Lousanense, Almeirim-Alcanenense, Alcabça-Bombarralense e Matre-Benfica Castelo Branco.

Série E: Elvas-Bucelenses, Desportivo Olivais-Campomaiorense, Souselense-Sacavenense, Benavente-Borbenense, Alverca-Vitória de Lisboa, Casa Pia-Pêro Pinheiro, Loures-S. L. Olivais e Oriental-Elvense. Série F: Costa da Caparica-Quarteirense, A. Reguengos-U. Montemor, Alcochete-Seixal, S. L. Sarilhense-Rosarense Paio Pires-Aljustrelense, Esperança de Lagos-Serpa, Marítimo Olhanense-U. Santiago-Cadê e Desportivo de Beja-Silves. Todos os encontros têm início às 15 horas.

Juniores, na Série A: Limianos-Amarante, Sp. Braga-F. C. Porto, Chaves-Varzim, V. Guimarães-Famalicao, Boavista-Douro (Campo da Pasteleira, no Porto) e Académico de Bragança-Leixões. Série B: Oliveirense-Académico, S. L. Nelas-Arrifanense, Sanjoanense-Vilademoinhos, Esperança-F. C. Foz e S. Pedro da Cova-Celoricense. Série C: U. Leiria-U. Santarém, Carregado-S. L. Marinha, Bucelense-Alter do Chão, Souselense-Elvas e Peniche-Torriense. Série D: Belenenses-Setúbal, Sporting-Almada, Seixal-Zona Azul, Sesimbra-Benfica, Portimonense-Estrela V. Novas (em Alvor) e Atlético-Unionos.

Curiosidade: segundo cálculos da tesouraria portista, a bilheteira de amanhã, nas Antas, pode cifrar-se em 6400 contos.

ESTREIAS PROVÁVEIS
O brasileiro Isaias está incluído no «plante» do Sporting que se desloca às Antas, podendo ser utilizado pelo técnico Paulo Emilio. Por seu turno, outro compatriota desta dupla (o médio Hertz) deve ser apresentado por António Medeiros, no «team» do Belenenses que viaja até ao Estoril.

Entre ouro e prata o Belenenses teve festa

Ambiente de entusiasmo e de apreço pela acção dos novos dirigentes do Belenenses (liderados por Agostinho Carolas) rodeou, ontem, no pavilhão do Restelo, a sessão solene com que os «azuis» encerraram o ciclo das comemorações dos seus 58 anos de vida.

Campeões nacionais ou regionais (de luta greco-romana, rãguebi, xadrez, andebol e atletismo) receberam medalhas, ao mesmo tempo que outros distintivos especiais eram ofertados aos atletas que recentemente atingiram a internacionalização. Técnicos com óptimos serviços prestados, foram igualmente premiados: casos de António Cascais (andebol), Eduardo Cunha (atletismo), José Valente (luta), António Miranda, António Tavares e Carlos Monteiro da Silva (rãguebi).

Dez associados da colectividade do Restelo (com mais de 50 anos de vida associativa) e 176 (com 25 anos de clubismo) acorreram ao palco para receberem, distintivos alusivos das mãos do juiz-desembargador dr. Gouveia da Veiga, eng.º Moita dos Santos, Agostinho Carolas, intendente Nuno Loureiro, dr. Sequeira Nunes, Francisco

Marques, Eduardo Andrade, Fernando Cordeiro, Joaquim Jorge, Fernando Ferreira e António Castanho. Momentos especiais, pelo significado, envolveram as chamadas do coronel Raul Martinho. Acácio Rosa (que foi representado por um neto, igualmente belenenses), Rui Lopes, José Luís dos Santos, Adelino Rosa e do jovem Manuel José Alves Melo, que completa tantos anos de existência como de registo nos «azuis» (25).

Pelo trabalho e esforço despendidos no erguer do pavilhão polivalente do Restelo, foram galardoados com a «Cruz de Lealdade e Mérito» (a mais alta distinção do clube) os associados António Eduardo Andrade, Salgueiro Rego, eng.º Carlos Alberto Pereira Dias, Eduardo Cordeiro, Mário Pereira, Manuel Taborda, Henrique Trindade, e, como o momento era festivo, toda a gente concordou em que, nos jogos de andebol e futebol, uma quotização extra vá beneficiar os cofres do Belenenses a assembleia aprovou: o andebol está em maré de rosas e o futebol, se passar no exame do Estoril, vai dar «casa à cunha» perante o Porto, daqui a uma semana.



SINDICATO DOS TRABALHADORES DA FUNÇÃO PÚBLICA DA ZONA SUL

Rua Rodrigues Sampaio, 138-3.º LISBOA-2

1. As Direcções Sindicais signatárias foram convocadas para uma reunião que ontem teve lugar na Secretaria de Estado da Administração Pública e na qual estiveram também presentes direcções de várias outras associações sindicais que para tal haviam sido expressamente convocadas pelo titular daquela Secretaria de Estado.

2. O Secretário de Estado da Administração Pública informou os presentes de que, como resultado da posição tomada na entrevista de 10-10-77 pelas Direcções signatárias — que então recusaram frontalmente a verba anunciada pelos Secretários de Estado como disponível para os aumentos salariais de Janeiro de 1978 (4 milhões de contos) — o Governo, debatido o problema em Conselho de Ministros, decidiu modificar a sua proposta inicial, aumentando em 50% a referida verba que assim passaria a ser de 6 milhões de contos.

Em seguida, técnicos da S.E.A.P. presentes na entrevista, fizeram uma exposição sobre o aproveitamento que aquela Secretaria de Estado propunha fosse feito da verba apontada, adiantando algumas considerações e hipóteses de trabalho relativas à estrutura possível da nova tabela salarial, atendendo aos esquemas de transição previsíveis para aplicação futura da Lei de Bases.

3. Face ao exposto, os Sindicatos signatários, relembrando o acordado na reunião de 10 de Outubro, insistiram no início urgente dos trabalhos de uma Comissão no âmbito da qual se debatam e elucidem todas as questões relacionadas com o aumento salarial de Janeiro de 1978, previsto na Lei 47/77, ao que aquela Secretaria de Estado respondeu afirmativamente pondo-se à disposição dos Sindicatos a partir do início da próxima semana.

4. Logo após a reunião, as Direcções signatárias juntamente com outras Direcções sindicais presentes acordaram na realização na próxima 2.ª-feira, dia 24, de uma reunião alargada aos Sindicatos representativos do sector, com o fim de se proceder à análise da situação, definindo a estratégia comum que melhor permita defender os legítimos interesses e direitos dos Trabalhadores da Administração Central, Regional e Local

Lisboa, 21 de Outubro de 1977

A DIRECÇÃO DO SINDICATO DOS TFP DA ZONA NORTE
A DIRECÇÃO DO SINDICATO DOS TFP DA ZONA CENTRO
A DIRECÇÃO DO SINDICATO DOS TFP DA ZONA SUL
A DIRECÇÃO DO SINDICATO DOS TFP DA REGIÃO DA MADEIRA
A DIRECÇÃO DO SINDICATO DOS TRABALHADORES DA ADMINISTRAÇÃO LOCAL (STAL)

REVOLUÇÃO OU REACÇÃO

Medalha sobre o general

VASCO GONÇALVES



ANVERSO

Modelo 80 mm

BRONZE
NUMERADAS

300\$00

Pedidos ao

ATELIER BELO MARQUES

R. da Trindade, 5, 2.º Dt.º

Telefone 371254

LISBOA

O TRAÇO DE PARAGANA



MOÇÃO

Dirigentes e delegados sindicais reunidos em 18.10.77 na sede do Sindicato da Construção Civil, Madeiras e Mármore de Faro, convocados pela União dos Sindicatos do distrito de Faro poem à mesa a seguinte Moção:

Considerando a prática política do I Governo Constitucional que, repudiando a base social de apoio inerente à palavra Socialismo, recusa sistematicamente o diálogo com os trabalhadores e suas organizações de classe;

Considerando o aumento gritante do custo de vida acompanhado da congelação de salários e outras medidas tendentes à diminuição do poder de compra dos trabalhadores para níveis anteriores ao 25 de Abril de 74;

Considerando a política de pacotes emitida pelo Governo e ditada pelos novos patrões do Povo português — Fundo Monetário Internacional — que mais não visa do que através da dependência ao imperialismo sujeitar o Povo português à fome e à miséria;

Considerando que a recuperação económica do nosso país só se poderá fazer através de uma firme adesão dos trabalhadores, através de um projecto bem expresso na Constituição da República, constantemente desrespeitada pelo Governo.

Apelam para a efectiva unidade de todas as forças democráticas deste País;

Apelam para a mobilização das classes trabalhadoras em torno das suas organizações de classe;

Apelam para o Conselho da Revolução, representante do 25 de Abril;

Apelam para o Senhor Presidente da República, garante da Constituição e da democracia QUE SEJA POSTO UM TRAVÃO À POLÍTICA ANTIOPERARIA, ANTICONSTITUCIONAL E ANTIPATRIOTICA DO I GOVERNO CONSTITUCIONAL, REPUDIADA CADA VEZ MAIS PELAS FORÇAS PRODUTIVAS DESTE PAÍS E QUE DE DIA PARA DIA SE AFASTA CADA VEZ MAIS DOS LEGÍTIMOS ANSEIOS DOS TRABALHADORES, PONDO ATE EM PERIGO A PRÓPRIA INDEPENDÊNCIA NACIONAL.

A ser aprovada, que os Sindicatos presentes se quotizem de forma igualitária para que seja publicada no «Diário», «Diário de Lisboa» e «Diário Popular».

Que seja dado conhecimento a todos os trabalhadores do Algarve, através de ampla divulgação por parte dos Sindicatos respectivos.

A enviar ainda para o Emissor Regional, Governador Civil, Presidente da República, Conselho da Revolução, Intersindical, Órgãos Governamentais, etc.

Aprovada por maioria com duas abstenções

ANDEBOL COM «DERBY»

Esta noite, o campeonato nacional de andebol dá mais uma arrancada. Jogos na Zona Norte: Académico-Maia, F. Holanda-FC Porto, Gaia-Beira Mar, S. Bernardo-Vilanovaense às 21 e 30; Desportivo da Póvoa-Braga, às 22; e Desportivo Portugal-S. Mamede, às 20, nos campos dos primeiros. Zona Sul: Benfica e Castelo Branco-Encarnação, Oriental-C. Ourique, Benfica-CDUL, Vitória de Setúbal-Caramão. Belenenses-Sporting e Passos Manuel-Almada, às 21 e 30.

Torna-se desnecessário enaltecer o interesse que rodeia a partida Belenenses-

Continua na pág. 13

MAIA E MAIA, LD.ª

Eu abaixo assinado, ajudante do 20.º Cartório Notarial de Lisboa, sito na Avenida Almirante Reis, número 202, rés-do-chão, certifico para efeitos de publicação, que por escritura de 30/9/77, lavrada nas notas deste Cartório no livro H-21 de folhas 82 a folhas 83, foi constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada que se rege nos termos e condições constantes dos artigos seguintes.

1.ª A sociedade girará sob a firma Maia e Maia, Limitada, vai ter a sua sede e estabelecimento na Avenida Júlio Dinis, número 6-A, loja 33, freguesia de Nossa Senhora de Fátima, em Lisboa, e durará por tempo indeterminado, a contar de hoje.

2.ª O objecto social é o exercício do comércio de discos, «cassetes» e «cartuchos», ou qualquer outra actividade em que os sócios acordem.

3.ª O capital social é de 300 000\$00 encontra-se integralmente realizado a dinheiro e corresponde à soma das seguintes quotas dos sócios: uma quota de 150 000\$00 de Eduardo Alexandre Mendes da Maia e uma quota de 150 000\$00 de D. Maria José Amarante Correia de Oliveira Maia.

4.ª A cessão total ou parcial de quotas é livremente permitida entre sócios, mas a estranhos depende do expresso consentimento de todos os sócios.

Parágrafo único. O sócio que pretender ceder a sua quota a estranhos deverá comunicá-lo à sociedade e aos restantes sócios, por meio de carta registada com aviso de recepção, donde constem as condições da transacção, devendo a sociedade ou os sócios, por esta ordem, exercer o seu direito de opção no prazo de quinze dias.

5.ª A gerência social, dispensada de caução, fica afectada a ambos os sócios, bastando a assinatura de qualquer deles para obrigar a sociedade em todos os seus actos e contratos.

6.ª Quando a lei não exigir outras formalidades e prazos as reuniões de assembleia geral serão convocadas por meio de cartas registadas, dirigidas aos sócios com oito dias de antecedência, pelo menos.

Para constar se passou a presente certidão de narrativa parcial e de teor parcial que vai conforme o original, no qual nada há em contrário ou além do que se certifica. Lisboa, seis de Outubro de mil novecentos e setenta e sete.

Rasurei «30/9/77» «cassetes» «consentimento de todos os sócios».

A Ajudante,

(Maria Antonieta dos Santos Carriço Estevão)

NA ASSEMBLEIA DOS "LEÕES"

"Há uma aliança permanente contra o Sporting"

Noite eufórica para o Sporting, reunido em conclave associativo. Dois mil associados do «leão», num dos pavilhões de Alvalade, aprovaram por unanimidade e entre aclamações, o relatório da gerência referente ao ano transacto. Perante uma assembleia comandada pelo dr. Santos Ferro, Jorge Almasquê e Afonso Lélis, o presidente sportinguista João Rocha pronunciou um longo discurso, de onde extraímos (pela sua expressividade) os seguintes passos:

«Esta reunião magna efectua-se na altura em que muito, por toda a parte, se fala do Sporting. Bom sinal esse, que se ocupem de nós. Mau sinal quando nos esqueçam ou quando se lembram de nós para lamentações ou condolências.

«Quando neste País surgiram leis novas que foram saudadas como «conquistas dos atletas», mercê das quais se lhes dá a possibilidade de livremente se transferirem, outros clubes vieram ter conosco avisando-nos do descalabro a que semelhantes leis podiam levar os clubes e convidando-nos a negociações antecipadas, para que os clubes se entendessem sobre transferências que os afectassem.

«Logo que se soube que tínhamos reforçado a equipa, foi a guerra contrária. Somos acusados de buscar jogadores nos outros clubes, de dar ordenados disparatados, de processar uma política irreal. E os acusadores são precisamente as pessoas que utilizam os mesmos recursos facultados pelas leis que nos regem.

«Para citar só o andebol e o futebol: numa só época ficámos com as respectivas equipas desmanteladas. Sete jogadores de futebol (de primeiro plano) e sete de andebol abandonaram Alvalade. E a imprensa achou bem e saudou com regozijo a conquista dessa liberdade.

«Depois, surgiram as nossas aquisições e tem sido o fim do mundo contra o nosso Clube.

«Entretanto, convém frisar que os nossos atletas, quando saíram daqui e foram para outros clubes, nunca foram criticados pelo Sporting e ficaram sempre com admiração pelo

clube e nós por eles. Entre muitos, podemos citar um caso: Salema saiu do Sporting, foi para o Oeiras, pois no primeiro jogo com o Sporting, pelo seu novo Clube, em lugar de assobios, os sportinguistas e a direcção aplaudiram e obsequiaram Salema com uma lembrança. Também com Ramalheira pensamos actuar da mesma maneira. A isto chama-se desporto; a isto chama-se desportivismo.

«Neste País, que nos habituará desde há 3 anos a considerar 'novo, diferente, livre', foram gritadas, defendidas e



Quando falava o presidente «leonino» João Rocha

enalticidas por todos os órgãos de informação, determinadas regras que, segundo o que foi dito, eram indispensáveis. As regras foram decretadas. Estabelecem a livre circulação dos atletas profissionais e dos amadores. Segundo o que constantemente é enalticido, trata-se de uma conquista dos seus direitos. Ninguém se importou em saber quais os resultados finais dessa política. O Sporting que, em dois anos, assistiu impaciente e ansiosamente a essa situação, resolveu este ano utilizar os direitos que as conquistas lhe outorgavam.

«Como assim procedeu tem sido atacado constantemente. Em que ficamos? Os indivíduos que fazem desporto têm ou não têm direito de se transferirem livremente? Os clubes têm, ou não têm, a faculdade de poderem contratar livremente os atletas que lhes agradarem?

«Não se repise mais a história de que o Sporting paga

Neves de Sousa

mais do que os outros, porque se fosse assim teríamos de perguntar: por que razão saíram dezenas de atletas do Sporting para outros clubes?

«Como certamente todos conhecem, o Sporting é sempre atacado por aqueles a quem as coisas não correm de feição. Existe uma aliança permanente de certos indivíduos contra o Clube que, pelos visões, lhe faz mais sombra. Certos jornais e até (é incrível!)

entender com aqueles que nos fazem guerra, ainda por cima, guerra desleal.»

Depois de vários associados «verde-brancos» utilizarem o microfone, soube-se que o «Conselho Leonino» preconizava a prorrogação do mandato da actual gerência, pelo menos até fins de Janeiro de 1978, de molde a poder concretizar a «Cidade Desportiva de Alvalade», uma iniciativa da Sociedade de Construções e Planeamento que recebeu, antontem, «luz verde» da Câmara Municipal de Lisboa.

No decorrer da reunião dos sportinguistas, que terminou às primeiras horas de hoje, uma proposta directiva (apresentada pelo dr. Nunes dos Santos) focou alguns dos melhores atletas de Alvalade. Dizia: «que seja atribuída a categoria de 'Sócio de Mérito Desportivo' a Fernando Mamede, Carlos Cabral e Aniceto Simões (campeões europeus de corta-mato) e António Ramalheira, eng.º Júlio Rendeiro, João Sobrinho, António Livramento, Vítor Carvalho (Chana), João Carmelino, António Garrido, Carlos Alberto Jesus e Jorge Costa (campeões europeus de hóquei em patins). Este galardão não é proposto para Carlos Lopes (campeão europeu de corta-mato), por aquele atleta, já ter sido distinguido com o galardão agora proposto aos seus companheiros.»

Uma novidade: o Sporting está a tentar contratar, em «full time», um profissional para dirigir o seu departamento de futebol. «O caso está a ser tratado e vai provocar uma grande surpresa» — garantiu João Rocha que, a certa altura (e em réplica a um correlegionário) disse:

«O corte de relações com qualquer colectividade não leva à parte nenhuma.»

O presidente do Sporting receberia, entre ovações, o «Leão de Ouro». E a reunião terminaria com a entrega de emblemas de ouro ou prata a 791 consócios sportinguistas (50 ou 25 anos de filiação clubista), desde Vasco da Gama Fernandes (representado pelo dr. Eduardo de Oliveira Martins) a José Carvalhosa, de Gaudêncio Costa ao nonagenário eng.º Rodrigo de Castro Pereira.

com o apoio técnico da Federação de Motonáutica e consta de 3 mangas de 15 minutos cada.

BASQUETEBOL POR CÁ

Prosseguir o campeonato lisboeta de basquetebol. Desfechos: Benfica, 73-Sporting, 89; Nacional, 63-Queluz, 88; Cruz Quebradense, 63-Atlético, 75 e Algés, 52-CDL, 71. Sporting (série A) e Atlético (B) comandam os dois blocos.

AEROMODELISMO EM ALBARRAQUE

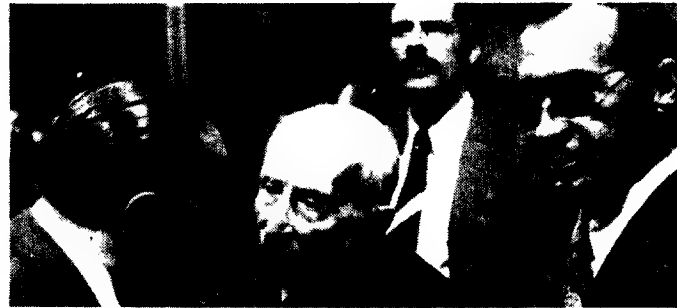
O Clube de Aeromodelismo «Alfredo da Silva» organiza amanhã, na sua pista de voo circular (n.º Bairro da Tabaqueira, Albarraque) uma competição de aeromodelismo.

CICLISMO EM RAMPA

Em Vila Franca de Xira processa-se amanhã, a partir das 9 horas, o campeonato nacional de rampa, para ciclistas de todas as categorias.

NATAÇÃO: CURSO DE TÉCNICOS

A Federação Portuguesa de Natação vai promover a realização de um curso de treinadores estagiários (terceiro grau), ao qual se podem candidatar treinadores com pelo menos



Eng.º Rodrigo de Castro Pereira: 91 anos de vida, 50 anos de associado sportinguista

Carcavelos: homenagem a Aníbal Firmino da Silva

O Grupo Sportivo do Carcavelos vai homenagear a memória de Aníbal Firmino da Silva, falecido no princípio deste ano, promovendo amanhã algumas cerimónias: às 10. e 30 na Igreja Paroquial de Carcavelos, missa de sufrágio; às 12 horas, no cemitério de S. Domingos de Rana, é descerrada uma memória de pedra, sobre a campa perpétua. Essa memória é da autoria do escultor carcavelense Carlos Amado (Carlos Augusto Lopes Amado dos Santos) filho de um antigo ciclista e dirigente do Clube, e foi executada pelo canteiro Raul Francisco Costa, antigo corredor carcavelense.

Aníbal Firmino da Silva nasceu em 5 de Outubro de 1898, em Valada do Ribatejo, concelho do Cartaxo. Aos 23 anos de idade, residindo já então em Carcavelos, fundou o Grupo Sportivo de Carcavelos (em 5 de Março de 1921). Por ele concorreu durante muitos anos a numerosas competições velo-

cípicas realizadas em Portugal e ganhou grande parte delas, dentre as quais a «1.ª Volta a Portugal», em 1927.

Na base de toda a actividade, inicial do Grupo Sportivo de Carcavelos, que tantos serviços prestou à velocipedista portuguesa, esteve Aníbal Firmino da Silva: corredor de primeiro plano, recordista, campeão nacional (em 1924). Ciclista de muito mérito, depois dirigente e instrutor de outras camadas de ciclistas, que muito aproveitaram do seu saber, e da sua experiência.

Aníbal Firmino da Silva foi um modelo de lealdade e de dedicação ao seu Clube de sempre, que serviu com inextinguível entusiasmo e solicitude durante dezenas de anos. Falecido com 78 anos de idade, (a 23 de Janeiro deste ano) bem merece, da agremiação que foi fundada por sua inspiração, as homenagens que postumamente lhe vão ser prestadas.

Federações apresentam planos e problemas

A reunião com as Federações foi extremamente proveitosa e decidiu, até, tornar periódicos este tipo de encontros afirmou à ANOP o dr. Joaquim de Sousa, secretário de Estado da Juventude e Desportos, no final da sessão de trabalho entre a Direcção-Geral dos Desportos e as federações desportivas, que decorreu, ontem no Forte de Calafate, em Oeiras.

As federações expuseram os seus problemas e, por outro lado, a DGD informou as federações sobre os trabalhos em curso no sector, acrescentou Joaquim de Sousa, sublinhando que as federações têm de planejar minimamente qual vai ser a sua participação internacional no ano de 1978, para que assim a Secretaria de Estado possa encetar o apoio a esse tipo de actividades.

Neste momento da vida do País (prosseguiu) e sem reduzir a nossa participação em competições internacionais, o que seria errado, na altura em que nos aproximamos do Conselho da Europa e da CEE, seria importante que essas com-

petições se realizassem no nosso território.

O secretário de Estado da Juventude e Desportos revelou que foram trocadas opiniões e impressões com as federações, sobre o planeamento dos orçamentos com vista ao próximo ano.

A seguir, Joaquim de Sousa frisou que vão ser institucionalizadas, por despacho, este tipo de reuniões, tendo ficado resolvido que essas sessões se realizem três vezes por ano, independentemente de outras reuniões que possam haver com as federações.

Temos mantido um contacto muito estreito com as federações. Julgo que, hoje em dia, as federações são mais ouvidas do que antigamente, e portanto esses contactos têm de ser aprofundados, concluiu.

Não compareceram à reunião, elementos das Federações de Motociclismo, Motonáutica e Ciclismo. Em relação à não comparecimento de um representante desta última, note-se que o respectivo presidente, Idalino de Freitas, se encontra em Copenhaga (Dinamarca) devido a doença.

COMO VÃO AS COISAS

Continuação da pág. 12

Sporting, a disputar no Restelo: as duas melhores formações portuguesas (pelo menos em teoria) estarão frente a frente, com unidades que são de primeiro plano no andebol português.

ATLETISMO NA LUZ

Iniciando um intercâmbio que prosseguirá com um encontro em Madrid, em Maio de 1978, realiza-se este fim-de-semana, na pista do Benfica (na Luz) um encontro de atletismo feminino entre o Benfica e o Clube de Atletismo Feminino de Madrid. Serão realizadas todas as provas do programa olímpico.

Para defrontar o Benfica, que apresentará as suas melhores atletas (entre as quais as «internacionais» Vera Lisa, Nora Araújo, Rita Borralho, Elisabete Simões e Lurdes Macedo), a equipa espanhola faz deslocar a Lisboa algumas das mais conhecidas atletas do país vizinho, como Natividad Vizcaino (campeã de Espanha de dardo — 45,50), Mercedes

Marin (campeã universitária de 100m e comprimento — 12,5 e 5,74) e Lúcia de Gregório (5,71 no comprimento), todas internacionais.

As duas jornadas (que incluirão várias provas dedicadas aos jovens das Escolas de Atletismo que têm funcionado na pista do Benfica) iniciar-se-ão às 16 horas de hoje e às 17 horas de amanhã.

TÊNIS DE MESA EM COLÓQUIO

Esta tarde, na Casa do Desporto (no Porto) efectua-se uma reunião promovida pela Associação de Tênis de Mesa do Porto, para divulgação de vários aspectos dos campeonatos do Mundo e da Europa.

BOXE FAZ HOMENAGEM

Organizado pela Associação Nacional de Treinadores de Boxe efectua-se esta noite, no pavilhão da Académica da Amadora, uma sessão pugilística de homenagem a José Luís.

MOTONÁUTICA EM RÉGUA

Realiza-se amanhã, na Régua (Barragem) da 8ª prova a contar para o Campeonato Nacional de Motonáutica. O «Grande Prémio da Régua» é organizado pelo «Clube de Caça e Pesca do Alto Douro»

VÁ À DINAMARCA COM A

EUROCOM

AGÊNCIA DE VIAGENS E TURISMO LDA

ASSISTA AO JOGO

BK 1903 — S. L. BENFICA

PARA A TAÇA DOS CAMPEÕES EUROPEUS

3 PROGRAMAS DIFERENTES

PARA CONHECER A DINAMARCA E A SUÉCIA

Partida Domingo (30/10) ou 3.ª Feira (1/11)

Regresso: 5.ª Feira (3/11) — 6.ª Feira (4/11) ou Sábado (5/11)

PEÇA INFORMAÇÕES DETALHADAS

PREÇOS A PARTIR DE 9180\$00

Incluindo bilhete para o jogo

AMADORA

TELEF. 94 21 28 - 94 21 29

Irregularidades numa escola de Carcavelos?

O MEIC acaba de ordenar um processo de averiguações a fim de ser apurada a responsabilidade por eventuais irregularidades cometidas na Escola Secundária de Carcavelos, no

decorrer do ano lectivo de 1976/77. Tais irregularidades estariam relacionadas com o número de alunos que frequentaram a escola no ano passado e o número de matriculados no presente ano lectivo.

AINDA A "APTIDÃO"

Comissões de Pais mantêm recusa a exames

Em reunião que efectuaram após terem sido recebidos pela Comissão Parlamentar de Educação, Ciência e Cultura na Assembleia da República, as Comissões de Pais do Porto e de Lisboa decidiram, por unanimidade, solicitar aos órgãos de soberania a entrada nas Universidades de todos os candidatos que prestaram provas de aptidão.

Entre as razões apontadas para tal, as Comissões referem nomeadamente o não cumprimento da promessa de acesso directo à Universidade após um ano de inscrição no Serviço Cívico, a situação dos candidatos afastados há meses de um ensino regular e a falta de tempo para a preparação de um programa fardamente alargado, além da existência de erros graves ao serem eliminados alunos com incontestáveis capacidades demonstradas ao longo da vida escolar, e ainda a inconsistência de critérios que acabam por permitir acesso a alunos com «zero» em

Língua Portuguesa, prova geral considerada eliminatória.

As Comissões de Pais fazem também notar que a inscrição dos alunos eliminados no «exame de aptidão» (de triste memória) no ano propedéutico «vai atingir inexoravelmente os que agora acabaram o 7.º ano pois o número de candidatos ao Ensino Superior avolumar-se-á no próximo ano de tal modo que reduzirá a um mínimo a possibilidade de realizar vocações e capacidades».

Língua Portuguesa, prova geral considerada eliminatória.

As Comissões de Pais fazem também notar que a inscrição dos alunos eliminados no «exame de aptidão» (de triste memória) no ano propedéutico «vai atingir inexoravelmente os que agora acabaram o 7.º ano pois o número de candidatos ao Ensino Superior avolumar-se-á no próximo ano de tal modo que reduzirá a um mínimo a possibilidade de realizar vocações e capacidades».

Anunciada "Marcha da Fome" contra aumentos nas cantinas

Os estudantes do Ensino Superior continuam a opor decidida resistência às recentes medidas do MEIC, traduzidas nomeadamente no aumento do preço das refeições nas cantinas e das mensalidades nas residências universitárias.

No Porto, os estudantes anunciaram para a próxima segunda-feira uma «marcha da fome» com o fim de alertar a população para as consequências do encerramento das cantinas, a nível nacional, decretado pelo Ministério da responsabilidade de Sotto Mayor Cardia. Entretanto, assumiram a responsabilidade pela ge-

rência da cantina do Vilar, enquanto fazem um levantamento dos pequenos restaurantes que poderão suprir na emergência, à situação que lhes foi criada.

Têm sido estabelecidos contactos frutuozos com sindicatos e cooperativas. Aliás, num cor unicado da última Reunião Intersociedades atima-se a consciência de que a luta travada pelos estudantes «se identifica totalmente com os protestos do Povo Português contra a subida do custo de vida, essencialmente provocada pela política desastrosa e reacção prosseguida pelo Governo».

Assalto a escola

MIRANDELA, 22 — Apesar de todas as diligências já efectuadas, a GNR desta vila nada apurou, até esta manhã, quanto ao assalto por quatro ou cinco embaçados, à secção agrícola da Escola Secundária, em Carvalhais.

Os assaltantes amarraram o guarda-nocturno, Edmundo da Assunção, de 47 anos, casado, a quem furtaram 520\$00, que tinha no bolso, e arrombaram depois um cofre que continha cerca de 60 mil escudos. O guarda ficou ligeiramente ferido tendo recebido tratamento no hospital da vila.

Séneca

ERVANARIA

SÓVIDA

Dirigida por: SAOZINHA

PLANTAS MEDICINAIS PRODUTOS DIETÉTICOS

Largo José Fontana - Bloco 1 PAREDE

AMORTECEDORES

Reparo e Reconstruo todas as mcarças, com garantia

MENDES Tel. 76 84 23

R. Capitão Ramires, 2-A (Ao Campo Pequeno)

REPRESENTANTE dos amortecedores «J. M.»

FILIAL

Av. Gomes Pereira, 61-B (A Benfica)

ESCOLA DE CONDUÇÃO MONUMENTAL

CONDUZA SEGURO PARA O SEU FUTURO

LICENÇA PESADO MOTO

Directão Técnica de: ANTONIO SOARES

Av. Manuel de Melo, 11 - r/c - LISBOA

Telefs. 572536 - 539712

Residência Universitária na Covilhã

O Instituto Politécnico da Covilhã passará a dispor de uma residência universitária a partir do próximo mês de Novembro para cujo financiamento a Gulbenkian contribuiu com 7500 contos tendo-se verificado igualmente numa comparticipação do Estado.

Passamos a indicar os cursos do Instituto e os números clausus para a primeira inscrição no concurso nacional a abrir pelo MEIC: Administração e Contabilidade, 60; En-

genharia Têxtil, 25; Físico-Químicas, 25; Matemáticas com Ciências da Educação, 30.

Quaisquer esclarecimentos sobre inscrições ou residência universitária podem ser solicitados respectivamente à Direcção e Serviços Sociais do IPC.

ANTENA T.V.

SUPER-STARK

Uma pequena maravilha que transforma a sua instalação eléctrica numa gigantesca rede que amplifica o campo de recepção de TV e rádio com AM-FM

A COBRANÇA - 25800 (portos)

SEX SHOP

APARTADO, 282

R. SAMP. 1000, 12-5-5-7

PORTO

COLISEU

GRANDE ÉXITO

Todos os dias 2 espectáculos às 16 e 21.45. Domingos e feriados às 14.30, 17.15 e 21.45 (Espectáculo para todos)

Bilhetes à venda

1001 VIAGENS "IT"

(Tarifas reduzidas de avião)

PEÇA A RESPECTIVA BROCHURA

ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA

abreu

fundada em 1940

LISBOA - Alameda da Liberdade, 37-38-39

PORTO - Av. da Liberdade, 207 - Tel. 270 10 11

COIMBRA - Rua da Santa Cruz, 2 - Tel. 270 10 11

FARO - Rua Cordeiro, 1 - Tel. 270 10 11

MAGIC ART

APARELHO DE DESENHO

Agora TODO O MUNDO pode desenhar o que quiser e no tamanho desejado como um bom artista

A COBRANÇA - 20800 (portos)

PEDIDOS A:

SEX SHOP

APARTADO, 282

R. SAMP. 1000, 12-5-5-7

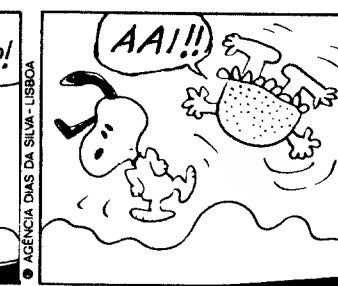
PORTO

BATAS PROFISSIONAIS

ALTAMENTE ESPECIALIZADOS PARA HOMEM E SENHORA

TINTURARIA GUANABARA - Dep. de confecções

Av. João XXI, 5-D - Rua Infância, 16, 55-C - LISBOA



tempo

Situação do tempo 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava em geral muito nublado o vento era fraco do Quadrante Norte e havia neblina ou nevoeiro em vários locais do Litoral a norte do Cabo Carvoeiro.

TEMPERATURAS EXTREMAS

FARO

Máxima 22º

Penhas Douradas

Mínima 2,2º

PREVISÃO GERAL ATE AS 24 H. DE AMANHÃ

Céu muito nublado alternando com boas aberturas; vento fraco predominando e moderado Noroeste; aguaceiros em especial nas regiões a norte do Tejo diminuindo de frequência para amanhã

TEMPERATURAS DO AR 09.00 H.

PORTO 12º

P. DOURADAS 6º

COMBRA 13º

PORTALEGRE 10º

LISBOA 16º

ÉVORA 12º

BEJA 12º

SAGRES 17º

FARO 14º

P. DELGADA 14º

FUNCHAL 19º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR BAIXA-MAR

11.37 3,7 m 5.10 1,5 m

17.44 1,3 m

Dia 23

0.15 3,6 m 6.05 1,3 m

12.33 3,8 m 18.31 1,1 m

Dia 24

1.03 3,8 m 6.48 1,2 m

13.20 3,9 m 19.09 1,0 m

AMANHÃ

NAScer AS 6.53

OCASO AS 17.49

DIA 26 DIA 4 DIA 11 DIA 17

palavras cruzadas

COM PROVERBIO PROBLEMA N.º 7932

HORIZONTAIS:

1 Flutuando. Larva das feridas dos animais.

2 Agude. Vossa Alteza.

3 Caminhar. Asas. Basta.

4 Semelhança. Freguesia do concelho de Alenquer. Um cento.

5 Pronome pessoal. Artigo definido. Grande apetite de comer.

6 Artigo definido Desmontar.

7 Bau. Vigia.

8 Recusa. Arara. Doçura.

9 Preposição. Arruina. Tempo do verbo ir.

10 Oscilar.

11 Plantio de amieiros. Bate com o marrão.

VERTICAIS:

1 Escuridão. Deseja ardentemente.

2 Fizeram girar.

3 Concede. Mastigo sem engolir. Pronome pessoal.

4 Azáfama. Arara.

5 Menino (pop). Nome de homem.

6 Destamparam.

7 Autores. Prendam.

8 Vossa Senhoria. Executa. Época.

9 O mesmo que uma (ant e pop). Tinjam. Brisa.

10 Possui. Obrigação.

11 Fio de latão. Aéreo.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 11.871

HORIZONTAIS:

1 Danças o samba. Tosta.

2 Lavrais. Atraiçoas.

3 Definhar. Vazias.

4 Terreiros em frente ou em volta das igrejas. Dia (Bras).

5 Em partes iguais. Estimadas.

6 Graça. Lavras.

7 Rádio (s.q.) Seguia.

8 Acariciaram. Rio de Itália.

9 Tempo do verbo seguir. Combina.

10 Prefixo de negação. Vê. Da marradas.

11 Limparias com água. Sufixo que designa estado.

VERTICAIS:

1 Caruma. República federativa e o maior Estado da América meridional.

2 Esteril. A uia.

3 Bates com o marrão. Prata (s.q.).

4 Bocado, porção que se mete na boca. Colarinho.

5 Membros de aves. Liga. Frbio (s.q.).

6 Arara.

7 V. unete natural. Espírito.

8 Anel. Brisa. Das mios.

9 Balcoas. Aparência.

10 Fecharas as asas para descer mais depressa. Letra grega.

11 Queimas. Esmurrar.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11.870

HORIZONTAIS:

1 Renovaram.

2 Rs. Maço. los.

3 Santos.

4 DEUS. Item.

5 Rosas. Pi.

6 Baú. Domem.

7 Os. Pele. As.

8 Imã. Amar.

9 ACEITA. Avã.

10 Ama. Ramadas.

11 Cartas. Ro. A.

VERTICAIS:

1 Arad. BOA. Ac.

2 Elas. Ama.

3 Nu. Icar.

4 Em. Sr. Pré.

5 Nas. Odemira.

6 Ocais. Latas.

7 VONTADE. Am.

8 Teso. Ar.

9 Riam. Mamado.

10 Aos. Pesava.

11 Ms. Rim. Rasa.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7931

HORIZONTAIS:

1 Curie.

2 Atem. Imas.

3 Validade. Ta.

4 Eta. Osgas.

5 Vir. Ar.

6 For. Ase.

7 Ca. Arroz. Ma.

8 Ala. las. Moo.

9 Samba. Ocaso.

10 Piu. Ci.

11 Assas. Açora.

VERTICAIS:

1 Cavar. Caspa.

2 Uta. Falais.

3 Relevo. Amos.

4 Imitar. Bua.

5 Dar. Ria.

6 Ga. Ora.

7 Dor. Oso.

8 Mies. Az. CCC.

9 Am. Gz. Ocio.

10 Rataremos.

11 Asas. Amora.

Provérbio: DEUS ACEITA A BOA VONTADE.

Farmácias de Serviço

LISBOA

TURNO 54
Até às 22 horas

AGUIAR, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (Tel. 764629-768343)

ALAMEDA, Alameda das Linhas de Torres, 201-B (Tel. 790942)

ANUNCIAÇÃO, Rua do Vigário, 74 (Tel. 866360)

BRANCO, R. Agostinho Lourenço, 6-B (Tel. 880331)

DALVA, Av. Duque de Ávila, 125 (Tel. 45225)

DELIO, Rua Açores, 32 (Tel. 572388)

EUROPA, Av. General Roçadas, 27-A-B (Tel. 843880)

EUSIL, Rua Barão de Sabrosa, 104 (Tel. 841912)

FERRÃO, Rua da Mouraria, 12 (Tel. 867949)

GUERRA, Rua Andrade, 32-36 (Tel. 845513)

GALENO, Av. Óscar Monteiro Torres, 38-A (Tel. 774920)

HIGILUX, Rua de Pedrouços, 50-52 (Tel. 610280)

JANEIRO, Av. Álvares Cabral, 100 (Tel. 661453)

LIBERAL, Av. da Liberdade, 219 (Tel. 43641)

LIBIA, Av. da Igreja, 4-B/C (Tel. 891881)

LUI NOGUEIRA, Rua da Creche, 4-10 (Tel. 631631)

MADRE DE DEUS, Rua Margem, 15-B (Tel. 382470)

MARQUES, Estrada de Benfica, 648 (Tel. 700096)

REBOCHO, R. Tenente-Coronel Ribeiro dos Reis, 12-B (Tel. 743871)

RODRIGUES E AIRES, Rua da Lapa, 52-54 (Tel. 662246)

SAGRES, Av. Luís Bivar, 69-71 (Tel. 547213)

SALUTAR, Rua B. 75-A/B (B.º Liberdade) (Tel. 683694)

URBANO FREITAS, Rua Silva Carvalho, 1-9 (Tel. 662838)

VERITAS, Rua da Misericórdia, 135 (Tel. 327564-327563)

ZEMA, Rua General Justiniano Padrel, 21 (Tel. 832580)

ZIRA, P.º Casas Novas, lote 68 (B.º Encarnação) (Tel. 311216-310172)

Permanente

AGUIAR, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (Tel. 764629-768343)

ANUNCIAÇÃO, Rua do Vigário, 74 (Tel. 866360)

CHINDE, R. Agostinho Lourenço, 6-B (Tel. 880331)

LIBERAL, Avenida da Liberdade, 219 (Tel. 43641)

REBOCHO, R. Ten. Cor. Ribeiro dos Reis, 12-B (Tel. 743871)

RODRIGUES E AIRES, Rua da Lapa, 52-54 (Tel. 662246)

SALUTAR, Rua B. 75-A-B (B.º Liberdade) (Tel. 683694)

GUERRA, Rua Andrade, 32-36 (Tel. 845513)

ALAMEDA, Alameda das Linhas de Torres, 201-B (Tel. 790942)

HIGILUX, Rua Pedrouços, 50-52 (Tel. 610280)

NOTA: As farmácias que não estão de serviço permanente encerram das 13 às 15 horas para almoço

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Branco, Av. C.G. Guerra, 29 (T. 2112081)

PAÇO DE ARCOS
Trindade Brás, R. Costa Pinto, 184 (T. 2432034). Até às 22

CARCAVELOS
Central. Até às 24 e das 0 às 9 horas

S. DOMINGOS DE RANA
Godinho da Silveira, Av. Saboia, 29-B (T. 260085)

PARDE
Brandão, Av. da República, 77-C (T. 2471054). Até às 24 e das 0 às 9 horas

AMOREIRA
Amoreira (T. 262313/267314). Até às 22 horas

ESTORIL
Parque, Arcadas do Parque, 3 (T. 260191). Até às 24 e das 0 às 9 horas

CASCAIS
Nova, Ede Alvide, Fontainhas (T. 281044). Até às 24 e das 0 às 9 horas

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Dias, Av. Marquês de Pombal, lote 9 (T. 934589). Permanente; Camale, R. Elias Garcia, lote 28 (T. 933303). Até às 22 horas

DAMAIA
Lemos, R. de Goa, 21-A (T. 971121)

QUELUZ
André, Av. Elias Garcia, 151 (T. 950043)

CACÉM
Guerra Rico, Aqualva, entre lotes 6 e 7, Freixo Capitão (T. 2944002)

MEM MARTINS
Quimã, Ede Mem Martins, 285 (T. 2910012)

MERCES
Claro Russo

RIO DE MOURA
Riomouro, Av. Óscar Monteiro Torres, 8 (T. 2960194)

SINTRA
Simões. Estefânia (T. 2930832)

COLARES
Abreja (T. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Nunes, I. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137)

ALHOS VEDROS
Guimarães, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 204020)

BAIXA DA BANHEIRA
Teixeira, B. de Moçambique, 84-B (T. 2040946)

ALAMEDA
Cristo-Rei, Av. do Cristo-Rei, 31-A (T. 2766498)

BARREIRO
Soares, Av. da República, 1 (T. 2073023). Permanente; Pimenta, R. Cons. Joaquim António de Aguiar, 259 (T. 2073012). Até às 19 horas

COVA DA PIEDADE
Cerveira, P. 5 de Outubro, 18 (T. 2750254)

MOITA
União Moitense, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025)

MONTUJO
Giraldes, R. Almirante Reis, 45 (T. 2310008)

SESBRA
Lello, Av. da Liberdade, 13 (T. 223471)

SEXAL
Sorenho, R. Paiva Coelho, 38 (T. 2218560)

COSTA DA CAPARICA
Higienica, Av. da República, 23 (T. 2400020)

PORTO

(De dia e só até às 22 horas)

BATALHA, Praça da Batalha, 26 (Tel. 29524); **CAMPO**, Rua da República, 118 (Tel. 25116); **INVICTA**, Rua do Bonfim, 330 (Tel. 51212); **MIRA PAULO**, Rua Castelo de N.º 37 (Tel. 64558); **Barros**, R. do Bonjardim, 1292 (Tel. 487032); **FATIMA**, Rua Oliveira Monteiro, 475 (Tel. 65406); **GARAFIA**, Rua Fernandes Tomás, 896 (Tel. 24545); **OLNIS**, Rua Matias de Albuquerque, 247.

De dia e toda a noite

SÁ, Rua Vale Formoso, 181 (Tel. 480427); **SARABANDO**, Largo dos Lóios, 36 (Tel. 21701); **COSTA CABRAL**, Rua de Costa Cabral, 1832 (Tel. 480780); **FORTE DA MOIRA**, Rua de Tânger, 1463 (Tel. 681444)

COIMBRA

(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)

MIRANDA, Praça do Comércio, 41 (Tel. 23261)

Cinemas

ab CINE
Centro Comercial de Alvalade
Tel. 803055 Sala A
Não acons. men. 13 anos
13.15, 17.19 e 21.30 h
CHEGOU A HORA DE VINGANÇA
Sala B
A CASA DOS DESEJOS
12.30, 14.30, 16.30, 18.30, 21.30 e 24
Grupo D. Maiores 18 anos
As 6.ªs feiras e sábados sessões às 24 h

ALVALADE
Tel. 897480 15.15 18.15 e 21.15
Da Índia, uma fascinante história de amor!
A COMPANHEIRA DA MINHA VIDA
4.ª semana
com Tanuja e Rajesh Khanna
Colorido não aconselhável a menores de 13 anos

APOLLO 70
Tel. 763319 14.16.30.19 e 21.30
Michel Piccoli, Gerard Depardieu, Jane Birkin
OS BARÕES DA MEDICINA
Um filme de Jacques Rouffio
Não acons. a menores de 18 anos
3.ª semana
Hoje às 24 Grupo D M/18 anos
NOITE DE ANGUSTIA
de Ralph Nelson

AVIS
Tel. 47163 15. 18.15 e 21.30
Não acons. a menores de 13 anos
19.ª semana
SOFRIMENTO DE AMOR
c/ Shashi Kapoor e Sharmilla Tagorri

BERNA
Tel. 776098 14. 16.30, 19 e 21.30
George C. Scott, Anne Bancroft em
HINDENBURG
Um filme de Robert Wise
Não acons. a men. de 13 anos

CALEIDOSCÓPIO
Tel. 795093 14.30, 16.45, 19 e 21.30
Jeannie Berlin, Roy Scheider
UMA RAPARIGA DA PROVÍNCIA
um filme de Sidney J. Furie
Para todos

1.º Programa
18.00: Transmissão do Teatro S. Luiz de um programa de variedades organizado pela Radiodifusão Portuguesa; 18.45: Um solista; 19.00: Cantoria; 19.30: O que tenho para dizer, pelo professor Vitorino Nemésio; 19.40: Música variada; 20.00: Jornal da noite; 20.30: Música russa; 21.00: 19.ª episódio do folhetim «A Selva», de Ferreira de Castro, numa adaptação de Judith Navarro; 21.15: Contraponto; 21.00: Último jornal; 00.30: Conjuntos; 04.00: Som na madrugada.

2.º Programa
18.10: Trio n.º 10, em mi bemol maior, op. 44, de Beethoven; 18.35: Sinfonia n.º 3, em fá maior, op. 90, de Brahms; 19.00: Quinzena de música russa; 20.00: Suite «Fogo de Artifício», de Händel; 20.30: Concerto em ré menor, para violoncelo e orquestra, de Lalo; 21.00: Quinzena de música russa; 21.30: Quinzena de música russa; 00.00: Obras de Stravinsky; 00.35: Divertimentos, de Mozart; 01.00: Fecho.

3.º Programa
Local (187,5 m)
18.15: Sal e pimenta (repetição); 18.30: Brinc-a-bras; 18.03: Implacável, por Carvalho Ramos; 20.10: Turismo — temas e problemas, por Júlio Paduca; 20.40: Serviço de agenda; 21.00: Fecho.

3.º Programa
Nacional e Regional (294 m)
18.00: Contacto; 18.20: Títulos de 1.ª página; 18.30: Actualidade; 18.45: Fórmula 1; 19.05: Teatro trágico, pelos

CASTIL
Tel. 530194 15. 18.30 e 21.30
Não acons. a menores de 13 anos
c/ Barbara Steisand Kris Kristo Hesson
NASCE UMA ESTRELA
Premiado com 5 Globos de ouro
4.ª Semana

CONDES
Tel. 327523 14.16.30.19 e 21.30
Não acons. a men. 13 anos
O EXPRESSO DE CHICAGO
c/ Gene Wilder
um filme de Arthur Miller
Colorido

EDEN
Tel. 370768 14.15, 17.45 e 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
Um filme de Francis Ford Coppola com Al Pacino, Robert Duvall, Diane Keaton, Robert de Niro
O PADRINHO PARTE II
em 2.ª Semana

ESTÚDIO
Tel. 535134 14. 16.30, 19 e 21.30
Não acons. M/13 anos
007 AGENTE IRRESISTÍVEL
em 5.ª Semana

ESTÚDIO 444
Tel. 555134 15.30.18.30 e 21.45
Não acons. men. 13 anos
NASCE UMA ESTRELA
Premiado com 5 Globos de Ouro
As 24 h / Int. a M. 18 anos
EMMANUELE, A ANTI-VIRGEM

IMPERIO
Tel. 5551345 15.15. 18.30 e 21.30
Em estreia
Não acons. M/13 anos
14 actures na odisséia mais espantosa
UMA PONTE LONGE DE MAIS
Um espectáculo invulgar

LONDRES
Tel. 801313 14.15, 16.30, 18.45, e 21.30
O grande acontecimento cinematográfico
MARÇA TRIUNFAL
c/ Franco Nero
Int. men. 18 anos

MUNDIAL
Tel. 538743 14. 16.30, 19 e 21.30
Não acons. M/13 anos
O ABISMO
com Robert Shaw, Jacqueline Bisset e Nick Nolte

Parodiantes de Lisboa; 19.35: A lei em que vivemos, pelo dr. Ruy Moura Guedes (repetição); 20.10: Antologia; 20.30: Pesquisa; 21.00: A música e as vozes; 21.15: Hora literária; 21.30: Quando o telefone toca; 23.00: Nocturno (continuação); 00.15: Dia a dia com o passado; 02.00: Fecho.

4.º Programa
Emissão Total em Estereofonia
19.00: Em órbita; 20.00: Forum, realização de Jorge Lopes; 22.00: Auditório; 00.00: Prima, realização de Fernando Quinas; 02.00: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA
18.00: Apelos; 18.15: Ao encontro da palavra; 18.30: Transmissão do tempo (Porto); 19.00: Programa da Liga dos Amigos de Rádio Renascença; 20.00: Objectivos; 20.54: Apelos; 21.05: Pentagrama; 22.00: Quando o telefone toca; 22.30: Temas vivos; 23.05: Última hora; 23.30: No mundo do trabalho; 01.00: Rotação; 02.00: Fecho.

NIMAS
Tel. 574362 14.30, 16.45, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
9.ª Semana
DAISY MILLER
um filme a não perder
As 24 horas Int. men. 18 anos
A CASA ENCANTADA

ODEON
Tel. 326283 15.15, 18.15 e 21.15
Não acons. a men. de 18 anos
KING KONG SUPERMAN
Eastmacolor c/ Bruce Liang
Chiana ai Cha Sek King

PATHE
Tel. 821933 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
Picante como uma seringa
A ENFERMEIRA DE MEU PAI
um filme de Mario Bianchi
Não acons. a M/18 anos
Hoje às 14.15 16.30 e 18.45
Últimas exhibições do filme
INIBIÇÃO

POLITEAMA
Tel. 326305 13.55, 16.30, 19.00, 21.30
Não acons. men. 13 anos
A CANÇÃO DA FELICIDADE
O filme começa logo no início da sessão

RESTELO
Tel. 610375 15 e 21.30
Int. men. 18 anos
O GENIO DO MAL
em 6.ª Semana

ROMA
Tel. 887778 15.30.18.30 e 21.30
Maiores 6 anos
O GRANDE CIRCO
c. Roberto Redford

ROXY
Tel. 48560 14.16.30.19 e 21.30
Não acons. a menores de 18 anos
Pam Grier é
SHEBA BABY, A PANTERA NEGRA DE HARLEM
Um filme de William Girdler

S. JORGE
Tel. 579144 15.15. 18.30 e 21.30
UMA PONTE LONGE DE MAIS
Não acons. a M/13 anos
As sessões começam com a projecção do filme

TIVOLI
T. 570595
Sessões às 15.15, 18.30, 21.30
Julie Andrews, Dick Van Dyke em
MARY POPPINS
Um filme de Walt Disney
Productions
7.ª semana
Para todos

NOVO CINE
Tel. 840678 Sessões às 15.15 e 21.15
2.ª semana de lotações esgotadas
Um grandioso filme indiano
CULPADO OU INOCENTE?
Colorido Não acons. M/18 anos
Hoje às 24.00 horas
Não acons. a M/18 anos
CARGA PARIGOSA OU CARLO PONTI

D. JOÃO V DAMAZIA
Tel. 971794 21.30 h
Não acons. men. 13 anos
REGRESSO DE KING KONG
As 23.45 h - Int. M. 18 anos
CARATE, A MÃO DA MORTE

Outros espectáculos

LISBOA/Teatros

A.B.C.
20.30, 22.45 (18 anos)
«O da Guarda»

TEATRO ABERTO
20.30 e 22.45 (13 anos)
«Os Macacões»

TEATRO BAIRRO ALTO
21.30 (13 anos)
«Casimiro e Carolina»

TRINDADE
21.30 (13 anos)
«O Santo Inquérito»

COLISEU
21.45 (10 anos)
«Festival Mundial de Circo»

MONUMENTAL
21.30 (13 anos)
«Aqui quem manda sou Eu»

ÁDOQUE
20.30 e 22.45 (18 anos)
«O Calinas Cala a Boca»

MARIA VITÓRIA
20.30 e 22.45 (18 anos)
«Alto e Para o Baile»

MARIA MATOS
21.45 (13 anos)
«O Pato»

VARIEDADES
20.30, 22.45 (anos)
«Desculpa ó Caetano»

LAURA ALVES
21.30 (8 anos)
«Calcinhas Amarelas»

LISBOA/Cinemas

MONUMENTAL
21.30 (18 anos)
«Dona Flor e seus Dois Maridos»

CINEBOLSO
21.30 (18 anos)
«Rainha Ardente»

EUROPA
21.00 (18 anos)
«Juramento de Amor»

CAPITÓLIO
21.00, 23.00 (18 anos)
«Loucuras Porno»

VUX
21.30 (13 anos)
«O Expresso de Chicago»

CINEARTE
21.30 (13 anos)
«Os Maridos de Elizabeth»

JARDIM
21.15 (13 anos)
«Bugsy Malone»

QUARTETO
Sala 1
21.00 (13 anos)
«A História de Adele H.»

Sala 2
21.15 (18 anos)
«Verão 42»

Sala 3
21.00, 23.00 (18 anos)
«A Punição»

Sala 4
(18 anos)
«Morangos Silvestres»

PARIS

21.30 (13 anos)
«A Secretária»

PROMOTORA
21.15 (18 anos)
«Mandingo»

CINE AUDITÓRIO
21.30 (10 anos)
«Furor de Matar»

LINHA DE CASCAIS

OEIRAS
Oeiras-Cine
21.15 (18 anos)
«Aventuras de um Motoquista de Taxi»

PARDE
Royal-Cine
21.15 (13 anos)
«O Meu Nome é Ninguém»

ESTORIL
Casino
21.15 (13 anos)
«A História de Adèle H.»

Palácio
21.15 (18 anos)
«Pânico no Estádio»

CASCAIS
S. José
21.15 (6 anos)
«A Grande Paródia»

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Recreios Desportivos
21.15 (18 anos)
«McLusky — o Indomável»

Cineestúdio
21.30 (18 anos)
«O Inquilino»

MEM MARTINS
Cine Chaby
21.15 (18 anos)
«Três Dólares Marcados»

SINTRA
Carlos Manuel
21.15 (6 anos)
«Sandokan»

OUTRA BANDA

ALMADA
Academía
21.15 (18 anos)
«O Regresso do Tamerário»

Incrível
21.15 (13 anos)
«Aguilhas de Ouro»

TRAFARIA
Pavilhão Jardim
21.15 (18 anos)
«Execução»

PORTO/Teatros

TERÇO
22.45 (18 anos)
«O Pálio das Cantigas»

SÁ DA BANDEIRA
21.45 (13 anos)
«Isto é que me dói»

PORTO/Cinemas

ESTÚDIO 400
21.30 (13 anos)
«Os Canhões de Navarone»

COLISEU
21.30 (18 anos)
«1900» (2.ª parte)

CARLOS ALBERTO
21.30 (13 anos)
«A Ultrapassagem»

S. JOÃO
21.30 (18 anos)
«Férias Tentadoras»

CHAPLIN
21.30 (13 anos)
«O Regresso de King-Kong»

TRINDADE
21.15 (14 anos)
«O Maior Espião da História»

ESTÚDIO
21.15 (13 anos)
«Os Dois Amigos»

RIVOLI
21.30 (18 anos)
«Punhos em Fúria»

CHARLOT
21.30 (18 anos)
«O Padrinho» (2.ª parte)

SALA BEBÉ
21.10 (13 anos)
«Voltar a Viver»

ESTÚDIO FOCO
21.15 (13 anos)
«Car Wash»

AGUIA DE OURO
21.30 (18 anos)
«História d'O»

OLÍMPIA
21.30 (18 anos)
«A Flecha Sagrada»

JULIO DIN-S
21.15 (18 anos)
«O Presidiário»

BATALHA
21.30 (13 anos)
«O Abismo»

PASSOS MANUEL
21.30 (18 anos)
«1900» (1.ª parte)

COIMBRA

AVENIDA
21.30 (13 anos)
«O Abismo»

GIL VICENTE
21.15 (13 anos)
«Destacamento de Mineiros»

S. TEOTÔNIO
21.30 (13 anos)
«A História de Fernão Capelo Galvão»

TIVOLI
21.30 (6 anos)
«Sandokan»



RENASCENÇA GRÁFICA, S.A. I.
ADMINISTRAÇÃO GERAL
RUA CASTILHO, 185, 1.º, 2.º
TELEF. 654531/2/3/4
REDACÇÃO, SERVIÇOS TÉCNICOS
E PUBLICIDADE
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 321154/5, 320211/2/3
RUA DA ROSA, 75
END. TEL. DÍBDA TELEX 12363
LISBOA PORTUGAL

FARMÁCIAS

Dívida da Previdência pode prejudicar beneficiários

Considerando que a promessa do ministro dos Assuntos Sociais não está a ser cumprida, e que, uma vez reduzida, em cem mil contos a verba de 350 mil para pagamentos às duas mil farmácias do País, se torna impossível a recuperação do atraso nos pagamentos que se verifica desde há meses, a Associação Nacional das Farmácias, através de um comunicado distribuído ontem, avisa que «se avizinha outra si-

tuação de rotura semelhante à de Agosto, em que as farmácias, por incapacidade financeira, se viram forçadas a cessar os fornecimentos a crédito aos beneficiários da Previdência.»

Ilustrando a dívida das Caixas de Previdência, a direcção da Associação afirma que só no distrito de Lisboa está calculada em 90 mil contos, a média mensal dos débitos com a falta total de pagamentos em atraso nos meses de Agosto e Setembro e parcial em Julho. Só neste distrito, e segundo a ANF, a dívida actual é de 240 mil contos.

Embora afirmando desconhecer os números exactos no que respeita aos restantes distritos do país, aquela Associação afirma, contudo, que em relação ao Porto, vão ser pagos apenas 18,5 por cento das facturas em débito do mês de Julho.

No final do referido comunicado, a Associação Nacional das Farmácias lamenta que a Previdência e o Ministério dos Assuntos Sociais não se tenham convencido de que «as farmácias não são, nem podem ser, banqueiros dos Serviços Médico-Sociais.»

VII CONGRESSO SOBRE DROGA Consumidores de liamba não devem ser penalizados

Os consumidores de haxixe e marijuana podem deixar de ser considerados, a partir de agora, pelo menos no nosso país, como «criminosos», segundo o tema duma moção apresentada na última sessão do VII Congresso Internacional sobre a problemática do combate à droga, realizado em Lisboa e que termina hoje.

Assinada por mais de uma centena de especialistas e não especialistas, esta moção refere que a utilização da liamba e do haxixe «não é forçosamente patológica e anormal». Pensam os congressistas que a despenalização nestes termos do consumidor daqueles estupefacientes permitirá um tratamento mais adequado sobre os autênticos toxicómanos.

A ideia generalizada neste Congresso e que levou à re-

dacção da referida moção, é de que o haxixe e a liamba não criam dependências de ordem psíquica ou física, sendo esta perspectiva defendida por vários especialistas, entre os quais o francês Curtet, que na intervenção de ontem mereceu uma referência especial que chamava para as afirmações daquele psiquiatra a atenção das autoridades portuguesas.

Também o comandante Gomes da Silva, responsável pelo gabinete técnico coordenador do combate à droga, após ter salientado que o problema tem de ser encarado sob dois aspectos distintos (o tráfico e o consumo), disse que «o toxicodependente deve ser visto como um doente mas como um indivíduo que necessita da ajuda da sociedade para nela se voltar a inserir».

Vasco da Gama Fernandes

Continuação da pág. 1

nistração Central, o que conferiu às câmaras a faculdade de criar serviços municipais de habitação. Na sua proposta, o Governo determina que estes serviços se passarão a reger por diversos artigos do Código Administrativo no que diz respeito à sua natureza, estrutura e funcionamento.

O segundo diploma visa a aprovação de uma emenda que introduz alterações no acordo com o FMI, nomeadamente uma que permite a cada país a definição do seu regime cambial e o desaparecimento do outro como activo de reserva. As alterações em questão foram ditadas, segundo a proposta, nas suas alegadas moti-

vações, pela necessidade de reformar o sistema monetário internacional.

PCP

Entretanto, os deputados do PCP à Assembleia da República reuniram-se esta semana para analisarem as suas actividades parlamentares na primeira sessão legislativa e elegerem o presidente e os vice-presidentes do respectivo grupo. Carlos Brito foi eleito presidente. Vice-presidentes, Vital Moreira, Veiga de Oliveira, e Alda Nogueira. No secretariado, Francisco Miguel, Lino Lima, José Maia, Severino Falcão, Carreira Marques, Jorge Leite, Custódio Gingão e Vítor Louro.

HOJE NA VOZ DO OPERÁRIO

Trabalhadores da Informação exigem direito ao trabalho

Convocado pelo Secretariado do Coordenador dos Trabalhadores da Comunicação Social, realiza-se hoje, a partir das 14 e 30, na Voz do Operário, um plenário para tratar da crise que actualmente afecta a imprensa.

Na reunião será feita a análise, discussão e votação de um relatório, a apresentar pelo Secretariado sobre o sector e serão estudadas as formas de luta a adoptar. A noite, a partir das 21 e 30, no mesmo local, realizar-se-á um comício-festa, que inclui um curto período de intervenções e um espectáculo

com a participação de Luis Cília, José Fanha, José Afonso, Grupo Coral de Almada, Duo Tojal, Pedro Barroso, Fausto, Carlos Mendes, Joaquim Pessoa e Vitorino. Em qualquer destas iniciativas, estará presente a delegação conjunta da FIJ e da OJ, constituída por Paul Parisot e Gerard Gatinois, que se encontra há alguns dias em Portugal, avistando-se com entidades oficiais e com representantes dos jornalistas, para se inteirar dos problemas com que se debate a Imprensa Portuguesa.

A aplicação do projecto Ro-

que Lino, já aprovado em Conselho de Ministros, arrastará mais de dois mil trabalhadores para o desemprego, agravando uma situação já de si muito grave.

Jornais encerrados, outros que poderão vir a fechar ou alterações à orientação ideológica são algumas das consequências em que se sairá o «Projecto Roque Lino», no mais completo desrespeito pelo «direito ao trabalho», «direito à informação» e «liberdade de informação», princípios constitucionais fundamentais.

II CONFERÊNCIA DA REFORMA AGRÁRIA

“Se mais não conseguimos isso deve-se à política do Governo”

A conferência foi iniciada com palavras de saudação proferidas por Álvaro Brasileiro da comissão organizadora e membro do Sindicato dos Trabalhadores Agrícolas de Santarém.

Na circunstância, Álvaro Brasileiro formulou os votos da comissão organizadora pelo êxito da conferência.

Adiantou Álvaro Brasileiro que, apesar do violento ataque do Governo, foi possível conseguir importantes êxitos «como termos ocasião de ver nos debates. Se mais não conseguimos, deve-se à política do Governo».

Usaram-se seguidamente da palavra outros dois trabalhado-

res, Moisés do Secretariado das UCPs do distrito de Évora e Raposo da Cooperativa 1.º de Maio, de Setúbal que fizeram um balanço, documentado, da Reforma Agrária.

Refira-se que estão quatro secções a funcionar. Ainda hoje, deverá ser apresentado o balanço da ofensiva contra a Reforma Agrária, estando igualmente previsto um balanço das sementeiras de Outono e um debate sobre «A Luta em Defesa da Reforma Agrária e perspectivas futuras».

Em volta do recinto onde decorre a Conferência, trabalhadores agrícolas vendem produtos das suas cooperativas, da zona da Reforma Agrária.

Socialistas na ofensiva

Continuação da pág. 1

do emprego, obtenção de níveis mais elevados de satisfação das necessidades básicas prioritárias, melhoria da repartição do rendimento, redução das desigualdades regionais, não fornecendo no entanto qualquer ideia sobre os recursos a que o Governo tencionava lançar mão para concretizar estas metas — que aliás não são novas, pois nelas vem insistindo o Governo PS desde há quase um ano sem no entanto obter resultados animadores.

Em contrapartida, a informação sobre alguns dos aspectos que serão focados no livro «Vencer a Crise e Preparar o

Futuro» foi bastante pormenorizada nomeadamente quanto a aspectos da actividade de alguns departamentos governamentais que se têm mantido mais em silêncio: Assuntos Sociais, Função Pública e Obras Públicas.

A tese do PS como «partido charneira» foi repetida na abertura do Congresso da Federação de Coimbra, apontando-se mais uma vez para o PS como ponte entre os extremos da oposição, o que, mais uma vez, corresponde a uma visão optimista dado que a ponte em referência só será possível se os parceiros a aceitarem.

Pinto de Magalhães

Continuação da pág. 1

nheiro para a deslocação e repasto, pelo que o tesoureiro do BPM, Manuel Duarte, se ofereceu (segundo consta) para fazer alguns adiantamentos sobre o ordenado do mês em curso...

Quem tem orientado o encontro de Vigo?

Na distribuição dos convites e na preparação de toda esta

Dukla-Belenenses

O Dukla (de Praga, Checoslováquia) será o adversário do Clube de Futebol «Os Belenenses», na segunda eliminatória da «Taça dos Clubes Campeões Europeus» de andebol. O primeiro jogo será na Checoslováquia.

3
tome
e

REESTRUTURAÇÃO DA RADIOTELEVISÃO CHINESA

Quando a missão chegou deu-se pela sua falta. Falta-va, também, Barbosa de Melo. Mas o alvoroço internacional suscitou-se em torno de Tomás Rosa. Os telefonos do Lumiar não pararam. E lá, no assento etéreo onde deixou saudades, nada constava do seu paradeiro. Soube-se, por uma agência americana, que ficara na República Popular da China convidado para a tarefa de reestruturar a Radiotelevi-são. Hipótese que não teve confirmação. Os chineses por natural orgulho não queriam confirmar que tinham recorrido ao especialista português.

Chineses...

SER OU NÃO SER

Freitas do Amaral proferiu ontem uma conferência no Atrium Comercial do Porto. Inicialmente estava previsto que o «leade» do CDS falasse sobre o Mercado Comum... Depois o tema foi alterado. O professor resolveu antes falar sobre o papel do Presidente da República no sistema constitucional.

Na altura do colóquio alguém lhe perguntou se ele era republicano convicto. O professor Freitas do Amaral respondeu que não era «republicano convicto» nem «monárquico convicto». «Já sabíamos» terá murmurado um dos presentes: «era assistente do Marcelo».

TIRAGEM MÉDIA DIÁRIA NO MÊS DE SETEMBRO: 43 800 exemplares
Hoje 28 páginas

inter
casa
inter
casa
inter
casa
inter
casa
inter
casa

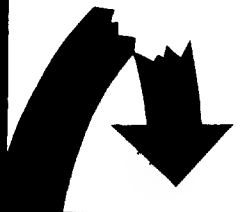
SALÃO DO MOBILIÁRIO E DECORAÇÃO

NA FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA

2130
1977
OUTUBRO

HORÁRIO:
PÚBLICO - DIAS ÚTIS 2023H-SABE DOM 15 23H
PROFISSIONAIS - DIAS ÚTIS 19 24 16 20H

VISITE-O



VIDA E MORTE DO CHILE POPULAR

ALAIN TOURAINE

Diário sociológico
Julho/Setembro 1973
2.ª EDIÇÃO

«Começando por descrever aquilo que pensava ser a vitória de um povo, só a pouco e pouco comeci a compreender que descrevia a agonia do regime de Salvador Allende. As minhas reflexões foram animadas sucessivamente por sentimentos de solidariedade, inquietação e, finalmente, cólera.»

«O pensamento socialista do Chile em particular e também de toda a esquerda latino-americana comete um erro fundamental: falando apenas em termos de classes sociais, de burguesia e de proletariado operário ou camponês, não toma em consideração a importância da dependência face ao capitalismo estrangeiro»

colecção
JG

Documentos de Todos os Tempos

uma edição
LB

LIVRARIA
BERTRAND

APARTADO 37 - AMADORA



INDEMNIZAI-VOS
UNS AOS OUTROS

22 DE OUTUBRO
DE 1977

sete
PONTO
sete

AGENDA SEMANAL *DL* DOS TEMPOS LIVRES
ARTE, ESPECTÁCULO, PASSATEMPO & DIVERSOS

sete
PONTO
setesuplemento
semanal

DL



cinema

jorge leitão
ramos

3



livros

luís
de miranda
rocha

5



teatro

8



televisão

12

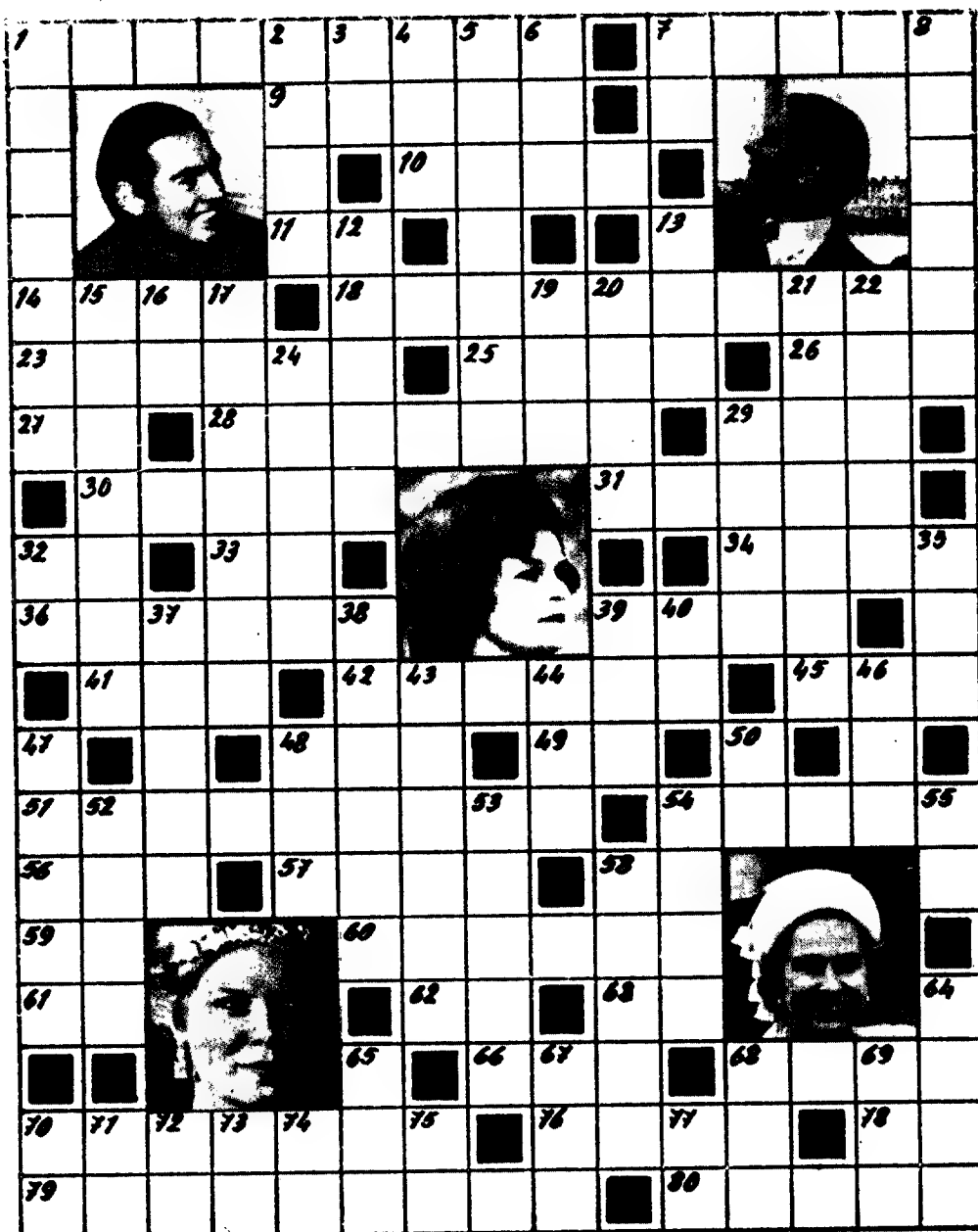
coordenação de
mário lindolfo

Lisboa, de 22

a 28 de Outubro de 1977

palavras

cruzadas



HORIZONTAIS:

1/18. É a primeira mulher astronauta e a sua viagem ao cosmos em 16 de Junho de 1963 tornou-a popular em todo o mundo; 7 Colmado (fig); 9 Naipes das cartas de jogar; 10 O mesmo que outar; 11 Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal; 14 Mulher da vida airada (Bras); 23/59 De correram em Londres, de 4 a 11 de Junho último, as celebrações que assinalaram o Jubileu de Prata desta soberana que foi entusiasticamente aclamada por uma multidão que se concentrou na praça que rodeia o monumento à Rainha Victoria e que se calculou em cerca de 100.000 pessoas; 25 Grande cão de fila; 26 Pelos de certos animais; 27 Manuscrito; 28 Assustai; 29 Preposição; 30 Besunta; 31/42 Desde que correram rumores de um possível casamento entre as casas reais de Inglaterra e do Luxemburgo, as atenções convergem sobre esta jovem princesa que contratou uma professora de inglês para aperfeiçoar os seus conhecimentos daquele idioma; 32 Sua Majestade (abrev.); 33 Erbio (sq); 34 Rezo; 36 Secar (fig.); 39 O mesmo que pinhão; 41 Frequência do conchelo de Moimenta da Beira; 45 Vai para fora; 48 Costume; 49 Em partes iguais; 51/70 Este famoso professor sul-africano transplantou um coração de chimpanzé para um homem de 60 anos que conseguiu sobreviver 4 dias com o seu novo coração após os quais faleceu; 54/68 Tem 38 anos, assume o cargo de Ministro dos Negócios Estrangeiros, da Grã-Bretanha e é o mais jovem político a assumir aquele cargo nos últimos 40 anos; 56 Três vogais iguais; 57 Macaco americano; 58 Bário (sq); 60 Rir sem fazer ruído; 61 Autores; 62 Isolado; 63 Cálcio (sq); 66 Ecoa; 76 Irritar; 78 Papagaio da Amazônia; 79 Perderas a razão; 80 Cardume de sardinhas.

VERTICAIS:

1 Oficial do Exército português assassinado em Moçambique em 1890; 2 Repare; 3 Pronome Pessoal; 4 Fava usada em quantidade pequena como condimento; 5 Anotaram; 6 Guarnece de asas; 7 Cério (sq); 8 Rezas; 12 Coleção de cartas geográficas; 13 Interjeição para espantar animais; 15 Avoca; 16 Cânhamo de Manila; 17 Abaixara; 19 Rei de Israel de 919 a 918 a C.; 20 Irmão de Abel; 21 Vila e sede de conchelo (Castelo Branco); 22 Homem respeitável; 24 Prendera comelos; 29 A parte dianteira do navio; 32 Samário (sq); 35 Liguei; 37 Saira frequentemente à rua; 38 Pistas; 39 Rainha de Portugal; 40 Idem; 43 Bosques densos; 44 Acrescentando uma vogal é mulher de um rajá; 46 Naquele lugar; 47 A mante (Bras); 48 Emprega; 50 Vossa Alteza; 52 Cidade da Holanda; 53 Gorgulhos tropicais; 54 Concederá; 55 Decímetro; 58 Picar com o bico; 64 Anão; 65 Grande; 67 Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do conchelo de Anadia; 68 Rezo; 69 Aqui está; 70 Apellido carinhos o que as crianças dão às amas; 71 Alumínio (sq); 72 Medida itinerária do Japão; 73 Ner (sq); 74 Prefixo de privação; 75 Doutor; 77 Actínio (sq).

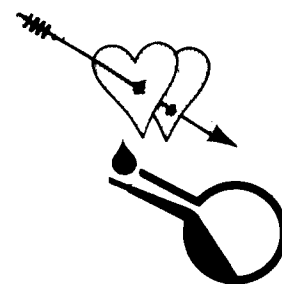
Correio
SentimentalMinha amada
é empreiteira

Quando um dia destes abri o progressista «Jornal Novo» respirei aliviado: finalmente começa neste País a fazer-se justiça às grandes figuras empresariais, que tiveram de exilar-se durante algum tempo por motivos alheios à sua vontade. É o caso da manifestação, fotograficamente documentada naquele vespertino, de apoio a D. Fernanda Pires da Silva, um dos pilares em que se cimentou a expansão turístico-hoteleira do nosso País antes do 25 de Abril. Assim, permitam-me recordar, de empreitada, algumas das mais notáveis obras desta grande impulsionadora da nossa construção civil, no tempo em que o cimento ainda ia dando para as encomendas. Começamos pela Matur, englobando a construção do Holiday Inn, hotel que é um monumento ao turista americano na Madeira. Quando Dona Fernanda superentendia o negócio, os trabalhadores da Matur andavam satisfeitos, sorriso permanente nos lábios, fardas impecáveis, horários de trabalho cumpridos a rigor. Os apartamentos vendiam-se nos alicerces. Os turistas caíam ali aos magotes, divertidíssimos, organizando-se passeios ao bairro dos pescadores nas proximidades. Os

próprios pescadores pediam a Dona Fernanda que englobasse o bairro na Matur, pois eles de boa vontade cederiam as casas, iriam viver nos barcos ou nas antigas barracas à borda de água, de onde compulsivamente os tinham arrancado.

E no Algarve, esse paraíso do turismo português, a Grão Pará não teve mãos a medir: ele era adegas, campos de golfe, de hipismo, de diversões em barda. O único desgosto dos algarvios, por essa data, era a Grão Pará não lhes ter ficado com as terras todas, pois alegremente eles iriam viver para a estranha para poderem depois voltar como turistas e gozar todas aquelas maravilhas. E a construção do Autodril, além de muitas outras iniciativas de pedra e cal, tudo isso ficou a dever-se ao dinamismo daquela incansável empreiteira que, como boa cidadã nacional, ganhou uns dinheiros no Brasil e veio aplicá-los no seu País. vítima do 25 de Abril e da escalada da classe trabalhadora, Dona Fernanda teve que voltar a terras do Brasil, onde reencontrou amigos de longa data e outros também recentes viajantes. Com a nova ordem democrática estabelecida no País (ou manda o

patrão ou vem a GNR), Dona Fernanda pode finalmente estar de volta ao torrão natal. Começou por visitar a Madeira, onde foi entusiasticamente recebida por trabalhadores conscientes do seu papel e da sua condição de classe, ostentando cartazes de boas-vindas, e agora teve repetida homenagem na capital. Como nunca é por demais elogiar a capacidade criadora da classe empresarial deste País (um dia focaremos o Parque Mayer...), aqui deixo este apelo à consciência de todos os trabalhadores da Grão Pará, cancelem as vossas férias, prescindam da bicicleta, juntem-se todos e reúnam fundos para erguer um busto (porque não o corpo inteiro?) à vossa protectora.

João Pimenta
— Paço de Arcos.



RUÍNAS NO INTERIOR

de José de Sá Caetano
(Portugal — 1976)

Dentro dos novos cineastas portugueses, Sá Caetano vai por certo fazer muitas ondas na praia despovoad. Este seu primeiro filme goza de todas as qualidades necessárias para isso, nomeadamente da humildade firme que é fazer uma obra a preto e branco, com um tema restrito e no entanto riquíssimo de sugestões (a situação da burguesia portuguesa nos anos da guerra 39-45), onde um olhar fascinado, ambíguo e sereno (e, por tudo isso, perturbante) acaba por ser um olhar diferente em todo o cinema português.



Por isso, e porque se trata de um filme português (coisa rara neste mundo da exibição controlada cada vez mais pelo grande capital americano), deixe-me o leitor aconselhá-lo a ir urgentemente ao Satélite. Se é que coisas como o levantamento do cinema português, o combate às multinacionais, a independência nacional no campo da cultura, lhe dizem alguma coisa.

Cinema Satélite
(não acons. men. 13 anos)

O PADRINHO — PARTE II

de Francis Ford Coppola
(USA — 1974/75)

Quando um autor consegue «arrancar» um filme como este, quando consegue talento e dinheiro para erguer esta longa epopeia pelos meandros negros do poder, quando atinge a suprema simplicidade de contar



admiravelmente uma história multifacetada, quando pode contar com actores da craveira de Al Pacino, Robert De Niro ou Lee Strasberg, então é possível avisar toda a gente que o chefe de fila da nova geração de cineastas americanos está a começar a entrar, sem reduções, na História do Cinema.

Cinema Eden (14.15, 17.45, 21.15h)
(não acons. men. 18 anos)

A PUNIÇÃO

de Pierre — Alain Jolivet
(França — 1973)

Um semiporno de luxo, completamente desinteressante, medíocre e imbecil, polui o espaço do Quarteto onde o público se tem habituado a ver do melhor cinema que a Lisboa chega.

E assim que se «queimam» as salas, se afugenta o público. Mesmo comercialmente exibir A punição no Quarteto é um disparate.

Cinema Quarteto — sala 3 (15, 17, 19, 21, 23h)
(interdito a men. 18 anos)

MARY POPPINS

de Robert Stevenson
(USA — 1963)

Depois de um relançamento espectacular (três salas para uma reposição é coisa, ao que julgamos, inédita), eis que Mary Poppins prossegue (agora já numa única sala) com um sucesso que, sem ser estrondoso, é razoável.



Trata-se de um musical das produções Walt Disney bastante imaginativo e com um bom trabalho de trucagens que, em 1963, bateu recordes de bilheteira e hoje ainda se vê. Sem entusiasmo mas também sem desgosto.

Cinema Tivoli (15.15, 18.30, 21.30h)
(para todos)

OS BARÕES DA MEDICINA

de Jacques Rouffio
(França-Espanha-RFA — 1975)

Eis um filme sólido, honesto e interessante (tudo coisas que começam a ser tão raras quanto as baleias) que o público «deixou passar» aquando da estreia (escassa semana no Tivoli em Maio último). Agora reposto (com a previsão de uma outra semana) eis que Os barões da medicina passam essa barreira



mercê de uma fluência de espectadores que o justifica. De novo se prova que há salas boas para certos filmes.

Cinema Apolo 70 (14, 16.30, 19 e 21.30h)
(não acons. men. 18 anos)

DAISY MILLER

de Peter Bogdanovich
(USA — 1974)

Se a TV tem um indiscutível poder mobilizador (vide a «Gabriela» a fomentar o sucesso da «Dona Flor» bom seria interrogarmo-nos sobre o impacto da rádio nas motivações do público. Para lá das nunca demais louvadas qualidades de Daisy Miller qual será a importância da publicidade da RDP (massiva) nas mais de uma dúzia de semanas que o filme se mantém em cartaz?

Cinema Nimas (14.30, 16.45, 19 e 21.30h)
(não acons. men. 13 anos)

MORANGOS SILVESTRES

de Ingmar Bergman
(Suécia — 1957)

O Quarteto, equilibradamente, veio levantar, na sua prática, uma questão importante: o cinema que não transige é, ou não, comercial?

Pergunta que este filme, antigo e já muito visto, de Bergman vem reforçar. Há um mês em cartaz, Morangos Silvestres demonstra, afinal, que tudo é vendável, preciso é saber-se onde, quando e como. E a este tipo de comércio nunca regatearemos o nosso apoio.

Cinema Quarteto (15, 17, 19, 21 e 23h)
(não acons. men. 18 anos)

DONA FLOR E OS SEUS DOIS MARIDOS

de Bruno Barreto
(Brasil — 1975)

Se o êxito continua, sob os auspícios da «Gabriela», tal facto não pode deixar de merecer duas constatações: a primeira diz respeito ao poder mobilizador que a TV tem sobre o público; a segunda refere a força pessoal deste filme que nem por ser uma obra de um recém-vindo ao cinema denota excessivamente sinais de insegurança.

Cinema Monumental (15.15, 18.15 e 21.30h)
(não acons. men. 18 anos)

A HISTÓRIA DE ADELE H.

de François Truffaut
(França — 1975)

«Como é que se pode defender este filme?» — perguntava-me um amigo a propósito do que tenho escrito sobre esta película de Truffaut.

Se nos lembrarmos de Jules e Jim, de Fahrenheit 451 ou de As duas inglesas e o continente, talvez achemos A história de Adele H. o filme menor na carreira de Truffaut que ele realmente é.

Se atendermos à média do que por aí se vê, teremos sem dúvida de opinar que, apesar de tudo, esta obra é um momento de cinema que seria injusto recusar.

Cinema Quarteto (15, 17, 19, 21 e 23h)
(não acons. men. 13 anos)

A MARCHA TRIUNFAL

de Marco Bellocchio
(Itália - França - RFA - 1976)

A instituição militar merece um filme bem mais contínuo e bem menos simplista. Reduzir o campo de degradação da caserna à mera «psicanálise de bolso», às frustrações sexuais de cada indivíduo, à história de alcova, é muito pouco, bastante limitado e, sobretudo, razoavelmente fácil e errado.



Quando é que alguém virá dizer que a forma como funciona qualquer instituição não é razão directa da forma como funcionam cada um dos seus membros ou hierarcas?

Cinema Londres (14.15, 16.30, 18.45 e 21.30h)
(não acons. men. 18 anos)

A CADA UM O SEU INFERNO

de André Cayatte
(França - RFA - 1977)

O melodrama burguês chapado por um dos cineastas mais comerciais das terras gaulesas. Há quem chore muito muito, há quem ria sem parar. Nós nem uma coisa nem outra: apenas uma incómoda impressão na boca do estômago, vulgarmente designada por náusea sem remédio.

Cinemas City Cine e Star
(não acons. men. 13 anos)

O GRANDE CIRCO

de George Roy Hill
(USA — 1976)

Fazer um filme que surpreenda, que encurte distâncias entre géneros e que mude de ritmo a cada passo, eis, talvez, a proposta de George Roy Hill, proposta a que, provavelmente, o estrelato de Robert Redford não deixou tirar todas as ilacções.



O grande circo acaba, assim, por ser uma obra semelhante a um gráfico irregular, onde momentos indiscutíveis de concisão e eficácia ombreiam com pedaços de retórica inútil e onde a média final não é representativa.

Cinema Roma (15.30, 18.30, 21.30h)
(não acons. men. 13 anos)

“Viver da terra” é tema de cineastas

A terra é a vedeta do Festival Internacional de Cinema que, pela oitava vez, Santarém está a preparar, com data prevista de 14 a 20 de Novembro próximo.

O festival — sob o título genérico «Filme Agrícola e de Temática Rural» — promete uma série de filmes de longa metragem de forte impacto polémico, para além da apresentação em antestreia, no que toca ao cinema nacional, da obra de um jovem, «Larpa», de Luís Couto, que inaugura o certame, e da obra de um veterano, «Recompense», de Arthur Duarte. Parece estar assegurada a apresentação de «Hitler», de Hans-Juergen Syberberg, 6 horas de projecção, e da «Crónica dos Anos de Fogo», da Argélia e do «Casanova», de Fellini, de «Berlenger», de Alf Brustellin e Bernhard Sinkel, de «Heinrich», de Helma Sanders «O Autocarro», do turco Bay Okan, sobre o tema da emigração, e o filme cubano «Rio Negro», de Manuel Perez, que triunfou no último Festival de Moscovo. Também da União Soviética virão mais filmes.

Quanto a documentários agrícolas e culturais, a Suécia e a Holanda concorrem com um, a Espanha e a Alemanha Federal com dois documentários, Cuba com «Tierra Sin Cercas», a Roménia, com 8 filmes, os Estados Unidos, com cinco, e o Japão com 12. Da vasta participação nacional constam «As Armas e o Povo», «A Verdadeira Amizade», «24 Imagens por Segundo», «Operação Boa Colheita», «Aconteceu Silêncio», «Gente do Norte», «Bonescos de Estremoz», «Pela Razão que Têm», etc.

Num ciclo de cinema português e o campo, além de longas metragens, apresenta-se, velhos documentários de Adolfo Coelho até «Deolinda da Seara Vermelha» No Salão do Museu Distrital de Santarém, durante o certame, estarão patentes exposições sobre a América rural de hoje, a tecnologia na indústria alimentar, pintura de Cristina Mendonça sobre os motivos de cinema, a exposição de gravura contemporânea portuguesa, da Direcção-Geral de Acção Cultural, e a exposição Cinema Português, do IPC.



COLISEU

GRANDE ÊXITO

**TODOS OS DIAS
2 ESPECTÁCULOS**

às 16 e 21.45 h.

DOMINGOS E FERIADOS

às 14.30 - 17.15 e 21.45 h.

(Espectáculo para todos)

BILHETES À VENDA

PROVA ANUAL DO DIREITO AO ABONO DE FAMÍLIA DE DESCENDENTES, ESTUDANTES DO ENSINO FACULTATIVO E INCAPACITADOS

Avise-se os trabalhadores a quem é atribuído abono de família pelas Caixas de Previdência por direito dos descendentes ou equiparados maiores de 14 anos que devem apresentar nas instituições de previdência até 31 de Dezembro de 1977 os certificados de matrícula de frequência de estabelecimentos de ensino, bem como a prova de incapacidade relativa aos descendentes que sofram de diminuição física ou mental.

SITUAÇÕES GERAIS	Descendentes ou equiparados que frequentem o ensino secundário, médio ou superior	Abono dos 14 aos 18, dos 18 aos 21 e dos 21 aos 24 anos de idade, respectivamente	Certificado de matrícula e de frequência no ano lectivo anterior
	A frequentar ensino primário elementar ou aprendizagem de profissão mesmo que não frequentem escolas de reeducação	Abono até aos 16 anos	Certificado de matrícula
SITUAÇÕES ESPECIAIS DE DIVULGADOS FÍSICOS OU ATRASO MENTAL	A frequentar o ensino secundário, médio ou superior	Abono até aos 21, 24 ou 27 anos de idade, respectivamente	Atestado médico dos Serviços Médico-Sociais com provativo da diminuição
	Descendentes que sofram de incapacidade total ou se encontrem em estabelecimento de reeducação	Abono sem limite de idade	Atestado médico passado pela unidade dos Serviços Médico-Sociais
SITUAÇÕES DE EXCEÇÃO	Descendentes maiores de 14 anos matriculados no ensino primário que tenham residido no estrangeiro no ano lectivo anterior sem possibilidade de estudar língua portuguesa	Abono até aos 16 anos de idade	Declaração do trabalhador
	Mantêm o abono os estudantes que completaram o 3º. ciclo liceal ou equiparado no ano lectivo 76/77 e não puderam ingressar no ensino superior, embora se encontrem nas demais condições de atribuição		Declaração do trabalhador

FEDERAÇÃO DAS CAIXAS DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA

O direito de ser peão

tempo para circular segurança para viver

Os peões constituem o grupo de pessoas mais vulnerável, dos utentes da via pública. 34% das vítimas mortais em acidentes rodoviários, são peões.

Senhor Automobilista

Dê prioridade aos peões nas passadeiras

Ao mudar de direcção dê sempre prioridade ao peão.

Senhor Peão

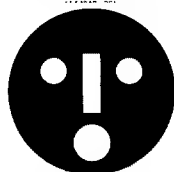
Atravesse sempre nas passadeiras

Exerça o seu direito de prioridade com prudência.

Respeite sempre a sinalização luminosa.



nas passadeiras
prioridade aos peões



PONTO, contra PONTO

QUINZENA DE MÚSICA SOVIÉTICA

LISBOA

Teatro de S. Luiz
Dia 22, às 18.30h
MÚSICA LIGEIRA
Maestro: Yuri Filantiev
Cantor: Lev Lechenko
Trompetista: Vladimir Siomkin
Orquestra Ligeira da RDP

BEJA

Teatro «Pax Julia»
Dia 22, às 21.30h
CONCERTO SINFÓNICO
Obras de Tchaikovsky, Rimsky-Korsakov, Borodine, Rachmaninoff e Chostakovitch
Direcção: Maxim Chostakovitch
Solista: Dimitri Gnatiuk (baixo)
Orquestra Sinfónica da RDP

BRAGA

Conservatório Regional
Dia 22, às 21.30h
CONCERTO DE CÂMARA
Obras de Prokofieff, Balakauskas, Glinka, Dargomisky, Tchaikovsky e Rachmaninoff
Violino e piano: Raymondas Katilius e Larissa Labkova
Canto e piano: Lamara Chkonia e Vadim Sukanoff

PORTO

Teatro Rivoli
Dia 23, às 10.30h
CONCERTO PARA JOVENS
Obras de Mussorgsky, Balis, Stravinsky
Violino: Raymondas Katilius
Direcção: Garcia Navarro
Orquestra Sinfónica do Porto da RDP

PORTO

Ateneu Comercial
Dia 23, às 21.30h
CONCERTO DE CÂMARA
Obras de Rachmaninoff, Chedrine, Prokofieff, Glinka, Dargomisky e Tchaikovsky
Piano: Vadim Sukanoff
Violino e piano: Raymondas Katilius e Larissa Labkova
Canto e piano: Lamara Chkonia e Vadim Sukanoff

COVILHÃ

Conservatório Regional
Dia 24, às 21.30h
CONCERTO DE MÚSICA DE CÂMARA
Obras de Balakauskas, Prokofieff, Glinka, Dargomisky, Tchaikovsky
Violino e piano: R. Katilius e L. Labkova
Canto e piano: Lamara Chkonia e Teresa Xavier

LISBOA

Teatro S. Luiz
Dia 25, às 18.30h
CONCERTO DE CÂMARA
Obras de Rachmaninoff, Prokofieff, Mussorgsky, Stravinsky
Piano: Vadim Sukanoff
Canto e piano: Helena Pina Manique e Olga Prats

PORTO

Teatro Rivoli
Dia 26, às 21.30h

CONCERTO SINFÓNICO
Obras de Rumsky-Korsakov, Rachmaninoff e Borodine
Piano: Carmen Vila
Direcção: Garcia Navarro
Orquestra Sinfónica do Porto da RDP

ÉVORA

Teatro Garcia de Resende
Dia 26, às 21.30h
MÚSICA LIGEIRA
Maestro: Yuri Silantiev
Cantor: Lev Lechenko
Cantor: Dimitri Gnatiuk
Trompetista: Vladimir Siomkin
Orquestra Ligeira da RDP

FARO

Teatro Lethes
Dia 26, às 21.30h
RECITAL DE VIOLINO E PIANO
Obras de Prokofieff, Balakauskas, Tchaikovsky, Chedrine
Violino: R. Katilius
Piano: Larissa Labkova

LISBOA

Teatro S. Luiz
Dia 27 às 18.30h
CONCERTO DE CÂMARA
Obras de Prokofieff, Rachmaninoff, Kos-Amatoky, Tchaikovsky, Kobalsky, canções populares russas
Piano: Maria José Moraes
Canto e piano: Dimitri Gnatiuk e Olga Prats

CALDAS DA RAINHA

Casa da Cultura
Dia 27, às 21.30h
RECITAL DE CANTO E PIANO
Obras de Rachmaninoff, Prokofieff, Chostakovitch, Glinka, Dargomisky, Tchaikovsky
Canto: Lamara Chkonia
Piano: Vadim Sukanoff

LISBOA

Teatro S. Luiz
Dia 29, às 15h
Concerto «noc-stop»
Música Sinfónica:
Mussorgsky, Glinka, Tchaikovsky, Balis, Prokofieff
Solistas: Lamara Chkonia (soprano), Vadim Sukanoff (piano) e Raymondas Katilius (violino).
Direcção: Maxim Chostakovitch
Orquestra Sinfónica da RDP
Filme: documentário musical
Recital de violino e piano:
Sonata de Yuzellinas
Violino: R. Katilius
Piano: Larissa Labkova
Música Sinfónica:
Árias de óperas com orquestra de Chedrine, Rimsky-Korsakov, Borodine, Rachmaninoff.
Sinfonia n.º 5 de Chostakovitch
Barítono: Dimitri Gnatiuk
Direcção: Maxim Chostakovitch
Orquestras Sinfónica da RDP

AZEITÃO

Sociedade Perpétua Azeitonense
Dia 29, às 21.30h
MÚSICA LIGEIRA
Maestro: Yuri Silantiev
Cantor: Lev Lechenko
Trompetista: Vladimir Siomkin
Orquestra Ligeira da RDP

BALLET GULBENKIAN

Fundação Gulbenkian
Dia 28, às 21.15h
Dia 29, às 16.00h e às 21.15h
Dia 30, às 16.00h
«Solstício de Verão»
Barry Moreland/John Field
«Enigmas»
Carlos Trincheiras/Fiser, Tausinger, Istvan, Sary/Espiga Pinto
«Três Danças para música japonesa»
Jack Carter/Katada/MacDowell

BANDA JUVENIL NORUEGUESA

Lisboa:
Dia 23, Rossio (15 h)
Dia 25, Reitoria (18.30 h)
Dia 27, Gulbenkian (18.30 h)
Setúbal: Dia 24
Sintra: Dia 26
Coimbra: Dia 29
Viseu: Dia 30



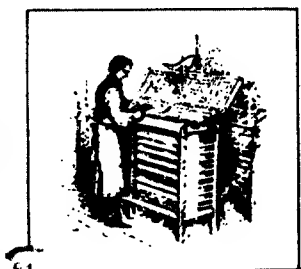
aPONTO e virgula

STÉPHANE MALLARMÉ: «POÉSIES» (Le Livre de Poche)

É o número 4998 da colecção e trata-se dum volume tripo, o que implica um preço de 98\$00 no mercado português, segundo as tabelas em vigor. Na capa diz que são as «poésias» do autor, mas o livro reúne mais dois conjuntos textuais: «Anecdotes ou poèmes», e «Pages Diverses», além de um prefácio de Daniel



Lewers, que estabelece os textos nesta edição enriquecida ainda por dados biográficos e notas, material interessante e sobretudo pertinente para a compreensão interpretativa da obra em questão. Já se sabe que Mallarmé representa muito para o processo da poesia moderna, onde a sua obra é um dos lugares mais enigmáticos e fascinantes, juntamente com as de outros seus contemporâneos como Baudelaire, Rimbaud, Verlaine, entre outros (Lautréamont, entre estes; mas de Lautréamont poucos souberam nesse tempo). De parte «Poésies» e «Anecdotes ou Poèmes» (poesia em prosa, prosa poética, ou a designação que se entender que melhor se aplica ao caso), anote-se a importância da última parte do presente livro, as «Pages Diverses». São escritos avulsos de Mallarmé sobre temas de arte, literatura, poesia, alguns centrados sobre pretextos concretos como, por exemplo, poemas seus contemporâneos (os citados e outros, Poe entre eles). Mais nomes de referência — pelo índice — Gauthier, Theodore de Banville, Edouard Manet, Berthe Morisot, Richard Wagner. Outros textos são reflexões (inflexões) de Mallarmé sobre o seu próprio trabalho ou aliás, de preferência — as referências e as relações do mundo em que o seu trabalho — na aparência desprevenida ou despretensiosamente, mas no fundo, e enfim, decisivamente — se fez e inseriu. Stéphane Mallarmé: sobre ele lemos algures (Jacques Scherer, em «Poésie 1» — 1969) que «o seu desafio foi a nossa época, mais do que a dele, que no-lo revelou. Uma escrita tão complexa, dizia Valéry, obriga sempre a reaprender a ler: esta obrigação impõe-se-nos hoje em todos os domínios novos da arte. Depois da poesia, de que Mallarmé sempre disse que é «a única fonte», o romance, o teatro, o cinema, a música, a pintura adoptaram uma atitude propriamente poética e criaram linguagens novas, que significam liberdade em confronto com as tradições seculares, mas também, e em si, solidez e eficácia de estruturas originais e vivas».



BENJAMIN PÉRET: «MORTE AOS CHUIS E AO CAMPO DE HONRA» (E ETC)

Outro — e de certo modo bem outro — poeta francês (?), mas desta feita em tradução que fez Vítor Silva Tavares de «Mort aux Vaches et au Champ d'Honneur», «Morte aos Chuis e ao Campo de Honra». A publicação em França data de 53, seis anos antes da morte deste «poeta surrealista e trotsquista», como Pierre Seghers faz questão de dizer numa síntese muito breve para o seu «Livro de Ouro da Poesia Francesa», no terceiro volume desta

obra que apareceu aqui há anos cancelada pela marca Marabout, e depois de ter anotado com alguma curiosidade que «os escândalos que ele (Péret) organizou por volta de 1925



fazem hoje parte da pequena história literária». Seghers de parte — até erros técnicos da fonte a que nos reportamos, recorre-se a Jean Louis Bédouin, que naturalmente nos oferece um pouco mais de confiança. Diz ele, por exemplo, numa nota biobibliográfica, que é também uma síntese crítica e interpretativa decisiva, falando de Péret na sua antologia, «La Poésie Errealiste», (que Seghers publicou) — e citamos da edição de 70: «De todos os poetas surrealistas, Péret foi certamente um dos mais livres, mais espontâneos, mais naturalmente poetas, em suma, um dos maiores. Nele, a poesia, o humor, a revolta, renovam-se a todo o instante. Fora, de toda a sujeição, de toda a domesticação, a sua linguagem é a linguagem da liberdade, condição indispensável ao livre desenvolvimento do maravilhoso poético». Já que citamos Bédouin, transcreva-se aqui o que ele diz de Péret numa anotação antecedendo o texto do presente livro. É a propósito da obra de Péret e de que, quarenta anos depois da publicação da sua primeira reunião de poemas («Passager du Transatlantique», em 1921 — e Bédouin escrevia em 1960), «esta obra (toda a obra do poeta) encontra-se praticamente por descobrir»: «Não é que ela seja difícil, exigindo uma abordagem paciente, só revelando plenamente o seu sentido à custa de longa convivência» — diz Bédouin. — «De todas as que ilustram a poesia moderna não vejo nenhuma tão pouco fechada, o que não significa que não tenha também as suas nebulosidades — tributo pago à clareza do verbo. Mas nada aqui que faça lembrar a «vontade de ocultação» que parece ter sido a de um dos primeiros poetas que Péret conheceu e admirou: Stéphane Mallarmé. Nada ainda que se assemelhe a esse sistema de defesa de que em geral um criador cerca a sua obra, preocupado em protegê-la dos intrusos. Tudo aqui parece brotar naturalmente:

etc



a poesia de Péret jorra, tem a pureza, e, se assim se pode dizer, a candura dessa fonte que corre, fresca e alegre, com o único fim de revigorar o viandante. Esta poesia distingue-se de outras aparentemente mais ricas ou mais elaboradas pelo seu maravilhoso inimitável natural, como se para ela a linguagem acabasse a cada instante de ser inventada. Uma mesma evidência absoluta não cessa de se desprender dessa poesia como de um prado sob um céu de Maio. Poesia imediata, estamos muito mais perto dela em Péret do que em qualquer outro, a começar pelo inventor de fórmula. Poesia de antes da separação dos poderes do espírito. Basta aplicar-lhe os mesmos impulsos que nos tornam ainda capazes de nos maravilhar-mos, de sonhar, de crer, no auge da alegria por exemplo, que tudo se tornou possível, para de imediato nos sentirmos em perfeito acordo passional com ela. Mais do que qualquer outra, ela ignora não somente a distinção entre as palavras reputadas nobres e as que o não são, mas também a distância que separa as criaturas vivas dos objectivos inanimados, os objectos naturais dos manufacturados, daqueles de que nos servimos todos os dias sem lhes prestar mais atenção que à mais



banal, à mais gasta expressão da linguagem. Todavia, uns e outros, com a condição de serem libertos da escravatura imposta pelo utilitarismo (...). Péret é o grande mestre da arte mágica que consiste em abrir uma janela para o Eden na mais íntima faceta da realidade. (...) Péret foi sem dúvida «naif», se sustentamos a todo o custo que a frescura e a espontaneidade, o desprendimento e a verticalidade são prova de «naiveté». E foi seguramente um utopista, se o facto de crer que a canalhice não será eterna, que podemos mesmo contribuir para encurtar o seu reinado, releva da utopia». Transcrição um pouco a despropósito deste livro, ou excedente de pertinência em relação a este livro — que não é muito da obra numerosa de Péret, mas é, mas é coisa excepcionalmente importante, diga-se de passagem, e mesmo caindo no lugar-comum.



FERNANDO GRADE: «10 ANOS DE POESIA» (EDIÇÕES MIC)

Em segunda edição («revista e aumentada»), uma antologia pessoal, do autor, datando a primeira de 1972. Na bibliografia activa de onde os poemas desta antologia se seleccionam, há três livros individuais («Sangria», de 62, «Um Arbusto entre os Calhaus», de 65, e «A mais 2 igual Raiva», de 70) e dois de comparticipação («Desintegracionismo», de 65 — quem é que disso hoje em dia se lembra? e «Três Poetas na Cidade», de 69). Entretanto, depois de 72, limite do âmbito onde esta selecção se situa, o poeta comparticipou em mais dois livros e publicou outro com textos dele apenas, «O Vinho dos Mortos», a que aqui nos referimos há algumas semanas. Da bibliografia do autor constam ainda cinco representações em outras tantas antologias de variado teor (ou outros tantos teores, menos um, por exemplo: este exemplo aponta para que duas dessas antologias são selecções anuais de poemas publicados em Portugal pelos nossos poetas); e há ainda quatro inéditos anunciados desde já. Pois bem: referir tudo isto para quê? Porque Grade aparece-nos sempre nos seus livros muito abundante em referência curriculares, e parece, parece, sempre empenhado na dupla promoção da sua obra e da sua imagem. Se se pergunta, por exemplo, é importante, é interessante esta obra (a obra poética, que é a que está em causa) — dir-se-à que sim, muitíssimo relativamente, já se vê: a importância e o interesse dela circunscreve-se

muito a um âmbito determinado, e não se pode dizer que, por exemplo, a poesia de Grade seja um dado indispensável de ter em conta



para o conhecimento compreensivo dos caminhos novos da poesia portuguesa de que é contemporânea. Mas, se dizer isto pode ser eufemismo para ocultar que, na perspectiva de específicos e exigentes interesses, a poesia de Grade não tem importância assinalável, também com dizer isto não se pode omitir que Grade não é um desses tantos e tantos portugueses que fazem versos e os publicam no mais completo desconhecimento das relações e das implicações que isso teria, se fosse a sério. De onde, se formos a excluir hipóteses classificativas para este caso: Grade pode dizer-se que é um poeta dotado de «capacidade para fazer, escrevendo, um trabalho criador de efeitos poéticos sensíveis. Se dissessemos, parafraseando um slogan muito conhecido, que temos de viver com os poetas que temos, certo que haveria muitos com quem viver seria muito mais interessante, mas também, se não houvesse estes, num confronto com Grade a hipótese relativa a outros, muitos mais do que esses, seria bem pior.

SOLUÇÕES

HORIZONTAIS:

1/18 VALENTINA TERECHKOVA; 7 Colmo; 9 Oiros; 10 Utar; 11 Ea; 14 Dama; 23/59 Isabel; 11 25; Alão; 26 Lãs; 27 Ms; 28 Alama; 29 Per; 30 Untas; 31/42 MARIA ASTRID; 32 SM; 33 Er; 34 Orou; 36 Mirrar; 39 Pião; 41 Rua; 45 Sai; 48 Uso; 49 Aa; 51/70 CHRISTIAN BAR-BARD; 54/68 DAVID OWEN; 56 AAA; 57 Aoto; 58 Ba; 60 Sorrir; 61 Aa; 62- Só; 63 Ca; 66 Soa; 76 Irar; 78 Ia; 79 Alienaras; 80 Corso.

VERTICAIS:

1 Valadim; 2 Note; 4 Iru; 5 Notaram; 6 Asa; 7 Ce; 8 Oraras; 12 Atlas; 13 Chô; 15 Assumir; 16 Ma; 17 Abatera; 19 Ela; 20 Cam; 21 Oleiros; 22 Varão; 24 Elara; 29 Proa; 32 Sm; 35 Uni; 37 Ruara; 38 Rastos; 39 Pia; 40 Id; 43 Soitos; 44 Ran; 46 Ali; 47 OXCAIA; 48 Usa; 50 Va; 52 Haia; 53 Aoros; 54 Dará; 55 Dm; 58 Bicar; 64 Enão; 65 Grã; 67 Ois; 68 Oro; 69 Eis; 70 Ba; 71 Al; 62 Ri; 73 Ne; 74 An; 75 Dr.; 77 Ac.

fevertest

teste instantâneo da febre

sim



não



leitura imediata
utilizável milhares de vezes

Basta colocar na testa a fita plástica, durante quinze segundos. Se aparecer a letra N a temperatura está Normal. Se aparecer NF, é porque se trata de um estado Febril, portanto acima dos 37°.

Processo de detectar a febre baseado num novo sistema de cristais líquidos

o novo teste instantâneo da febre é extremamente prático e de resultados seguros. "Fevertest" encontra-se à venda exclusivamente nas farmácias.

O 25 de Abri



Expropriado das suas coisinhas, o grande industrial António Champalimaud foi visto a vender gravatas. Espera ser indemnizado para mudar de vida.



O indigente Manuel Bulhosa quando aguardava hoje, em Vigo, o seu amigo Pinto de Magalhães para um jantar no hotel «Samil». Vê-lo, «é de partir o coração», disse um operário que o conheceu antes das nacionalizações.



O direito de Miguel Quina a uma indemnização é indiscutível. O homem não pode continuar a vender fitas de nastro.

Na sua inocência, julgava o leito nunca seriam indemnizados.

Lei aí está, promulgada de fre latifundiários e outros indigent pela carga de chatices que li seu cortejo de reivindicações, o e outros abusos de confiança. as indemnizações não bastam desde o caso de honestos ag anos impedidos de exercer as antigos ministros subitamente at assim, oferece-se a todos, ser passarem factura. O povo atent importante a camir

Inteiramente de acordo com partidos de grande prestígio como o CDS, por exemplo, o «Sete-Ponto-Sete» também acha que a verba prevista de 100 milhões de contos é insuficiente para reparar tanta injustiça. Como dizia um capitalista nosso amigo «cem milhões não dão para mandar cantar um cego. Não foi para isto que fizemos a Revolução».

RENAULT 12 break



todo um carro

Gosta-se de um automóvel. Do conforto ao espaço. Da segurança ao prazer da condução. Do requinte à técnica. E qualidade

em tudo isso. Então, gosta-se muito de um automóvel. Como do Renault 12 Break — a sua melhor escolha.

Renault constroi para servir

RENAULT
INDÚSTRIAS LUSITANAS RENAULT S.A. L.

Al dos pobres

itor que os amigos da velha senhora s. Nada mais injusto, e por isso a fresco. Capitalistas, banqueiros, entes, vão agora ser indemnizados e lhes trouxe o 25 de Abril com o ocupações, expropriações, greves, ca. Manda a verdade que se diga, am, há reparações morais a fazer, agentes da PIDE há mais de três as suas funções, até à situação de atirados para o desemprego. Ainda sem excepção, a oportunidade de ento acha que se trata de um passo minho do Socialismo.



Durante mais de ano e meio, o Prof. Freitas do Amaral andou assarapantado. O povo tem a obrigação de o indemnizar por isso.

O processo original da Revolução portuguesa não se compadece com experiências importadas, e sendo assim, aqueles a quem foram retiradas as heranças, fábricas, bancos e latifúndios, têm o direito inalienável de fazer a cobrança, com juros de mora. Para melhor se entender o direito que assiste aos indemnizados (os pequenos accionistas não entram

alto que o chefe de secção. A partir daqui foi a bagunça geral com intenções revolucionárias inconfessáveis. Grandes industriais e



O concurso da Miss Portugal era o enlevo dos trabalhadores, até que chegaram os capitães botas-de-elástico e as meninas tiveram de recolher a casa dos pais. Já lá vão três anos e meio. A organização teve um prejuízo danado e por isso espera ser justamente indemnizada.

nesta história) convém lembrar que um banco não se faz de pé para a mão. Homens como Cupertino de Miranda, Pinto de Magalhães, Quinas, Espírito Santo trabalharam muito para ter o seu banquinho. Fortes personalidades como os Melos e Champalimaud, começaram com o casaco no fio e só ao fim de muitos anos de perseverança, em luta contra as intempéries, conseguiram comprar o seu primeiro porco de barro. Fique o leitor sabendo que Manuel Bulhosa não chegou a administrador da Sonap por acaso, desde miúdo que revelava um certo gosto pelo cheiro do petróleo que a família comprava em garrafas de litro. Para não falar da família Vinhas que trabalhou de sol a sol para criar postos de emprego para os operários, tratados como filhos. Com o 25 de Abril vieram os abusos. Tudo começou quando um camponês fez um manguito ao dono da terra, um soldado raso fechou o punho, e dois escriturários não identificados perderam a cabeça e falaram mais

comerciantes viram-se obrigados a viajar, de coração partido. No fundo, eles sabiam que sem a sua protecção o país cairia na prostituição ou na miséria. Quarenta e dois meses depois, eis que a nação portuguesa devolve a César o que era dele. O regresso dos Melos à CUF foi para os trabalhadores como um bálsamo de alegria, e os operários da Siderurgia Nacional prepararam-se para receber Champalimaud em delírio. Através de centenas de telefonemas para a nossa redacção, chega-nos a impaciência dos pescadores: «É do Sete-Ponto-Sete? Sabem quando é que chega o almirante Henrique Tenreiro? Por favor, dêem-nos uma esperança, façam qualquer coisa...» Num rebate de consciência nacional, portugueses de todos os credos religiosos e condições sociais manifestam a sua solidariedade para com os empresários incompreendidos e exigem do governo que faça bem as contas, não seja forreta, pois cem

milhões de contos é pouco para quem nestes três anos e meio de interregno podia ter ganho muito mais. Entretanto, há outras reparações a fazer, as morais, sendo certo que não há dinheiro que pague a frustração causada pelos desvios da Revolução. Nesta ordem de ideias, parece-nos da mais elementar justiça promover uma campanha de desagravo para reabilitação de alguns compatriotas, injustificadamente saneados ou simplesmente obrigados a demitir-se do trabalho de que gostavam e ao qual tinham dedicado a própria vida. Veja-se o caso de antigos agentes da PIDE. Já lá vão três anos e meio que não fazem uma pequenina tortura, não interrogam ninguém e chegam a ser ofendidos pelos inimigos da democracia. Por estas e por outras — e paralelamente às indemnizações em dinheiro — poderia tentar-se a sua recuperação através dos órgãos da Comunicação Social com comunicado do género «F....., declara para todos os devidos efeitos que sempre foi agente da PIDE, tendo merecido vários louvores ao longo da carreira». Não custava nada e era muito reparador.

Da mesma forma, também os juizes dos Plenários deveriam ser indemnizados já que, contra a sua vontade, nunca mais proferiram uma sentençazinha, nem um parecer, nem nada. Ora isto não está certo, eles andam tristes, não parecem os mesmos.

Outra injustiça gritante foi a que fizeram à jornalista Vera Lagoa, criando-lhe um ambiente hostil à realização do concurso da Miss Portugal. A organizadora já tinha feito despesas com fatos de banho, reservas nos hotéis, audiências marcadas com entidades oficiais, quando um grupo de capitães apareceu de madrugada a estragar tudo, chegando-se à suspensão de um certame que era afinal o enlevo dos operários e camponeses. A indemnização é justa e urgente. A outro nível, refira-se o estado depressivo em que ainda se encontra o prof. Silva Cunha, que sempre teve um amor acrisolado pelas colónias. Há que levantar o moral do antigo ministro do Ultramar, e indemnizá-lo da perda irreparável daqueles territórios. Para começar, deverá o governo negociar a devolução de, pelo menos, uma coutada. Os angolanos são pessoas compreensivas, não vão contra isso. Falando de políticos que nos são mais queridos, temos o caso do prof. Freitas do Amaral. Andou ele a estudar durante anos, sempre de volta dos livros, e de um dia para o outro dizem-lhe que «o fascismo é uma coisa estuporada, esquece, se não estás quilhado, vem aí o Copcon». Enfim, o que lá vai lá vai, mas terá de haver alguém que o indemneze daquele susto. O homem andou assarapantado durante mais de ano e meio.

Os exemplos são aos milhares, não cabem nesta edição do «Sete-Ponto-Sete». Fica-nos a certeza de os empreendedores utilizarem as indemnizações e os juros nas suas velhas empresas, chamando à sua protecção os trabalhadores que nunca perderam a esperança de ver o bom patrão de volta. É preciso recuperar o tempo perdido, o Socialismo está aí à porta.



Tiraram-lhe o banco, mas Jorge de Brito aguarda confiadamente a indemnização. Só por má fé se poderá dizer que ele é que devia indemnizar a gente. Durante atingido pelo 25 de Abril, o nosso banqueiro está irreconhecível.



Profundamente magoado com o processo de descolonização, o Prof. Silva Cunha não parece o mesmo. Tem de trabalhar para viver.



Igualmente espoliado dos seus haveres, o Almirante Henrique Tenreiro vende peúgas para homem senhora e criança. Ele tem direito a uma dupla indemnização: pelo que lhe tiraram e por não ter voltado a vestir a farda.

TEATRO ABERTO

P. de ESPANHA
(metro: PALHAVA)

telef. 77 09 69

grupo 4

APRESENTA
A SÁTIRA MUSICAL

OS MACACÕES

de ARY DOS SANTOS, AUGUSTO SOBRAL, FERNANDO TORDO, PAULO DE CARVALHO e PEDRO OSÓRIO
encenação de MORAIS E CASTRO
(Subsídio da S.E.C.)

13 anos

14 macacos, de ambos os sexos, em cena 14

HENRIQUETA MAIA — IRENE CRUZ — RUI MENDES
FERNANDO TORDO — PAULO DE CARVALHO — LUISA BASTO — PEDRO OSÓRIO — JOSÉ GOMES — MANUEL CAVACO — ALVARO FARIA — ARGENTINA ROCHA — ADELAIDE FERREIRA — PAULO GÓDINHO — MANUEL MENDONÇA

E VIVAM «OS MACACÕES»
MANUELA DE AZEVEDO
(«Diário de Notícias»)

De 3.ª a 6.ª-feira, 2 sessões: 20.30 e 22.45
SABADOS: As 15.30, 20.30 e 22.45
DOMINGOS: As 15.30 e 20.30



MARIA VITÓRIA

• TEATRO • TELEF. 36 17 40

FINALMENTE!

UM FABULOSO ELENCO COM:

SALVADOR • H.SANTANA
DELFINA CRUZ
JOEL BRANCO
VERÓNICA
A atracção nacional
CIDÁLIA MOREIRA
e ainda:
IGOR SAMPAIO
LUIS MÁRIO
MARIANO FRANCO

AS JOVENS

GINA MARQUES
VANDA LIMA
NUCHA PINES
ELSA MARIA

UM SENSACIONAL
CORPO DE BAILE

• NÃO AC. A MEN. 18 ANOS •

O MAIOR ÉXITO DESDE HÁ 30 ANOS



HOJE

E TODAS AS NOITES
• As 20.30 e 22.45 H.
AOS DOMINGOS E FERIADOS
• MATINEES ÀS 16 H. •
DESCANSO ÀS 2.ª-FEIRAS

UMA GRANDE
REVISTA

TRINDADE-Inatel

O SANTO INQUÉRITO

A. DIAS GOMES

"INDISPENSÁVEL"
C. Porto • DL

"OBRIGATORIO"
A. Boal • Opção

"A VER E REVER"
F. Midoes • DP

Todas as noites às 21.30
Domingo às 16 e às 21.30
Segunda: Descanso

até ao fim do mês

GRUPO DE CAMPOLIDE

TEATRO

ABC

TELEFONE 36 67 45

Hoje, às 20.30 e 22.45 h
Domingos e Feriados há
«matinees» às 16 horas

Descanso às 4.ª feiras
apresenta

A POPULAR REVISTA

Ó DA GUARDA



OCTAVIO e JÚLIO CÉSAR em «O Jácome» e «O Estivador»
OCTAVIO DE MATOS
Herman José
Natália de Sousa
Fernanda Borsatti
Júlio César
Vasco Rafael
BALLET
ABC DANCER'S



ACADEMIA
ALMADENSE

HOJE às 21 e 30
DOMINGO às 21 e 30
e às 16 h

ATIRA O BARRETE
AO AR!

José Viana: Dulce Dora
e pela 1.ª vez no género
Rogério Paulo



Dimitri Chostakovitch, com seu filho, o chefe de orquestra Maxim Chostakovitch, que se encontra em Portugal, para dirigir concertos no âmbito da Quinzena de Música Russa e Soviética.

Maestro Chostakovitch dirige hoje em Beja

Maxim Chostakovitch dirigirá hoje à noite, no Teatro «Pax Julia», em Beja a Orquestra Sinfónica da Radiodifusão Portuguesa. O concerto compreende duas partes: na primeira será solista o baixo Dimitri Gnatiuk, na interpretação de árias de óperas de Tchaikovsky, Rimsky-Korsakov, Borodine e Rachmaninoff; na segunda parte será executada a Quinta Sinfonia, de Dimitri Chostakovitch, o grande compositor soviético falecido há dois anos.

Maxim Chostakovitch, um dos mais notáveis chefes de orquestra soviética, dirige frequentemente as obras de seu pai. Com 39 anos de idade, estudou música a partir dos 7 anos, na Escola de Música e, mais tarde, no Conservatório de Moscovo — caminho percorrido por muitos outros célebres compositores e regentes de orquestra soviética. De assinalar que nos exames de admissão ao Conservatório jovem Chostakovitch executou o segundo concerto para piano e orquestra que seu pai lhe dedicara. No mesmo ano, Maxim

interpretou esse concerto com as maiores orquestras da URSS, gravando-o posteriormente em disco.

Já por essa altura Maxim Chostakovitch sonhava com a carreira de regente de orquestra. A conselho de seu pai, porém continuou a estudar piano com empenho e persistência, com o célebre professor Yakov Flier. Só a partir do terceiro ano, Maxim passou a conciliar as aulas de piano com as de regência. Os seus professores nesta disciplina foram Nikolai Rabinovitch, Alexander Gauk e o jugoslavo Markevitch. Mais tarde, frequentou a Faculdade de Regência Sinfónica do Conservatório, sendo aluno de Ghennadi Rojdestvenski, artista do povo da URSS e detentor do Prémio Lénine de 1970.

Maxim exerceu o cargo de assistente na Orquestra Sinfónica de Moscovo e realizou diversas «tournees» por toda a União Soviética. Em 1966, conquistou o prémio do Segundo Congresso de Regentes da URSS.



“O Santo Inquérito” até final de Outubro



Eduardo Brásio e Guida Maria numa cena de «O Santo Inquérito»

«O Santo Inquérito» estará no Teatro da Trindade até ao fim do mês de Outubro, data em que haverá uma interrupção na exibição do espectáculo naquele teatro. Até lá, «O Santo Inquérito» continuará no Trindade todas as noites às 21 e 30 e aos domingos também às 16 horas.

«O Santo Inquérito» tem sido visto por numerosos grupos de trabalhadores que beneficiando de 50 por cento de desconto, podem assistir a este excelente espectáculo, ao mesmo tempo que manifestam o seu apoio a esta companhia que sobrevive desde Janeiro sem subsídios.

Entretanto, o Grupo de Campolide prepara já o primeiro exemplar de «Programas» revista de teatro com direcção e edição do grupo. Este é um dos seus antigos objectivos, de modo a aproveitar a prática desenvolvida ao longo de sete anos no sentido de um esforço cada vez maior de reflexão teórica e, por outro lado, preencher a ausência existente no nosso País de qualquer órgão especializado de teatro.

«Programa» é pois um importante passo, inserido na evolução que vem desde a estreia do grupo, que reforçará e estreitará ainda mais os laços que prendem este grupo ao público que soube formar no decorrer da sua actividade e que tem vindo a alargar de ano para ano.

Até ao fim do ano o Grupo de Campolide apresentará ainda um novo espectáculo, dedicado às crianças, que terá encenação de Armando Caldas e a participação de Barata Moura.

AR.CO — R. SANTIAGO, 18 — LISBOA
TELEFONE 86 33 55

«ENCONTRO COM O DIAPORAMA»

24 a 29 de Outubro

2.ª e 3.ª — 21.30 4.ª, 5.ª e 6.ª — 18.30
Sábado — 15.30

PATROCÍNIO DA SEC • DGT

TEATRO
EXPERIMENTAL
DE CASCAIS

Ter. a Sáb. às 21.45 h.
Dom. às 17 h.

O VENTO
nas RAMAS do
SASSAFRAS

DE R. OBALDIA

Enc. C. AVILEZ

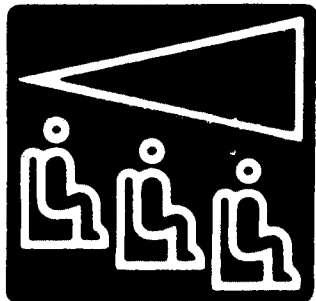
Na SOC. NAC.

BELAS ARTES

R. Barata Salgueiro

T. 4 12 93

SUBSÍDIO DA SEC



"O Padrinho — Parte II"

de Francis Ford Coppola

FICHA:

Título original: The godfather - part II
Realização: Francis Ford Coppola (USA - 1974/75)
Argumento: Francis F. Coppola e Mario Puzo, baseado na novela «O Padrinho» de M. Puzo.
Fotografia (technicolor): Gordon Willis
Música: Nino Rota
Montagem: Peter Zinner, Barry Malkin e Richard Marks
Interpretação: Al Pacino (Michael), Robert Duval (Tom Hagen), Diane Keaton (Kay), Robert De Niro (Vito Corleone), John Cazale (Fredo), Talia Shire (Connie Corleone), Lee Strasberg (Hyman Roth), etc.
Distribuição em Portugal: Filmes Lusomundo - CIC
Cinema: Eden
Classificação: Não acons. men. 18 anos
Duração: 200 minutos (versão original) - 172 minutos («versão» portuguesa).

Quando qualquer realizador faz um filme como **O Padrinho parte II** duas constatações são imediatas: a de que se está perante um inegável talento e a de que esse talento é prodigamente servido por uma ininterrupta avalanche de meios de produção (o mesmo é dizer, de dólares para gastar). Não deixa, aliás, de ser relevante que a nova geração de cineastas americanos (Coppola, Lucas, Spielberg...) atinja, hoje, as mais altas cotações de mercado o que acaba por produzir a sua rápida ascensão na indústria, de tal modo que é possível dizer-se que são eles os grandes senhores do comércio e da arte cinematográficas nos States. Essa ascensão fulgurante (de que o caso de Coppola é, talvez, o mais exemplar) e o peso da indústria, não parecem ter, porém, limitado uma certa liberdade de concepção de que essa geração goza relativamente. Outrora os grandes autores (como Ford, Hawks, Lang, Hitchcock) nunca foram, simultaneamente os reis da bilheteira, isto é, nunca houve com eles a sintonia entre a crítica, a produção e o público (ou, pelo menos, nunca a houve com a evidência que hoje se denota). Hoje, ao contrário, é num cinema conduzido por mestres que todos, mais ou menos, apostam quando se trata de apostar em grande e a sério. Esta tendência, paralela àquela de produzir filmes de grande espectáculo assinados por meros funcionários (de que os filmes-catastrofe são um dos exemplos), está a originar que algum do cinema mais importante (sob qualquer aspecto) que se está hoje a fazer



Um filme que confirma a recente sintonia entre as opiniões da crítica da produção e do público no que diz respeito à nova geração de cineastas americanos

em todo o mundo seja produzido pela América, ao mesmo tempo que se assiste ao decréscimo galopante do nível médio da produção europeia, ressalvadas as ilhas dos grandes autores já clássicos (como Bergman ou Fellini) ou as experiências que outros consagrados vão adiantando (como Godard ou Straub). Enquanto a indústria europeia ainda vive de fosséis como Verneuil, Cayatte ou Lelouch, ou se afunda no degradado comércio do porno ou da comédia imbecil, algo se passa no outro lado do Atlântico.

Quando um autor (mesmo dentro do comércio) se permite fazer um filme de três horas e vinte (encurtado para Portugal para duas horas e cinquenta e dois por razões que a própria distribuidora desconhece) e traçar com ele um clássico percurso em torno do poder económico e político da América de hoje pode dizer-se que algo está a mudar no cinema daquele país. Evidentemente que é abusivo falar-se, a

propósito de **O padrinho - parte II**, de Welles e do **Citizen Kane**, no que diz respeito à importância artística deste filme. Mas já não será tão sacrílega essa comparação se atendermos ao modo como, industrialmente, ambos os autores se impõem. É claro que Welles foi colocado à porta a meio dos **Ambersons** e Coppola parece continuar a gozar da confiança dos produtores. De resto, e descontadas as distâncias, o filme de Coppola e embrenha-se também nos meandros do poder pessoal, só que (ao contrário de Welles, genial megalómano) através do seu personagem (Michael Corleone) não é um fascínio repulsivo que perpassa mas um olhar frio e desencantado sobre uma sociedade e as formas como nela o poder se organiza e mantém.

Não é, por isso, de um filme de gangsters (no sentido clássico e até romântico do termo) que se trata mas de um filme «de negócios», como se esses dois termos (gangsters e negócios) não fossem, hoje, dissociáveis e se fundissem já com o terceiro braço da violência institucional: o poder político e judicial. A figura de Michael Corleone não tem, assim, nenhum dos traços mais ou menos «simpáticos» do aventureiro ou do **self-made-man** (esse mito da sociedade americana). Nele não há nem insolência, nem códigos de honra, nem sentimentos de família, de clan ou tão só de grupo, nem aventureirismo, nem alegria. Michael Corleone é um homem frio e calculista (capaz de não arriscar em Cuba nas vésperas de Fidel nem de se compadecer com amigos, sócios, compatriotas ou familiares), é já um tecnocrata, um **business man**. A sua solidão, o neoro final onde se recorta, não é, por isso, um espaço de tristeza ou de piedade. É o lugar de onde ele olha o seu poder, o consolida e o amplia, sobre os outros, sobre nós.



na Sociedade Portuguesa de Autores

Quase Teatro 1.

Auto da Família
de Fiana Hasse Pais Brandão

Sextas, 28 de Outubro;
4, 11 e 18 de Novembro,
às 18 h

Subsídio da S.E.C., Fund. Gulbenkian e S.P.A.

instituto português de cinema instituto português de cinema

Premio da Primeira Obra para longa metragem do 13.º Festival de Hyères

AS RUINAS NO INTERIOR

uma produção da
tobis portuguesa
subsidiada pelo
instituto português de cinema
com:
francoise ariel, keith james, brian ralph;
jacinto ramos, catarina avelar,
luis alberto, constancca navarro
imagem: elso roque
musica: rui cardoso

Em complemento
«24 Imagens Por Segundo» de Faria de Almeida

EM EXIBIÇÃO NO **CINEMA**

instituto português de cinema instituto português de cinema

ADOQUE

TRÊS MESES
DE GARGALHADAS

Ó CALINAS CALA A BOCA!

Uma
Revista
de VIVER
a Rir...

ERMELINDA
NICHOLSON
HENRIQUE VIANA
MAGDA
MARIA TAVARES

FÁTIMA VELOSO
FERNANDO OLIVEIRA
MARIA N'ZAMBI
VASCONCELOS VIANA
CARLOS QUEIRÓS

no **MARTIM MONIZ**
TODAS AS NOITES
às 20.30 e 22.45
«MATINEES»
AOS DOMINGOS
M/18 Anos ☆ T. 874476

Adopção

-Adoption-

um filme de
MARTA MESZAROS

GRANDE PRÉMIO
DO FESTIVAL DE BERLIM

Obra onde explodem
grandes momentos de emoção.

-LE MONDE-

Um filme que se dirige à nossa
sensibilidade e à nossa inteligência

-FRANCE SOIR-

"Adopção" um filme admirável.

-L'EXPRESS-

com
KATI BEREK / LASZLO SZABO

3.ª Feira Estreia As 21,30 **cinemas**

Casa da Cultura
DA ZONA ORIENTAL
DE LISBOA

RUA ANTÓNIO MARIA
PAIS, 6-A (Moscavide)
Telef. 2515007

Ciclo de conferências sobre
ALEXANDRE HERCULANO

Dia 22, às 21.30 h
Oscar Lopes

«Herculano, Polemista»

Dia 25, às 21.30 h
Borges Coelho

«Herculano e
Os Concelhos»

teatro
do bairro
alto

R. Ten. Raul
Cascais, 1-A
Tel. 661515 - 669205

teatro da Cornucópia

Casimiro e Carolina

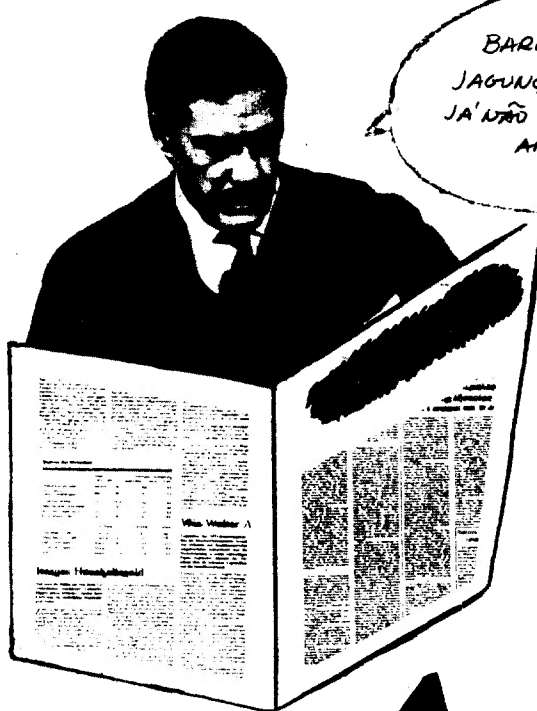
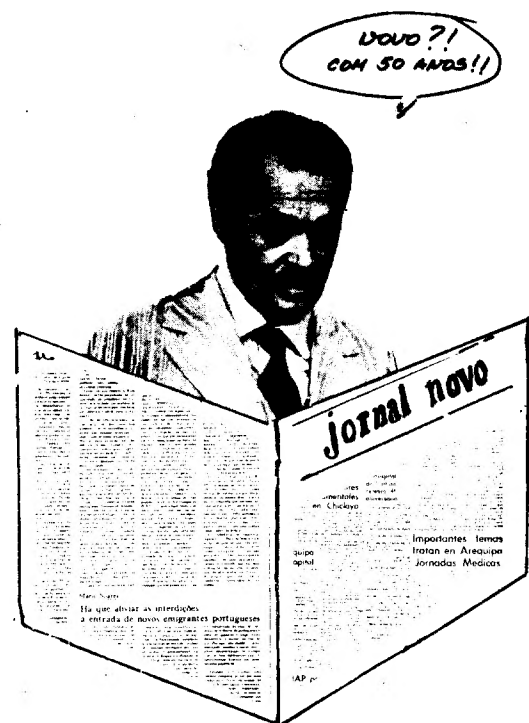
de
Ödön von Horváth

4.º MÊS

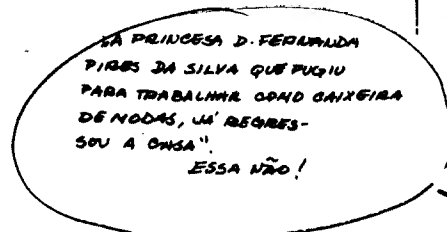
«Não, precisa de rasgar fatos
nem de partir pernas embora es-
te espectáculo valha as duas coi-
sas» (C.Porto, D.Lisboa)

Todas as noites às 21 e 30
Sábados às 18 e 21 e 30
Domingos só às 18
Subsídio da SEC

Não adianta chorar. A Gabriela condiciona a vida da gente meia hora por dia. Nesta meia hora, o merceeiro fecha a porta do cavalo, a Dolores não está nem para os amigos, e um reaccionário nosso conhecido manda o CDS às urtigas para ver a Bié de corpo inteiro e o doutor Ezequiel a meio copo. Quando amanhã um coca-bichinhos fizer a História de Portugal entre as 20.35 e as 21.15, há-de saber-se que ninguém fez puto e que a Gabriela teve mais audiência que os convidados da Associação Democrática de Amizade Portugal-China à chegada a Pequim. Manda a verdade que se diga, as personagens do folhetim também se preocupam com o destino dos portugueses. A prová-lo, estão as imagens que aqui publicamos em rigoroso exclusivo.



G a b r i e l a





ESTE JORNAL É
MUITO BOO... E DEPOIS
TEM ORDA PATINHA!



ISSO MESMO.
ESSE DOVO SÓ VAI
A LUCCADA!
PAUCADA
NÉLE



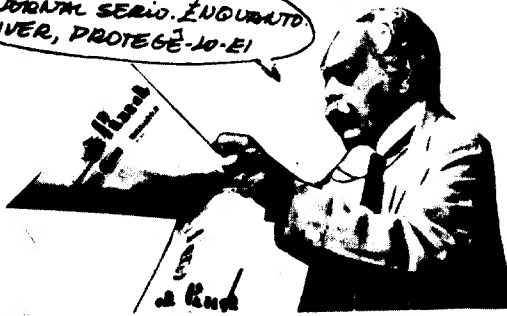
SE O QUE ESTE JORNAL DIZ
É VERDADE NÃO SEBET
CONDEITADO



INDEPENDENTES...
DE ESQUERDA!



AQUI ESTÁ
UM JORNAL SÉRIO. INQUIRITO
VIVER, PROTEGE-LO-EI



G a b

NEU TANTO
AO HAR...
NEM TANTO
A TERRA!



ESTO JORNALIZANTO É QUE
NOS CONVEN, NÃO SE NESTE
EM POLITEA, NÃO TONA PRETENDO!



SEU TAVARES DEU-LHE FORTE.
QUANDO PÔR A LISBOA
LHE FAPO UM CAPULO!!



SETE - POUO SETE
SÓ AO SÁBADO...
FALTA DE PAPEL CHEGOU,
NÉ MESMO?



A ORDEN?!
TA-SE MESMO
A VER!



SEI LER NÃO!





SÁBADO, 22

I Programa

- 14.02 Telejornal (notícias)
 14.15 Ida e volta (o automóvel e a segurança no trânsito)
 14.45 O Povo e a Música
 15.10 Os Melchiores (hoje: «O Lobisomem»)
 15.35 Animação (Vasco Granja coordena)
 16.05 Os Waltons (neste episódio, Jon-Boy é seduzido por uma sua colega da Universidade que tenta impressioná-lo de todas as maneiras e feitiços. Moral: já não se pode ter um palminho de cara)
 16.55 Telejornal (mais notícias)
 17.05 Jogos sem barreiras (em Póvoa do Varzim)
 18.30 Magazine
 19.30 Espaço 1999. (um estranho ser dotado de extraordinários poderes, que se diz criador do Universo, leva os chefes da Base Lunar Alfa para um estranho planeta, exigindo que recomecem aí a espécie humana. Na circunstância, eles são «Os Novos Adão e Eva»)
 21.05 Boletim Meteorológico (aceitam-se apostas)
 21.10 Serge Lama (o «show» do autor-compositor francês em Fontainebleau)
 22.15 Telejornal (as últimas)
 22.30 «Tentativa de Assassinio» (uma realização de Jiri Sequens, que oferece «um estudo psicológico dos efeitos deprimentes do medo, através do caso de um professor de Medicina que se sente ameaçado»)

II Programa

- 21.35 Telejornal
 22.05 As árvores morrem de pé (de Alejandro Casona, numa tradução de Oscar Aécio. São intérpretes Palmira Bastos, Lourdes Norberto, Josefina Silva, Meniche Lopes, Varela Silva, Luís Filipe, Oscar Caetano, Paiva Raposo, Pedro

Lemos, Manuel Correia e Benjamim Falcão. Destaque para a interpretação de Palmira Bastos)

DOMINGO, 23

I Programa

- 12.32 Missa de domingo
 13.10 Os rapazes do 47-A



- 13.40 Desenhos animados
 14.00 Telejornal
 14.15 TV Rural
 14.45 Tarzan (a Jane e a Cheeta)
 16.10 Bota das sete léguas
 16.40 Policarpo e os Micos
 17.00 Marco (a história atinge o climax quando o garotinho já sem pai, sem mãe, sem ninguém, roubado, espancado e faminto, resolve comer o macaco...)
 17.25 Telejornal
 17.30 Série filmada
 18.30 Grande Encontro (com o desporto)
 19.30 Dmitry Chostakovich (um homem e a sua música)
 20.30 Telejornal
 21.00 Boletim Meteorológico
 21.05 «O Mundo de Wolfman Jack» (produção da América) Hoje, hoje com a participação de Johnny Rivers, as Shirelles e o grupo sueco Abba)
 21.40 A Família Adams (John Quincy Adams - «Presidente»)
 22.40 Telefutebol
 23.10 Telejornal (por mim, 'tô cheio)

II Programa

- 21.02 Gabriela (repetição)
 21.30 Telejornal (idem)
 22.00 A Feira (aspas)

SEGUNDA, 24

I Programa

- 18.32 Telejornal
 18.35 O Circo Pepinelo
 19.00 Abre-te Sésamo
 19.30 Recital de piano (por Angeles Pressusto da Gama)
 20.00 Telejornal
 20.35 Gabriela (um grupo de maduros organiza em Lisboa o Clube de Fãs do Doutor Ezequiel)
 21.05 Boletim Meteorológico
 21.10 A Visita da Cornélia (concurso)
 23.25 Telejornal

II Programa

- 21.02 Telejornal
 21.35 «Colegas de Infortúnio» («Aventuras e desventuras de dois pais divorciados»)

Terça, 25

I Programa

- 18.32 Telejornal
 18.35 Um Verão na Ilha Mirabela (As Pedras Verdes)
 19.00 Jardins Zoológicos de todo o mundo
 19.30 Telecinema
 20.00 Telejornal
 20.35 Gabriela
 21.05 Boletim Meteorológico
 21.10 Mosaico
 22.50 Telejornal

II Programa

- 21.02 Telejornal
 A Visita da Cornélia (ambos em repetido)

QUARTA, 26

I Programa

- 18.32 Telejornal
 18.35 Circo Pepinelo
 18.55 Abre-te Sésamo
 19.30 Cientificamente (veja)
 20.00 Telejornal
 20.35 Gabriela (obrigatório)
 21.05 Boletim Meteorológico
 21.10 «O Amor de uma mulher» (trata-se de um filme de Jean Gremillon à volta de «o drama de uma médica vivido numa ilha bretã»)

22.50 Telejornal

II Programa

- 21.02 Telejornal
 21.35 Gabriela
 22.05 «Uma história de todos os dias» (última parte)

Quinta, 27

I Programa

- 18.32 Telejornal
 18.35 Os Paladinos (hoje: segunda parte de «Funeral por um covarde»)
 18.55 As aventuras dos Hardy
 19.30 Tempo de desporto
 20.00 Telejornal
 20.35 Bié
 21.00 Boletim Meteorológico
 21.05 «Vamos jogar no Totobola» (publicidade ao dito)
 21.15 «Lorenzaccio» (I Parte) (um drama de Alfred de Musset numa encenação de Franco Zeffirelli. Francis Huster no protagonista)
 23.15 Telejornal

II Programa

- 21.02 Telejornal
 21.35 Gabriela
 22.05 Conjunto Folclórico da RDA

SEXTA, 28

I Programa

- 18.32 Telejornal
 18.35 Um cavalo em casa (E vão quatro episódios)
 19.00 Abre-te Sésamo
 19.30 A Ideia e a Imagem
 20.00 Telejornal
 20.35 Gabriela
 21.05 Boletim Meteorológico
 21.10 «Lorenzaccio» (II parte)
 22.40 Telejornal

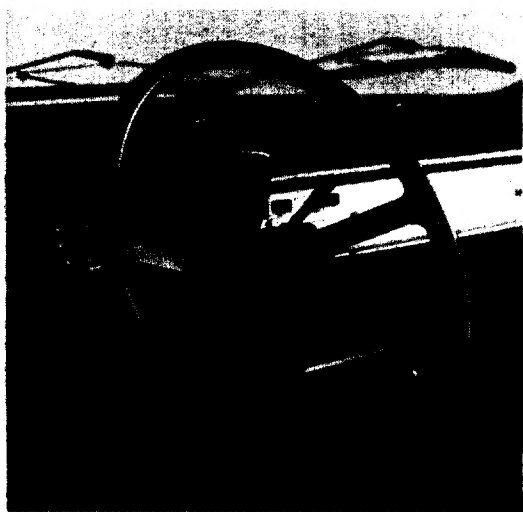
II Programa

- 21.02 Telejornal
 21.35 Gabriela
 22.05 O pão que o Diabo amassou (segundo episódio: «A casa dos prados»)

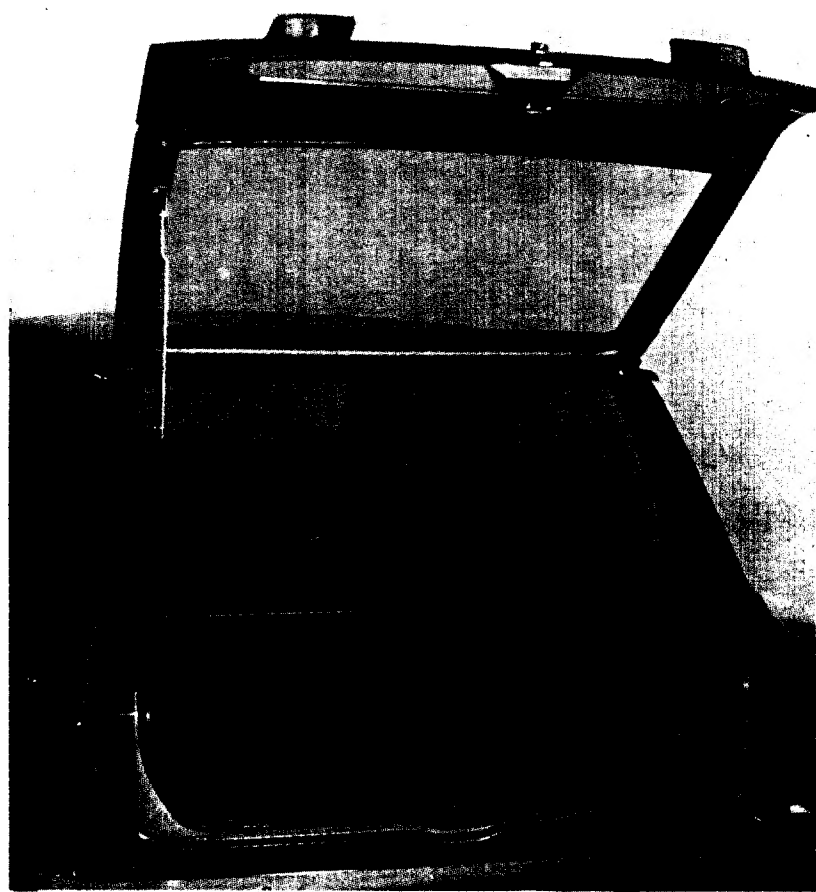
RENAULT 12 break



Assentos de tipo anatómico com apoios de cabeça incorporados. O perfil respeita os ângulos ideais para uma posição naturalmente correcta e confortável.



Volante de quatro braços, de alta maleabilidade. Em caso de choque frontal um dispositivo de segurança evita o retrocesso da coluna de direcção. No eixo do volante, o painel reúne em três indicadores todos os instrumentos e testemunhos de controlo: velocímetro, conta quilómetros total e parcial, indicadores de pressão de óleo, temperatura, líquido de refrigeração (sistema anti-congelante em circuito hermético), carga de bateria. Para facilitar as leituras agulhas fluorescentes e vidro anti-reflexos.



O espaço destinado ao porta-bagagens pode tomar agora dois aspectos distintos com a introdução de uma prateleira que permite sepa-

rar o espaço do habitáculo destinado à carga dando ao RENAULT 12 BREAK uma utilização mais confortável e segura.

todo um carro

RENAULT
control para servir